ANNO LIII NUMERO [illegible] TERÇA FEIRA 30 DE OUTUBRO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

LONDRES, 28 de outubro.

Reappareceu com caracter grave a insurreição do Caucaso; mas crê-se geralmente que as tropas russas conseguirão suffocal-a.

COMMERCIAES

LONDRES, 27 de outubro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 92 1/2.

Mercado de assucar desanimado, e os preços sustentados sem variação apreciavel, com tendencia porém a baixar.

LIVERPOOL, 27 de outubro.

Venderam-se hoje cerca de 8,000 balas com algodão de diversas procedencias; sendo o de Pernambuco o 6 9/16 d. por libra.

NOVA YORK, 27 de outubro.

Farinha de trigo EXTRA STATE SHIPPING BRANDO **de $5-40 a $5-60** CENTS **por barrica.**

Agencia de Pernambuco, 29 de outubro de 1877.

PELO DIRECTOR, J. BROCHIER.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de Chimica

METALLOIDES

Carbono

Basta dizer que carvão e carbono são synonimos para se conhecer com que profusão este corpo está espalhado na natureza. Essa synonimia indica, com effeito, que independentemente de sua existencia no seio da terra, sob fórma de immensas jazidas carboniferas, este corpo é ainda uma das partes principaes de toda a materia organica, pois que constitue sempre o residio de sua combustão incompleta.

Não são estas, entretanto, as unicas fórmas sob as quaes se encontra o carbono no estado natural. Essas fórmas, mui diversas, podem ser grupadas em torno de dous typos principaes, de que aquellas não são mais do que degradações. O primeiro typo, representado pelo carvão ordinario ou carvão de madeira, é o carbono amorpho, e resulta sempre da acção do calorico sobre um corpo natural; a este typo pertencem o *negro de fumaça*, o *coke*. O outro, o carbono crystallisado, apresenta-se sob a fórma de *graphito* ou *plombagina*, de *anthacito*, de *carvão das retortas de gaz*, e attinge sua mais alta expressão no *diamante*, que é o carbono puro da natureza, o que perfeitamente o demonstraram as experiencias de Davy, Jacquelain e Despretz.

O graphito é ainda conhecido sob o nome de mina de chumbo; o anthracito é uma variedade mais dura e mais brilhante e mais pura do que a hulha ou carvão mineral ordinario; o *carvão* chamado *metallico*, ou carvão das fabricas de gaz, resulta de uma especie de destillação do carbono da *hulha*, que depõe-se sob fórma crystallina na face interna dos apparelhos em que se fabrica o gaz de illuminação.

Não insistiremos sobre as outras fórmas do carbono que são sufficientemente conhecidas de todos.

A propriedade mais saliente deste corpo é sua combustibilidade, isto é, a faculdade que elle tem de combinar-se directamente com o oxygeneo, sob a influencia do calor. Todos os corpos chamados combustiveis, com effeito, devem esta qualidade principalmente á existencia do carbono em sua composição; é por isso que, contra os habitos classicos, esperamos o momento em que este elemento nos fosse conhecido para expôr a theoria da combustão, na qual elle representa necessariamente um dos principaes papéis. Daremos essa theoria logo que concluirmos o que temos a dizer sobre a historia chimica do carbono, que termina o grupo dos metalloides.

Este corpo é uma boa transição para passar ao estudo dos metaes pois que, como veremos, não ha um só destes, em cuja preparação industrial não intervenha o carbono mais ou menos directamente, precisamente em razão da propriedade saliente de que acima tratamos.

A combustibilidade do carvão é em razão inversa de seu grão de pureza, isto é, de sua densidade; assim, a menos combustivel de todas as suas fórmas é o diamante, que não póde ser queimado senão por meio de precauções muito particulares; vem depois as outras fórmas do grupo crystallisavel—o anthracito, o graphito, a hulha; depois as differentes variedades de carvão amorpho, das quaes o carvão de madeira é o que queima com mais facilidade.

Uma outra propriedade, aproveitada nas artes, e na economia domestica, mas que só pertence aos carvões deste ultimo grupo, é a propriedade de *absorpção*. Esta propriedade, que se manifesta principalmente pela *descoloração* e pela *desinfecção*, não é inherente á natureza propria do carvão; ella depende, como definitivamente o demonstrou Mr. Filhol, unicamente de sua porosidade, pois que toda a substancia mineral, reduzida a pó, descolora e desinfecta tão bem como o carvão. Demais, sabe-se muito bem que o carvão animal, que goza dessa propriedade no mais alto grão, em sua qualidade de resultado da calcinação dos ossos não é senão uma mistura intima de carbono muito dividido e de sáes calcareos.

Seja como for, os carvões porosos absorvem sobre tudo os gazes com uma grande facilidade; é em grande parte por isto que elles desinfectam. Apossa-se tambem das materias colorantes e de muitas materiaes organicas, cuja enumeração não pode ser feita aqui. Comprehender-se-ha agora facilmente que o carvão de madeira, exposto ao ar humido, augmente de peso.

Ardendo no ar ou no oxygeneo, o carbono só pode contrahir com este duas combinações, que são o *oxydo de carbono* e o *acido carbonico*. E' este ultimo que se fórma queimando-se o diamente em uma corrente de oxygeneo puro, e não fica residuo algum. Estas duas combinações não são, entretanto, as unicas; a natureza organica e a industria formam outras, umas das quaes estudaremos com attenção quando chegarmos ao principio immediato organico de que ella deriva. Por agora limitemo-nos ao oxydo de carbono, CO, e ao acido carbonico, CO^2.

A historia destes dous compostos oxygenados do carbono é extremamente interessante não somente por causa dos elementos que ella fornece para a interpretação de um grande numero de phenomenos naturaes ou artificiaes que se passam todos os dias a nossos olhos, como porque dá a explicação da theoria da mór parte das grandes industrias metallurgicas, nas quaes os mineraes, que são ordinariamente oxydos, cedem seu oxygeneo ao carvão para o fazer passa a um ou outro destes estados, ou a ambos.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Ministerio do imperio

Por decretos e cartas imperiaes de 20 do corrente foram nomeados:

O bacharel Francisco de Assis Oliveira Maciel presidente da provincia de Pernambuco.

O cirurgião-mór de brigada graduado Dr. Manoel Cardoso da Costa Lobo e o capitão Hermetto Gomes Tourinho cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz.

Foi concedida ao bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha a exoneração que pedio do cargo de presidente da provincia de Pernambuco.

Foi concedida a pensão de 50$ mensaes, sem prejuizo do meio soldo que lhe possa competir, a D. Joaquina Rosa do Nascimento Andrade, viuva do capitão do corpo militar de policia da côrte Luiz Antonio Freire de Andrade, fallecido em consequencia de ferimentos recebidos em serviço.

Foram naturalisados:

Os subditos portuguezes Antonio de Jesus, Manoel Maria de Jesus, Manoel dos Santos Rosas, João Eduardo de Freitas, Serafim Alves Nogueira e José Antonio de Castro Guimarães.

Ministerio da fazenda

Por titulos de 22 do corrente, foram nomeados:

Affonso Anglada para o lugar de fiel de armazem externo da alfandega do Rio de Janeiro.

O praticante da alfandega do Rio Grande do Sul José Antonio Veiga Machado para o lugar de official de descarga da mesma repartição.

Por decretos de 20 do corrente, foram nomeados:

Ajudante do guarda-mór da alfandega de Pernambuco João Francisco de Paula e Silva.

Conferente da alfandega de Santos, o conferente da do Ceará, Thomaz Antonio Ramos Zany.

Ministerio da justiça

Por decretos de 20 do corrente, foram removidos os juizes de direito:

Tito Augusto Pereira de Mattos, a seu pedido, da comarca de Pelotas, de 3.ª entrancia, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, para a da capital, de igual entrancia, na provincia de Santa Catharina.

Francelisio Adolpho Pereira Guimarães, da comarca de S. José, de 2.ª entrancia, na provincia de Santa Catharina, para a de Pelotas, de 3.ª entrancia, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Manoel de Azevedo Monteiro, da comarca de Nossa Senhora da Graça, de 1.ª entrancia, para a de S. José, de 2.ª entrancia, ambas na provincia de Santa Catharina.

Foi, a seu pedido, dispensado o juiz de direito Amphilophio Botelho Freire de Carvalho do cargo de chefe de policia da provincia da Bahia.

Foi nomeado o juiz de direito Francisco Rodrigues Soares para o cargo de chefe de policia da provincia da Bahia.

Foram designadas para nella terem exercicio:

Ao juiz de direito Amphilophio Botelho Freire de Carvalho a comarca de Monte Santo, de 1.ª entrancia, na provincia da Bahia.

Ao juiz de direito avulso Bento Fernandes de Barros a comarca de Nossa Senhora da Graça, de 1.ª entrancia, na provincia de Santa Catharina.

O bacharel Joaquim Ferreira Chaves Filho, do termo do Pão dos Ferros, na provincia do Rio Grande do Norte.

O bacharel Manoel Rufino Jorge de Souza, do termo de Pedro II, na provincia do Piauhy.

Foi reconduzido o bacharel Cesar Quirino da Silva no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Caiteté, na provincia da Bahia.

Fez-se mercê da serventia vitalicia:

A Justiniano de Serpa do de escrivão do jury e execuções criminaes do termo de Aquiraz, na provincia do Ceará.

Foi declarado sem effeito o decreto de 6 de julho ultimo, que nomeou o bacharel Helvidio Clementino de Aguiar para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Principe Imperial, na provincia do Piauhy, visto não ter aceitado a nomeação.

Foram removidos a pedido os juizes municipaes e de orphãos Dr. Antonio Carneiro Antunes Guimarães do termo de Magé para o de S. João da Barra, ambos na provincia do Rio de Janeiro.

Bacharel João de Cerqueira Mendes do termo da Constituição para o de Bethlém do Descalvado, ambos na provincia de S. Paulo.

Foi nomeado o Dr. Antonio Dino da Costa Bueno para o lugar de juiz substituto da 1.ª vara da capital da provincia de S. Paulo.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

O bacharel Theophilo José Antunes Braga do termo de Magé, na provincia do Rio de Janeiro.

O bacharel Canuto José Saraiva do termo da Constituição, na provincia de S. Paulo.

O bacharel Eduardo Pires Ramos do termo de Sant'Anna, na provincia da Bahia.

O bacharel Altino Rodrigues Pimenta do termo de Maragogipe, na mesma provincia.

Foi despachado o seguinte requerimento:

Bernabé Ferreira de Oliveira, tabellião e escrivão do termo de Icatú, no Maranhão, pedindo transferencia para o officio de escrivão de orphãos e ausentes da capital. Não tem lugar o que requer o supplicante, que concorrerá ao officio de que trata, nos termos legaes.

Ministerio da guerra

Por decreto de 20 do corrente:

Foi reformado, de conformidade com a primeira parte do § 1.º do art. 9.º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, o capitão do 21.º batalhão de infantaria José Joaquim da Silva, visto soffrer molestia incuravel que o torna incapaz de continuar no serviço do exercito.

Concedeu-se ao 2.º tenente do 2.º regimento de artilharia a cavallo Antonio Maria Quartim a demissão, que pedio, do serviço de exercito.

Obteve baixa do dito serviço, por conclusão de tempo, o soldado da companhia de infantaria da provincia do Rio Grande do Norte, Manoel Soares do Nascimento.

Ministerio da agricultura

Por decreto de 6 do corrente foi exonerado Antonio Egydio de Moraes do lugar de administrador do correio da provincia de S. Paulo.

Por decreto da mesma data foi nomeado para o referido lugar o bacharel Rufino Tavares de Almeida.

— Por portarias de 22 do corrente foram nomeados, sobre proposta do engenheiro em chefe do prolongamento da estrada de ferro da Bahia: chefe de secção e ajudante de 1.ª classe Manoel Rodrigues Baptista, e ajudantes de 1.ª classe e os ajudantes de 2.ª classe Caetano Furquim de Almeida Sobrinho, Jacintho Adolpho de Aguilar Pantaja e Francisco Xavier Gomes.

— O decreto n. 6,718 de 13 do corrente autorisou a companhia *The Conde d'Eu Raylway*, para funccionar no imperio com os estatutos que acompanharam a petição de 29 de agosto ultimo e sob as seguintes clausulas:

I. A companhia fica obrigada a observar todas as disposições do decreto n. 4,838 de 15 de dezembro de 1871, e dos que posteriormente foram promulgados em favor da empreza, actualmente a seu cargo e nomeadamente o de n. 6,687 de 12 de setembro deste anno, quaesquer que sejam aliás as disposições estabelecidas ou que possam ser inseridas nos seus estatutos.

II. A companhia fica sujeita a todas as disposições do regulamento approvado pelo decreto n. 1,930 de 26 de abril de 1857.

III. A companhia terá um representante no imperio com os poderes necessarios para tratar de todas as questões que suscitarem-se entre a mesma companhia e o governo, ou entre esta e os particulares.

IV. As questões que se suscitarem entre o governo e a companhia ou entre esta e os particulares serão todas decididas pelos tribunaes brasileiros, na fórma das leis em vigor, sejam estas judiciarias ou administrativas.

Ministerio da marinha

Por decreto de 20 do corrente foi nomeado o 4.º escripturario da contadoria de marinha José Faustino da Silva Jacques, para o lugar de 3.º escripturario da mesma repartição.

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE OUTUBRO DE 1877

Actos

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca da Escada, bacharel Gaspar de Vasconcellos Menezes de Drummond, resolve conceder-lhe dous mezes de licença, com vencimentos na fórma da lei, para tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, attendendo ao que em petição documentada solicitou o bacharel Gaspar de Vasconcellos Menezes de Drummond, fiscal da collectoria do municipio da Escada, resolve conceder-lhe dous mezes de licença, com dous terços da respectiva porcentagem, nos termos do § 1º art. 139 do regulamento do thesouro provincial, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco de Figueirôa Faria, amanuense da secretaria do arsenal de guerra, e tendo em vista a informação do respectivo director, n. 151, de 8 do corrente, resolve conceder-lhe dous mezes de licença, com ordenado, para tratar de sua saúde.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Possidonio da Rocha Pereira, professor publico de ensino primario na povoação de Itamaracá, e tendo em vista a informação n. 189 de 2 de setembro findo, do inspector geral da instrucção publica, e o parecer do Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, resolve conceder ao referido professor, a contar de 16 do dito mez de setembro, tres mezes de licença, com ordenado por inteiro, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— O presidente da provincia, tendo em vista o que expoz o inspector da thesouraria de fazenda, em officio de 1 do corrente, n. 643, resolve abrir sob sua responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 de 1º de fevereiro de 1862, um credito da quantia de 288$960, á verba—Soccorros publicos,—do ministerio do imperio, relativa ao exercicio de 1877 a 1878, afim de occorrer ao pagamento de igual quantia devida a Augusto Caors, pelo fornecimento de uma ambulancia de medicamentos para o tratamento de indigentes atacados de ophtalmia e sarampo no termo de Limoeiro.—Communicou-se á dita thesouraria.

— O presidente da provincia, tendo em vista o que expoz o inspector da thesouraria de fazenda, em officio de 10 do corrente, n. 645, resolve abrir sob sua responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 de 1º de fevereiro de 1862, um credito supplementar á verba—Exercito—do ministerio da guerra, correspondente ao exercicio de 1876 a 1877, na importancia de 3$740, afim de occorrer ao pagamento dos vencimentos devidos aos soldados do 9º batalhão de infantaria Francisco Barbosa Xavier e João Raymundo Alves Feitosa — Communicou-se á referida thesouraria.

Officios:

— Ao commandante das armas.— Em solução ao seu officio n. 759, de 4 do corrente, tenho a dizer que deve V. Exc. autorisar o commandante do destacamento de linha existente na povoação de Beberibe, a fazer a despeza necessaria com luz para o respectivo quartel e apresentar mensalmente a competente conta, para ser paga pelo thesouro provincial, visto achar-se o referido destacamento em serviço policial.

Quanto á despeza com agua é ella dispensavel, porque o rio alli é muito proximo e póde-se com facilidade realisar-se o necessario abastecimento.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia e ao thesouro provincial.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo em vista o que na petição a que alludo a informação dessa inspectoria de 25 de setembro ultimo, n. 603, allegou a companhia pernambucana, recommendo a V. S. que mande pagar ao respectivo gerente, a importancia relativa á passagem dada no vapor *Giquiá*, do presidio de Fernando para esta capital, em julho ultimo, á professora publica do mesmo presidio, D. Maria Candida Theodora Alves, fazendo-se á esta professora, carga da referida importancia indemnisada por desconto em seus vencimentos.

— Ao commandante do corpo de policia.— Para o fim declarado em meu officio de 5 do corrente, mande Vmc. destacar em S. Bento o soldado Jucundino Clementino de Albuquerque Mello, marcando-lhe um prazo razoavel dentro do qual deverá regressar para esta capital.

— Ao juiz de paz da parochia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella.—Não sendo procedente a razão exposta em seu officio de 10 do corrente, e pela qual deixou de proceder-se nessa parochia ao alistamento militar no corrente anno, porquanto o facto de não ter havido ainda sorteio militar, não deve impedir que se proceda annualmente a novo alistamento em o 1º de agosto, época estabelecida no art. 8º, do regulamento n. 5,881, de 27 de fevereiro de 1875, conforme se deprehende da expressão do citado artigo e foi decidido pela imperial resolução de 26, a que se refere o aviso circular do ministerio da guerra de 31, tudo de julho do anno findo, recommendo a Vmc., que sem perda de tempo, providencie em ordem a ser cumprido o preceito do referido regulamento.

Portaria:

— Não constando da copia do termo annexo ao officio de 1 do corrente mez, da camara municipal do Bonito, que impostas foram á praça, cumpre que a mesma camara informe circumstanciadamente a respeito, declarando se se teve em vista as imposições decretadas no art. 47 da lei n. 1,291, de 9 de julho do corrente anno, se foram todos á praça e quaes os que deixaram de ser arrematados.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao inspector geral da instrucção publica.—Tendo sido indeferido, por despacho de hoje datado, o requerimento em que a professora publica de ensino primario na povoação do Pilar de Itamaracá, Idalina Maria da Conceição Lima, pedia o titulo de vitaliciedade, no magisterio; o Exm. Sr. presidente da provincia manda devolver a V. S. as provas que vieram annexas ao seu officio n. 96, de maio ultimo, apresentadas pela supplicante, quando submetteu-se a concurso.

— Ao gerente da companhia pernambucana de navegação costeira por vapor.—S. Exc. o Sr. presidente tendo por despacho desta data, permittido que o sentenciado Manoel Francisco de Oliveira, leve em sua companhia para o presidio de Fernando de Noronha, sua mulher Lydia Maria da Resurreição; assim o manda communicar a V. S. para seu conhecimento.—*Mutatis mutandis* ao commandante do presidio.

— Ao agente da companhia bahiana de navegação a vapor.—De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio desta data, em que V. S. communica ter hoje chegado de Penedo o vapor *Bragança*, devendo regressar amanhã ás 4 horas da tarde para a Bahia, com escala pelos portos de Aracajú e Estancia.

— A' camara municipal do Recife.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á camara municipal do Recife, que remetteu hoje ao Dr. chefe de policia interino, para providenciar convenientemente, o officio em que a mesma camara pede para que a policia a auxilie no empenho de fazer conduzir para os mercados publicos toda a farinha que entrar por terra para ser vendida nesta cidade.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 27 DE OUTUBRO DE 1877.

José Lucas Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria Paulina da Silva Baptista.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alferes Zozimo Adeltrudes Jaimes da Silva.—Passe portaria, concedendo a licença pedida.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 29 de outubro de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

N. 827.—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 29 de outubro de 1877.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

No dia 27 do corrente, á ordem do subdelegado de Santo Antonio, Emilia Veronica da Conceição, Isabel Maria da Conceição e Prudencio Vital, este por embriaguez e aquellas por offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Manoel Antonio do Nascimento, por embriaguez e disturbios, e Tobias, escravo de Antonio Marques de Hollanda, por andar fugido.

A' ordem do subdelegado da Graça, Amaro Ignacio Correia, por crime de furto.

No dia 28, á ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Jacob Luiz da Costa e Olympio, escravo de Augusto de Castro Maranhão, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 2º districto de S. José, Lourenço Januario de Araujo, Joaquim Muniz Falcão e Manoel Joaquim de Sant'Anna, por embriaguez e disturbios.

No dia [illegible] te mez, no lugar Casa Nova, do termo [illegible]gueiro, foram presos em flagrante por crime de furto de gado vaccum, Ricardo Antonio da Silva, Christovão José da Silva e Antonio Honorato da Silva, pronunciados no termo de Jardim, da provincia do Ceará e contra os mesmos procedeu-se nos termos da lei.

No dia 21, foi presa pelo subdelegado do districto dos Montes, do termo de Palmares o individuo de nome André Alves de Borros, conhecido por Supino, no termo de Cimbres por ser alli criminoso de morte.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia interino, *Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.*

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

Os engenhos centraes

O estudo da acção regeneradora que nossas fabricas centraes tem de exercer sobre nossa industria assucareira suscita-nos considerações que não nos parecem fóra de proposito, quando um objecto de tão vital interesse deve estar solicitando a attenção publica.

Não nos demoraremos nas reflexões que logo vem despertando nos que pensam neste assumpto a importancia da agricultura na vida social, politica, economica e financeira de nosso paiz.

Basta reflectir que somos um paiz eminentemente agricola, quasi sem outra industria, além da agricultura, fonte de nossa vida economica, o que quer dizer base fundamental da riqueza particular e publica.

Basta reflectir nesta circumstancia, que por muito tempo ha de predominar, antes que o Brasil entre no pleno desenvolvimento da ultima phase que caracterisa a evolução economica de todos os paizes,—antes que sejamos manufactureiros, para medir-se a influencia que necessariamente ha de exercer nos destinos da nação a bôa ou má fortuna de nossa agricultura,—a expansão ou retrahimento de seus elementos de progresso.

Póde-se affirmar que não ha no Brasil quem não se preoccupe com os interesses agricolas; não ha um só espirito, dos que meditam sobre as cousas publicas, que não veja annuviado o futuro de nossa agricultura, desde que continuar como nas suas actuaes condições; sem forças para lutar e superar os obstaculos que se oppõem á seu desenvolvimento, e acompanhar os progressos que em outros paizes vai descortinando e realisando a sciencia.

Vemos manifestados geraes cuidados e apprehensões por todos os orgãos do pensamento nacional,

Nos livros; na imprensa jornalistica; nas tribunas popular e parlamentar; nos prospectos dos partidos; nos programmas do governo; e nos relatorios e outros documentos officiaes, não faltam eloquentes manifestações sobre os males que agorentam os interesses agricolas,—grandes males no presente, e ainda maiores no futuro, a não haver quem os desvie ou attenue.

Mas na ordem dos factos o movimento corresponde ás idéas enunciadas por toda a parte?

Não de certo; a energia do pensamento tem-se traduzido em muito fallar, e muito escrever, e mais nada:—*verba protœterea que nihil*: não se vêem medidas legislativas e administrativas que correspondam ás palavras.

Não ha quem não se reconheça capaz de grandes concepções, não falta coragem para manifestal-as; mas, quando chega a hora de realisal-as, a energia se converte em geral apathia, com o se atrophiam todas as vontades.

Não ha povo onde a palavra se mostre em tão completo desaccordo com os factos: muita palavra, e poucas ou nenhumas obras.

Os partidos em opposição deslumbram as imaginações com a pompa de suas promessas; chegam, porém, ao poder, e de todo as esquecem: gigantes na palavra, pygmeus nos feitos.

A julgar-se pelo que dizem na tribuna os deputados e senadores, pode-se crer que temos abundancia de sabios e estadistas.

Será assim? Responde á interrogação o desencantamento do paiz ao ver nas cadeiras de ministro os propugnadores na tribuna das melhores idéas.

Ainda não é tudo: abra-se qualquer desses immensos in folios, que se chamam relatorios de ministros: sejam lidos com attenção e juntamente com os seus annexos; e se ficará muito satisfeito de ver arroladas e desenvolvidas optimas idéas. Não ha ministro que não aponte muitas reformas reclamadas pelo serviço publico a seu cargo, poucos entretanto, as iniciam; e rarissimos as tem realisado.

Se dos relatorios dos ministros passamos para os dos presidentes de provincias, e lhes comparamos as idéas com suas providencias administrativas, mostra-se bem saliente a desharmonia reinante das idéas para os actos, das palavras com as obras.

Quem compulsar nossa legislação geral e provincial verificará que não declamamos, antes frisamos a verdade das cousas.

Os partidos matam se na disputa eterna da posse do poder; e, quando o alcançam, não mostram em que divergem, nas idéas concretadas nos actos: as feições se confundem nos desenhos de seus perfis nas paginas da legislação—a fiel historia de nossos governos.

Será defeito ingenito á estructura intellectual e moral dos Brasileiros? A questão é muito vasta e complexa para nos aventurarmos á sua solução.

Observamos, no entanto, aaqui no Brasil um phenomeno politico, ao qual podemos attribuir em grande parte a esterilidade dos governos, sem nos considerarmos, em predicados intellectuaes e moraes, inferiores a outros povos. Referimo-nos á indole e caracter partidarios de nossos governos, preoccupados em satisfazerem os interesses e aspirações de seu partido, quasi sempre, senão sempre, em desaccordo com os interesses e aspirações nacionaes.

Em paiz nenhum do mundo os governos constituidos e exercidos no interesse das facções deixaram jamais de se mostrar incapazes de promover o bem, estragando-se e consumindo a vitalidade na ceva das conveniencias e paixões partidarias—obliteradas todas as noções do poder publico.

Ao pernicioso influxo dos governos partidarios não se estraga unicamente a acção do Estado, perverte-se a sensibilidade moral, e deturpa-se o caracter nacional. O Brasil tem toda a razão de queixar se dos governos partidarios, que tanto lhe hão retardado o progresso, accumulado males sobre males.

Perdoem nossos leitores a digressão, que se filia á questão do abandono em que se tem deixado os interesses agricolas, apezar de serem a base fundamental de nossa nacionalidade.

O desmentido das palavras pelos factos em nenhum ponto se faz sentir mais saliente do que no que se tem lido e ouvido sobre o estado de nossa agricultura, e no que se tem feito para melhoral-o.

O golpe desfechado nos interesses agricolas pela lei de 28 de setembro de 1871, aliás imposta pelo direito e pela civilisação, collocou o governo na obrigação de attenual-o em seus effeitos, tomando para isto todas as providencias indispensaveis, de presente e de futuro, no intuito de dar o Estado razoavel protecção á principal, senão unica industria do paiz.

Não se esquivou o governo do reconhecimento do seu dever, e para este fim mandou o gabinete de 7 de março, por aviso de 18 de outubro de 1873, abrir um inquerito sobre o estado e necessidades da lavoura. Qual o resultado desse inquerito relativamente á lavoura de assucar?

Veremos no seguinte artigo, limitadas nossas considerações ao assumpto que tomamos por epigraphe.

(Do *Jornal do Commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 30 DE OUTUBRO

Noticias do sul do imperio

Hontem ás 10 horas da manhã fundeou no lamarão o paquete inglez *Tagus*, trazendo jornaes com datas: Rio da Prata 15, Rio Grande do Sul 12, Paraná 14, S. Paulo 23, Rio de Janeiro 24 e Bahia 27 do corrente. Eis o que colhemos:

RIO DA PRATA

O dia 14 foi todo de festa em Buenos-Ayres, tendo sido celebrado na cathedral um *Te-Deum* em acção de graças pela conciliação dos argentinos. Assistiram os representantes da nação, o chefe do poder executivo, ministros e outras autoridades, o corpo diplomatico e muitas outras pessoas de todas as classes: seguindo-se ao *Te-Deum* grande parada das tropas da guarnição. Preparava-se para o dia 16 um banquete de quinhentos talheres que ia dar o corpo do commercio.

As aguas do rio Paraná cresciam com rapidez tal, que já inspirava receios de inundação.

Ao poder executivo ia ser dirigida uma petição em nome da maior parte da população bonayrense, pedindo a commutação da pena capital a que fôra condemnado pelo supremo tribunal de justiça um tal José Gutierrez, réo de varios crimes, isto no intuito de não haver mais alli execução publica da pena de morte.

No dia 12 de outubro, terceiro anniversario da presidencia do Dr. Avellaneda, foi este obsequiado com um banquete pelos seus amigos; outro foi tambem offerecido ao joven Borzone, heroe do *Fulminante*.

No domingo, além do *Te-Deum*, houve grande parada na praça da Victoria, onde tambem receberam os seus premios expositores argentinos, que concorreram á exposição de Philadelphia.

Ao *Te-Deum* assistiram o presidente da Republica, seus ministros, general Mitre e outros chefes nacionalistas corpo diplomatico, camaras nacionaes e provinciaes, etc., etc., etc.

La *Libertad* refere a apresentação official do general Mitre e seus amigos ao ministro da guerra, do modo seguinte:

« Hontem, ás 3 horas, foram reintegrados nos seus postos, na casa do governo nacional, os chefes que tomaram parte na revolução de setembro de 1876. O brigadeiro general Gelly y Obes, o general D. Ignacio Rivas, os coroneis Vidal Gonzales e Boer, acompanhados pelo general Mitre, apresentaram-se no ministerio da guerra a receber ordens.

« O general Mitre disse: « Viemos, Sr. ministro, pôr-nos ás ordens do governo da nossa patria e.... receber ordens. » Respondeu o Dr. Alsina:

« Felicito-me de que chefes tão dignos, como os que estão na minha presença, venham a compartir commigo o trabalho imposto ao cidadão pela patria em que nasceu. »

Passaram todos depois ao salão da presidencia, e alli disse o Dr. Avellaneda: « Feliz é, Sr. general, este dia que fecha para sempre o periodo das agitações e das divisões politicas.

« A patria têm as suas mais firmes columnas no esforço, abnegação e patriotismo dos seus filhos benemeritos. Os senhores militam nessas fileiras. A vossa falta na administração e no exercito deixava um vasio difficil de ser preenchido. »

— Segundo declara o *Telegrapho Maritimo*, de Montevidéo, esperava-se que a questão de limites entre o Chile e a Republica Argentina tivesse solução favoravel, accrescentando a mesma folha que o governo argentino ia enviar um negociante ao Chile.

Escrevem de Montevidéo, em 16 do corrente:

« O numero dos cidadãos que se inscreveram nos registros civicos foi tão limitado que se podem considerar as eleições como um facto julgado e condemnado. A imprensa actualmente occupa-se da resolução que deve tomar o governo á vista do resultado negativo apresentado pela inscripção; os orgãos opposicionistas continuão a manter a propaganda de que, apezar de ser insignificante o numero dos inscriptos, é dever do governo effecuar as eleições, e que só então é que se póde saber com verdadeiro conhecimento de causa a vontade da nação.

« A propaganda, porém, que mais robusta se tem apresentado na imprensa e que por esta tem sido defendida com mais vigor, é que estabelece a questão politica em dous pontos capitaes, a saber: continuação da dictadura de Latorre e convocação de uma constituinte. Os adeptos desta politica mostrão-se concordes nesses pontos, divergindo apenas em questões de detalhe, que não alterão a idéa capital, cuja realisação depende mais de mutuas concessões por parte dos diversos politicos do que de discussões doutrinarias.

« O *Telegrapho Maritimo* que ainda não se tinha pronunciado sobre esta importante questão, aconselha ao governador que adopte desde já medidas, que garantão a paz interna: diz essa folha:

« Em tão solemnes momentos não se deve perder inutilmente o tempo. O Sr. governador provisorio da Republica deve tomar a resolução de formar um conselho de estado, composto de cidadãos que pela sua posição independente, por seus honrosos antecedentes, por sua moderação, inspirem confiança ao paiz.

O governo deve incumbir este conselho de dar opinião sobre o que convém fazer á vista da abstenção nos comicios.

« Se a formação de uma constituinte fôr a resolução que convém aceitar, seja o conselho de estado encarregado de executar todos os trabalhos, fazendo desapparecer as causas que motivaram a abstenção dos cidadãos nos comicios. Em quanto não se effectuar a eleição da constituinte, dê-se ao conselho de estado uma organisação que offereça garantias de poder substituir em qualquer emergencia a pessoa do actual governador. »

« Não se sabe ainda o que fará o governo; entretanto julgamos acertadas e praticamente aceitaveis as proposições enunciadas pelo *Telegrapho Maritimo*.

« A transição da dictadura para o regimen constitucional deve ser lenta para não perturbar a corrente da benefica reacção que se tem operado na Republica: a precipitação traz comsigo todos os inconvenientes da irreflexão; a constituinte é a mais firme e menos perigosa ponte para passar da dictadura a um regimen constitucional duradouro.

« Nós, porém, pouca fé temos nesse regimen, ainda em época remota, como governo sério e permanente; nestes paizes, é sabido, a tendencia geral é de contrariar e sophismar a lei, e só respeital-a quando imposta pela força. »

« Com a força tem governado Latorre, e tem governado muito bem. Se este povo fosse um povo pratico, não quereria outra forma de governo nem outro governante, e applicaria as enormes despezas de sustentar camaras em beneficiar o paiz.

« Consta-nos que está definitivamente resolvida a questão do pagamento dos juros dos titulos uruguayos em Londres, cujo serviço deve começar em janeiro proximo, destinando-se não pequena somma para os juros e amortisação. Como, porém, este assumpto ainda está sob a maior reserva, dispensamo-nos de entrar em outros detalhes. E' mais um titulo de gloria para o coronel Latorre, que com os escassos recursos de estado vai attendendo seu compromissos, rehabilitando o credito do governo. »

RIO-GRANDE DO SUL

A commissão que promovera um concerto no paço da camara municipal á cidade do Rio-Grande, a favor das victimas da secca da provincia do Ceará, conseguio arrecadar a quantia de 1:922$500.

— Diz o *Rio-Grandense*:

« Tendo alguns colonos da Conde d'Eu recusado aceitar trabalhos nas estradas, mediante os quaes podiam obter os meios de subsistencia de que dizem carecer para chegar á pri-

[illegible] colheita, exigindo em lugar deste meio honesto uma prorogação de subsidios por oito mezes, o director do mencionado nucleo representou sobre estes factos a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, por intermedio do Sr. inspector especial de terras e colonisação, pedindo o apoio de uma força armada para dar cumprimento ás disposições do regulamento de 19 de janeiro de 1867, indicando o mencionado director ao mesmo tempo como origem das idéas subversivas que animam alguns colonos certas publicações, que os colonos não comprehendem, mas que interpretam como lhes convem, e bem assim os manejos de dous individuos bem conhecidos em S. Sebastião, os quaes instigam os colonos a não sujeitarem-se ao regulamento.

« O Sr. presidente como medida preventiva, ordenou seguissem para as colonias Conde d'Eu e Caxias, dous destacamentos do 12º commandados por officiaes circumspectos; reiterando ao mesmo tempo aos respectivos directores a ordem de applicar severamente as determinações do precitado regulamento. »

— Da Palmeira escrevem ao *Cruz Altense*, em 10 de setembro ultimo:

« A camara municipal está comprando feijão, milho, farinha e toucinho para distribuir com os pobres do Campo Novo. Vão sahir para aquelle ponto carretas conduzindo estes generos. Aqui andou um encarregado de Santo Angelo comprando generos alimenticios.

« Consta-me que comprou feijão a 10$ o alqueire e milho a 1$000 a mão. Foi feliz em achar.

« Em Cima da Serra é este o unico ponto onde ha mantimentos; dos outros lugares só se ouvem reclamações.

« De toda a parte apparecem compradores aqui. Honra aos lavradores da Palmeira que teem supprido os outros municipios com mantimentos.

« Muitos que só cuidavam de fazer herva matte, tem-se esmerado na plantação de milho e feijão e posto que haja com abundancia, todavia não é demais. »

— Falleceram, no Rio-Grande, o coronel Procopio Gomes de Mello, maior de 70 annos; D. Francisca Correia Reis Flores, esposa do Sr. Frederico Conçalves Flores; e o empregado da mesa de rendas Julio José de Souza; e em S. José do Norte, D. Anna Joaquina da Silveira.

PARANA'

A sessão da assembléa legislativa fôra prorogada até o dia 10 do corrente.

A presidencia mandara supprimir a barreira denominada Campo Magro.

Refere o *Dezenove de Dezembro*, folha que se publica na capital:

« O Dr. presidente da provincia mandou proseguir nos trabalhos de construcção da estrada de Matto-Grosso, ficando assim em breve tempo ligada esta capital á florescente villa de Campo Largo.

« Hoje que se trata de colonisar os Campos Geraes, esse inexgotavel manancial de opimas riquezas, que ahi jazia abandonado dos poderes publicos, torna-se imprescindivel activar a construcção dessa utilissima via de communicação, constituida a arteria unica daquella feracissima e extensa região. »

Lê-se no *Dezenove de Dezembro*, folha que se publica em Coritiba:

« Os Srs. commendador Antonio Ricardo dos Santos e seus filhos Horacio dos Santos e Antonio dos Santos, dotados de genio emprehendedor, de grande força de vontade e de muito interesse pelo nosso engrandecimento, acabam de iniciar a fundação de uma coudelaria, empreza que trará para a provincia beneficios incalculaveis, promovendo o melhoramento das raças cavallar e bovina.

« Para realisar esse *desideratum* fizeram acquisição de diversos garanhões e touros de raças especiaes que se acham em sua fazenda do Bairro Alto, dos quaes faremos aqui especial menção:

« *Paraná*, frisão, raça hollandeza da provincia de Frise, considerada a melhor daquelle paiz, tem quatro annos, é de alta estatura, solido e elegante: é este de todos os animaes que tem importado nossa provincia o que, na nossa opinião, fará uma reforma completa deste ramo da industria pastoril, fornecendo excellentes e robustos animaes para os serviços agricolas e de transporte, pois sob este ponto de vista importante não tem sido até hoje encarado este melhoramento, porque todos os introducteres de animaes de raça o tem feito no sentido de corredores de hyppodromo.

« *Negrito*, chileno, de quatro annos.

« *Chocabuco*, raça ingleza de 31 mezes, sete e meio palmos de altura.

« *Carinho*, raça ingleza, de vinte e dous mezes, sete palmos de altura, é de extraordinaria belleza e elegancia de formas.

« *Janapé*, Cleviand, de 7 palmos de altura, de 17 mezes; é uma raça bem modelada, docil e intrepidos saltadores, motivo porque são muito estimados pela cavallaria de guerra.

« Além destes animaes já receberam do Rio da Prata quinze égoas mestiças e cinco rezes, sendo da verdadeira raça Durban os seguintes:

« *Iguassú*, branco, de 14 mezes.

« *Tibagy*, rosado de 12 mezes.

« *Suzanne*, pintada de 4 annos.

« *Marina*, filha de *Suzanne*, de 89 dias, nasceu a bordo.

« *Tibagy*, suisso, vermelho, de 2 annos.

« Receberam igualmente um casal de cabras de Angora.

« Realisam os distinctos patrioticos Paranaenses uma das necessidades mais palpitantes de nossa provincia, que offerece larga e fertil zona para a industria pastoril, que melhor das as raças dos animaes, se tornará fonte fecunda de riqueza, satisfazendo as necessidades proprias e as das provincias limitrophes. »

MINAS-GERAES

— Sôb a epigraphe *Quadrilha de salteadores* noticia o *Monitor Sul-mineiro* de 4 do corrente:

« Da freguezia de Santa Rita da Bôa-Vista, do municipio de Itajubá, communicam-nos o seguinte:

« A requerimento de Francisco Rodrigues da Silva, morador em S. Sebastião do Capitubá foram presos nesta freguezia, na madrugada do dia 2 do passado José Carvalho, por alcunha *José do Brejo*, e Lucio, José de Mello, criminoso por tentativa de morte na freguezia das Aguas Virtuosas da campanha, e ambos chefes de uma quadrilha de salteadores.

« Nesse mesmo dia, e em audiencia do Sr. subdelegado de policia, sendo ambos interrogados, respondeu *José do Brejo*, rapaz de 18 a 20 annos mais ou menos, que não tinha emprego e que vivia de roubar.

« Sendo pelo Sr. subdelegado perguntado quaes e onde os roubos por elle praticados, respondeu que em companhia de Matheus, italiano, fôra á cidade de Pouso-Alegre e roubaram de Maximiano Lucas um punhal e uma caixa fechada, conduziram-a para o matto e arrombaram-a, tirando assim todo o dinheiro; em seguida foram á casa do Sr. Antonio Alves Fagundes, donde roubaram grande porção de dinheiro e algumas fazendas, das quaes restituiram um ponche e tres baixeiros; em seguida foram á freguezia de S. João Baptista das Cachoeiras e roubaram á João Silverio grande porção de café, assucar, bebidas, fazendas e dinheiro; dahi dirigiram-se á freguezia de S. Gonçalo e roubaram algumas casas que neste momento não nos recordamos os nomes, grande porção de fazendas das quaes se acham algumas em deposito nesta freguezia, sendo nestes roubos tambem auxiliados por uns individuos chamados Joaquim e José, e nesta freguezia conhecidos por *Paulistas*,—tambem celebres por suas façanhas.

« Depois destes roubos, José do Brejo e Lucio de Mello dirigiram-se á freguezia de S. Sebastião do Capitubá e arrombaram as seguintes casas commerciaes: de Francisco Rodrigues da Silva, donde só em dinheiro roubaram a quantia de 500$ e algumas fazendas; dos Srs. Gregorio Matta e Gaspar José de Paiva roubaram cerca de um conto de réis!

« Declarou mais, que no dia 12 de setembro, de volta á esta freguezia, encontraram os *Paulistas* e mais alguns companheiros seus prevenidos para saquearem os seguintes negociantes: Rodrigues & Dias, José Feliciano Marques Pereira e Antonio de Luna, estando para este fim, elles e seus companheiros munidos de grande numero de chaves falsas, não só para roubarem estes negociantes, como tambem para irem á fazenda do rico capitalista Manoel Baptista de Mello e ahi se apoderarem de grande porção de dinheiro. »

S. PAULO

Da *Provincia* extrahimos as seguintes noticias:

« O [illegible] so na Faxina, Manoel Antonio da Cruz, que se intitulava S. Paulo, o santo que pretendia catechisar o povo de Apiahy, ha dous annos mais ou menos, deixando em sobresalto aquella villa.

« O *Diario de Santos* rectifica a noticia que déra de haver encalhado na barra a barca ingleza *Emily Kahl*.

« O facto deu-se com a barca ingleza *Deogaum*. »

A *Locomotiva de Pirassununga*, refere:

« Pessoa vinda de S. Simão communica-nos haver fallecido alli, no dia 29 do proximo passado, o importante fazendeiro e distincto liberal daquelle municipio José Bento Nogueira, deixando 5 escravos livres, sem condição, e 5:000$ a um filho natural e 1:000$ á igreja matriz daquella villa. A sua morte foi geralmente sentida, principalmente pela pobreza, que nelle perdeu um dos seus mais devotados servidores, sendo o seu enterro muito concorrido.

« Em derrubada que se fazia na fazenda das Posses, municipio de S. Simão, foi victima de uma arvore que lhe cahio em cima, fallecendo instantaneamente, o portuguez José Moreira da Costa, maior de 35 annos, casado e geralmente estimado.

« No dia 2, na mesma villa, na fazenda Monte bello, falleceu após tres horas de doloroso soffrimento, causado por um páo, que cahio sobre seu corpo, José Maria Tosta, de 15 annos de idade, deixando inconsolavel sua pobre e viuva mãi, a quem servia de amparo. »

Refere o *Correio Paulistano*, sob a epigraphe *Campinas*:

« O Rvd. Sr. conego Vieira, digno provedor da Santa Casa da Misericordia daquella cidade, recebeu a carta que passamos a transcrever, que bem demonstra os sentimentos de caridade da pessoa que a dictou e concorreu com 500$ para allivio dos desfavorecidos da fortuna.

« Illm. e Rvd. Sr. conego Vieira. — A reconhecida abnegação e caridade de V. Rvm. faz chamar sobre si as benção dos povos e faz despertar a idéa de o ajudar na ardua tarefa que comprehendeu, como é a nobre idéa da Santa Casa de Misericordia desta cidade e sua sustentação.

« Um portuguez, a quem a fortuna não tem sido muito adversa pelo seu constante labor, ha 15 annos que vive neste abençoado paiz desejando cooperar um pouco para o allivio dos infelizes, toma a liberdade de enviar junto desta a quantia de 500$ para V. Revm. applicar á continuação do sustento dos infelizes abrigados por essa pia e humanitaria instituição, que se chama a Santa Casa de Misericordia de Campinas.

« Com todo o respeito e consideração se subscreve de V. Revm. admirador e criado.— Campinas, 20 de outubro de 1877.—*Um portuguez.* »

Tinham sido inscriptos 33 cavallos para a corrida do dia 28 do corrente, no Hyppodromo Paulistano.

Falleceram: em Sorocaba, a esposa do coronel Antonio Lopes de Oliveira; na capital, o ex-negociante da praça de Santos José Antonio da Silva Gordo e D. Maria da Annunciação Ferreira de Abreu, irmã do Dr. Americo Ferreira de Abreu.

Lê-se na *Aurora*, de Silveiras:

« A estação vai correndo regularmente para as roças, e muito principalmente para os cafeeiros, que promettem, como já tivemos occasião de noticiar, grande colheita de fructas, no proximo anno de 1878. »

RIO DE JANEIRO

— S. M. o Imperador, no dia 22 do corrente, acompanhado do seu camarista de semana, visitou a Escola Polytechnica; assistio á lição de botanica e percorreu as diversas salas de estudo, bibliotheca, laboratorios e gabinetes, demorando-se desde ás 10 1/2 á 1 hora da tarde.

S. M. o Imperador sahindo da Escola Polytechnica, visitou o corpo de bombeiros, chegando pouco depois de 1 hora da tarde.

Foi ahi recebido pelo director interino, o Sr. capitão Neiva, ao qual Sua Magestade disse, logo que chegou, que mandasse fazer o signal de incendio. Immediatamente, isto é, dentro de 2 minutos, poz-se em movimento o trem de promptidão.

Percorreu depois todas as dependencias do quartel, examinando o material.

Assistio, afinal, a varios exercicios com diversos apparelhos de bombas, tanto de motor animado como a vapor.

S. M. o Imperador retirou-se ás 3 horas, mais ou menos.

— No dia 20 fez experiencia até Mauá a nova galeota, construida no estaleiro da ilha das Cobras, sob a direcção do constructor José Marques.

A nova galeota é do systema Trajano, sendo o risco dado pelo habil constructor Trajano Augusto de Carvalho. E' ella construida com madeiras do paiz.

A machina é das officinas de John Penn & Sons, de Grenwich, é de baixa pressão, tem a força de 60 cavallos nominaes, podendo desenvolver a de 400 effectivos.

O casco tem o comprimento de 150 pés, boca maior 18 pés e 4 pollegadas, boca moldada 18 pés, pontal 8 pés e 6 pollegadas e calado 4 pés e 6 pollegadas, e 154 toneladas.

Na ida para Mauá, a machina por diversas vezes parou, por ser nova. Na volta, porém, desde que largou de Mauá até a boca, junto á ilha das Enxadas, foi somente uma viagem que se realisou em 50 minutos, desenvolvendo força superior á que se esperava, correspondendo aquella marcha á de 13 milhas e 8 decimos em uma hora.

A nova galeota é de construcção elegante, toda pintada em branco e ouro, sobresahindo na prôa um enorme dragão em ouro, tendo as mãos cruzadas.

A' bordo assistiram á experiencia os constructores do arsenal, os capitães tenentes Level e Broconnote com seus ajudantes.

— Lemos no *Jornal do Commercio*, de 21:

« Telegramma: « *Porto Novo, 20 de outubro, ás 6 1/4 da manhã* —O Sr. commendador Antonio Carlos Teixeira Leite falleceu hoje, á 1 hora da madrugada. O enterro será em Vassouras. »

« O commendador Teixeira Leite era o cidadão que mais serviços prestara ao municipio de Leopoldina. A sua falta difficilmente poderá ser preenchida. Quando aceitou o cargo de director da estrada de ferro de Leopoldina foi ainda para ser util a esse municipio.

« Qualidades distinctas tornaram-o sempre respeitavel e merecedor de geral estima. Activo, intelligente, zeloso e muito honesto, era o illustre finado um brasileiro digno dos seus compatriotas e da sua patria.

A' sua importante e numerosa familia dirigimos os nossos pezames.

« Os directores da estrada de ferro Leopoldina, em signal de profundo pezar pelo fallecimento do seu collega, resolveram tomar luto por oito dias, sendo acompanhados nessa manifestação de apreço pelos empregados da mesma estrada. »

« Communicam-nos:

« Manifesta-se a praga do café em diversos lugares da provincia do Rio de Janeiro, e já de longa data, mas pelas noticias publicadas, ainda não foi convenientemente estudada. Uns a qualificam de *lagarta*, outros *borer* ou *broca*, outros finalmente de insecto *apteros* (sem casa).

« A praga do café já de longa data existe, e passou para elle de outros vegetaes; nunca, porém, tomou proporções assustadoras, excepto na antiga comarca do Cabo Frio. Hoje, porém, ella se vai estendendo e é de de absoluta necessidade ser estudada com tempo, pois não é nada menos que um insecto da familia dos *coccus*, muito semelhante nos estragos que produz a um congenere a *phylloxera* que se tornou uma calamidade europêa.

« O insecto quando nasce é pequeno como um piolho de gallinha e muito andejo; descendo, localisa-se no lugar que lhe convém, suga a seiva, só muda para em pequena distancia ferir de novo a cuticula, e unicamente nos lugares onde se acha escoriada a camada uberosa. Assim se desenvolvem reunidos grandes grupos de femeas fecundados por parthogenese como os *aphidos*; e como destes o macho tem azas, vai exercer as suas funcções em novas colonias. Cada femea põe centenas de ovos.

« Logo que uma colonia desses insectos se estabelece, apparece a formiguinha *ruiva* ou *quente*, a sorver uma secreção saccharina, e installa-se á roda do pé do cafeeiro, formando abrigos de terra até dez centimetros de altura. Ella contribue talvez para incremen[illegible] mento da colonia, excavando em torno da maior porção de raiz.

« A extincção da colonia adulta com o sulfureto de carbono nada adianta, pois esse ingrediente mata com a mesma efficacia as plantas, como tivémos multiplas provas em Montevidéo, onde o applicaram contra uma especie de formiga carregadeira que habita com predilecção junto ás raizes dos arbustos.

« Outros meios de extincção são mais ou menos incompletos, e na sua applicação é preciso não perder de vista que toda substancia nociva ao insecto tambem o é ao cafeeiro, cuja casca está crivada de innumeros poros, ou ainda se reformando e cicatrizando, tanto que ella nas plantas que resistem é toda carunculosa.

« Tenha-se tambem em vista o grande trabalho de applicar a cada pé de café o remedio sem certeza de extinguir todos os insectos.

« Pelo exposto vê-se que ainda não ha um passo dado contra um flagello que se apresenta ameaçador, para talvez não remoto futuro.

« Podemos asseverar que a praga é indicio de um estado morbido, de condições vegetativas não satisfeitas.

« E' preciso estudal-as.

« Igualmente se deve investigar o modo da propagação do mal; como se transporta o microscopio insecto do lugar onde nasce para outro distante em que se desenvolve? vencerá elle o espaço caminhando? ou ha outros insectos que vivem junto a raiz do cafeeiro a cujo corpo se agarre, e se desprende depois em lugar onde possa medrar? Ha exemplo de tanto coleoptero, da mesma cigarra cujas larvas se nutrem debaixo do chão de raizes, o insecto perfeito sahe com azas e vôa para longe; não poderá levar comsigo uma porção de bichinhos e largal-os junto a outra arvore, onde elle mesmo vai depositar seus ovos?

« Temos um exemplo de transporte notavel: é o carrapato cuja prole em extremo miuda se acha agglomerada na ponta de alguma folha, deixa-se cahir sobre o animal que alli passa, nelle se nutre, e vai infectar pastos em grandes distancias onde o individuo adulto cahe e deposita seus ovos.

« Só depois de conhecidas estas condições se poderá descobrir o meio de extinguir a praga.

« Não se supponha que a questão é facil; attenda-se ao que acontece em França com a *phylloxera*; alli ha sabios profundos, intelligencias robustas, premios e toda especie de recursos, e ainda se luta após seis annos de trabalhos com o flagello.

« Aconselhar meios efficazes em outras circumstancias é banalidade, como aconteceu com o sulphureto de carbono, aconselhado na provincia do Rio de Janeiro em 1857 contra a formiga saúva, em 1864 algumas folhas extrahiram de um relatorio do governo novo modo de applical-o, foi experimentado por algumas pessoas sem resultado algum; só doze annos depois uma modificação do processo deu os mais brilhantes resultados.

« Convém, pois, que todo lavrador procure averiguar se tem nos seus cafezaes indicios da praga, se as tem em que lugares, em seccos ou em humidos, nos mais ou menos expostos ao sol, se ataca com preferencia cafés novos ou velhos.

« Corre tambem á administração publica o dever de por sua parte não cruzar os braços e procurar meios de prevenir uma calamidade que profundamente affectará as rendas do Estado se chegar a desenvolver-se; não se aguarde o mal, porque depois da invasão não haverá recursos para acudir ao descalabro de tudo. »

« Escrevem-nos do Porto Novo do Cuba, em data de 19:

« No actual mez appareceu em todos os municipios de Leopoldina, Muriahé e Cataguazes uma camada de flores magnifica nos cafezaes, que apezar das chuvas abundantes teem-se sustentado. Se o exito corresponder á esperança, teremos no ramal do Porto Novo, sómente pela estação terminal, uma exportação calculada em 3,000,000 de arrobas.

« E' immenso o desenvolvimento da lavoura do café em todas estas immediações.

« Ajunta-se este ramo a industria extractiva de madeiras, havendo nas margens da estrada de ferro Leopoldina mais de 30.000 dormentes, tirados para a estrada de ferro D. Pedro II, continuando os trabalhos em larga escala, nas immediações de [illegible]mpo, Recreio, Volta Grande e Pantano. Uma serraria existente em Campo Limpo, tem continuas encommendas de madeiras, e as edificações desde Porto Novo a Cataguazes proseguem em todas as estações e povoações visinhas.

« Espera-se com anciedade a construcção das pontes de Vista Alegre e do Laranjal, que muito devem contribuir para o progresso destes municipios. Pedem os povos do interior que os quintos sejam arrecadados junto com os fretes de importação e exportação das estradas de ferro, para obviar difficuldades, e será um grande serviço do digno presidente de Minas, se obtiver este resultado.

« Ha tres dias que chove aqui copiosamente, mas sem haver novidade alguma maior, no trafico das vias ferreas. »

— A alfandega da côrte arrecadou do 1.º a 23 do corrente 2,720:158$398.

— Eis as noticias commerciaes das ultimas datas:

« *Buenos-Ayres 14.* — O que mais importante occorreu na quinzena e póde ahi interessar aos leitores foi o seguinte:

« Assucar de Pernambuco.— Entrou o *Solitario* com 2.7 0 volumes, dos quaes foram alguns vendidos a 81 80 por 1.ª; 78 e 77 por 2.ª; 75 e 74 por somenos; 67 e 65 por mascavo, moeda corrente por arroba despachado. A bordo fizeram-se pequenas vendas a 19, 18, 17 e 15 fr., ouro. O mercado fecha firme por estar limitada a existencia em uma só mão.

Do Rio de Janeiro entraram por *Hevelius* e *Tagus* 688 saccos. Fizeram-se vendas do mascavo a 64; somenos a 68; abrilhantado branco de 2.ª a 69 e de 1.ª a 79 pesos, moeda corrente, por arroba despachado.

« Aguardente do Brasil. — Não houve entradas. Está realisada a partida que entrou na quinzena anterior, via Montevidéo, pagando-se a 2,150 pesos, moeda corrente, por 138 gallões, despachada.

« Café. — Entraram por *Hevelius* e *Teniers* 686 saccas. Retalharam-se 600 saccas de boas qualidades de 630 e 640 e um lote inferior de 90 saccas a 600 pesos, moeda corrente, por quintal, despachado.

« Fumo. — Foram pouco importantes as vendas do fumo em rôlo, realisando-se em latas de 250 a 325 segundo a qualidade; em rolos e paçotes de 200 a 225 pesos, moeda corrente, por arroba despachado.

« Do do Rio-Grande não houve entradas; a ultima venda de ns. 1 e 2 fez-se a 410 pesos, moeda corrente, por arroba, despachado, preço difficil de obter.

« Xarque.—Venderam-se na quinzena 6,000 quintaes para Havana a 45 rf. ouro e 1,500 ditos para o Brasil a 55 rf. ouro.

« Cambio.— Regularam na quinzena as seguintes taxas: Inglaterra 49 d. por peso forte em ouro; França frs. 5.15 a 5.17 idem; Rio de Janeiro 9$650 por libra. »

« *Montevidéo, 15.*—O movimento desta quinzena foi menos que regular, por terem diminuido os pedidos que geralmente se fazem nesta quadra por conta do litoral e da campanha. Nos ultimos dias as chuvas em toda a campanha foram abundantissimas e proveitosas para os lavradores. Os trabalhos das xarqueadas devem começar no decurso do proximo mez de novembro.

« Noticias do Paraguay dizem que a colheita de herva-matte alli foi excellentemente no corrente anno.

« O que de mais importante occorreu no nosso mercado foi o seguinte:

« Assucar do Brasil.—Reinou calma neste mercado em consequencia da firmeza do unico possuidor do carregamento de Pernambuco por *Mimosa*; mas entrando o *Dario*, cuja carga se offereceu a retalho por ps. 2.90 o branco de 1ª; ps. 2.80 o de 2ª; ps. 2.60 o somenos ps. 2.20 os mascavos; o primeiro carregamento foi offerecido tambem aos mesmos preços, encontrando, porém, pouco acolhimento dos compradores.

« Se não abundarem as entradas e os possuidores sustentarem suas pretenções, é provavel que os compradores resolvam-se a entrar em operações.

« Entrou o *Gato*, de Pernambuco, que seguio para Buenos-Ayres, assim como o *Solitario*.

« Os mascavinhos do Rio de Janeiro depois das entradas por *Jaimito* e *Lola* soffreram alguma baixa por se acharem bem suppridos os compradores desta sorte. A reducção será maior, se chegarem simultaneamente os supprimentos esperados. As diversas partidas, que passaram a segundas mãos, obtiveram de ps. 2.10 a 2.35 segundo a qualidade.

« Calculam-se hoje as existencias do Brasil em barricas e saccos do seguinte modo:

		Barricas	Saccas
Pernambuco,	*Mimosa*	2,800	—
«	*Dario*	1,076	
Rio de Janeiro	*Hevelius*		150
«	*Jaimito*		1,018
«	*Lola*		500
«	*Tagus*		139
«	*Rio de Janeiro*		129
«	*Merceditas*		600
«	Existencia anterior		1,000
		3,876	3,536

« Aguardente do Brasil.—As 150 a 200 pipas que compõem hoje a nossa existencia, acham-se na mão do mesmo especulador, que as retalha a ps. 88 por 500 litros despachada. Entrou de Pernambuco o *Clara* com 380 pipas, que seguiram para Buenos-Ayres.

« Café.—Houve mais calma nas vendas, já porque se approxima a estação do seu menor consumo, já por ter sido sobrecarregada a existencia nesta quinzena com 870 saccas, elevando-se hoje a 1,200 ditas em primeira mão, procedente do Rio de Janeiro.

« Fumo em rôlo.—A modificação de preços aceita por alguns importadores do Rio de Janeiro reduzio a existencia a cerca de 150 caixas, quantidade que parece sufficiente para supprir qualquer pedido momentaneo. Realisaram-se algumas pequenas partidas em latas de marcas garantidas a ps. 11 por arroba, e dos de segunda qualidade no mesmo envoltorio, em rolos e pacotes, a ps. 6.50, 7 e 7.50 por arroba despachado.

« Fumo em folha.—Não houve alteração neste artigo, achando-se o mercado abastecido tanto do fumo do Rio Grande como do da Bahia, de que ha poucos pedidos, especialmente do ultimo.

« O deposito da Bahia é de 300 fardos e o de Porto Alegre de 400 ditos. Venderam-se 25 fardos destes, dando-se duas terças partes de 1ª qualidade e uma de 2ª dita ao preço de 9$ por quintal em deposito.

« Mate.—Em virtude da escassez de entradas e de terem havido pedidos importantes para a praça do Rosario, melhorou a posição deste artigo. A existencia acha-se reduzida de 600 a 800 volumes, pelos quaes se pedem preços mais elevados do que os da quinzena anterior.

« Sal.—Foram abundantes as entradas de Cadix. Os trabalhos das xarqueadas não começaram ainda e só poderão principiar em novembro. O preço hoje é de 8 rls. frs. por fanga a bordo por carregamento.

« Xarque.—Não consta que se realisasse venda alguma durante a quinzena das carnes disponiveis em todo o Rio da Prata. Ha apenas dous carregamentos de carne para Havana e um para o Brasil, e os possuidores pedem preços muito altos. O resto das pilhas do inverno está já destinado para navios hoje á carga e outros promptos para carregar.

« Todas as noticias são que a nova faina se fará com atrazo; que pouco se matará até dezembro e com regularidade até janeiro. A' vista dos preços que pedem os criadores pelo gado, suppõe-se que os preços das carnes novas serão mais elevados do que os que se têm pago ultimamente.

« Do 1º a 15 do corrente, sahiram do Rio da Prata 70,100 quintaes de carne, sendo 41,000 para Havana e 29,100 para o Brasil, estes nos seguintes navios:

Joseph	3,800
Casilda	5,000
Caraquena	2,800
Fomento	5,000
Alberto	4,500
N. Vigilante	3,000
Fortuna	5,000

« Ficam carregando para o Brasil os seguintes:

Catharinense	3,800
Primitiva	4,500
Prim	3,000
Venturitas	4,000
Soberano III	5,500
Maria Rosa	5,000
Pepita	5,000
Alberto	3,800
Virgenes	5,000
Mercedes	5,000
Francisco	4,000
Volador	4,500
Esperanza	3,800
Amalia	3,800
Acancia	3,800
Leon	4,000
Anne	4,000
Ondina	3,200
Catrina	3,200
Premia	4,500
Antonietta	3,800

« Cambio.—De 1 a 15 do corrente regularam as seguintes taxas sobre Londres: 51 a 51 1/8 d. para o papel bancario, 51 1/4 a 51 3/8 d. para o particular; sobre Paris e Antuerpia frs. 5,34 a 5,36, bancario, e frs. 5,35 e 5,37, particular.

« Ouro.—No principio da quinzena vendia-se de 217 a 216; foi baixando successivamente e no dia 13 do corrente fechou de 193 a 189. »

« *Rio Grande do Sul, 12.*—As taxas de cambio de New London and Brazilian Bank não tem tido alteração.

« Em papel particular têm-se feito algumas transacções sobre Londres a 24 5/8 d. e sobre Paris a 382 rs. por franco, a 90 d/v.

« Ha procura de soberanos, tendo-se vendido varios lotes a 10$000.

« Fretou-se um navio para couros seccos, Estados-Unidos, a 1/2 cent por libra, e um para sal, Cabo Verde, a 500 rs. por 10 litros. »

« *Rio de Janeiro, 23.*—As taxas bancarias foram hoje ainda conforme as tabellas:

Sobre Londres	24 7/8 d. a 90 d/v
« Paris	384 rs. por fr. a 90 d/v
« Hamburgo	471 e 475 rs. por m. a 90 d/v
« Portugal	214 a 216 % á vista.

« Effectuaram-se transacções regulares em cambio sobre Londres a 24 7/8 e 25 d., papel bancario a 26 ultima taxa para o paquete do dia 29, e 25 1/16 25 1/8, 25 3/16 e 25 1/4 d., particular, predominando esta ultima.

« Negociaram-se 50 acções da companhia de Estrada de Ferro da Leopoldina 143$, 40 di as da companhia de Seguros Confiança 20$500 e 100 ditas do Banco do Commercio a 57$000.

« As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde orçavam por 3,600 saccas.

« Não constaram fretamentos.

« Sahio para Pernambuco a 22, a galera portugueza *Fortuna*. »

BAHIA

— A camara municipal de Nazareth remetteu á presidencia da provincia 1:400$000, producto da subscripção que agenciou em favor da victimas da secca no norte.

— O *Diario de Noticias* descreve assim os festejos ao general Osorio:

« Raras vezes tem a capital desta heroica provincia presenciado uma saudação mais brilhante e espontanea do que a que hontem se significou ao valente general Osorio.

« Apenas as gyrandolas de foguetes annunciaram a approximação do paquete nacional *Pernambuco*, a margem e as eminencias da cidade encheram-se de povo assim como o arsenal de marinha.

« D'esde que o paquete entrou á barra até que chegou ao ancoradouro, soltaram-se foguetes de quasi todos os pontos da cidade.

« Tres vapores, o *S. Francisco* e dous da companhia de reboques, com um numero extraordinario de escaleres, pela maior parte enfeitados com folhas e bandeiras, dirigiram-se para bordo do *Pernambuco*, afim de receber o illustre soldado.

« No *S. Francisco* ia a commissão permanente do partido liberal e muitos amigos e companheiros de armas do Marquez do Herval; nos outros vapores e nos escaleres, pessoas de todas as classes sociaes verdadeiros admiradores do legendario general.

« No arsenal de marinha achavam-se varios magistrados, lentes da Faculdade de Medicina, officialidade dos corpos de guarnição e da armada, representantes do corpo commercial e de muitas associações pias e litterarias, alguns membros do clero, e o povo, que tomava desde o ponto de desembarque até o portão d'aquelle estabelecimento.

« Achavam-se tambem as bandas de musica do 14º de infantaria e de menores d'aquelle arsenal; a do 16º achava-se a bordo do vapor *S. Francisco*.

« A's ordens do Sr. general Osorio mandara o Sr. commandante da companhia de cavallaria pôr um cavallo ajaezado de prata, do modo por que se usa na provincia do Rio Grande do Sul.

« Estava embandeirada a maior parte dos navios surtos no porto, assim como o quartel do 16º de infantaria.

« Por volta de 6 horas e tres quartos chegou ao arsenal o vapor *S. Francisco*, onde vinha o Sr. Marquez do Herval que recusara a galeota que lhe fôra enviada, e ahi foi S. Exc. recebido com uma chuva de flores, ao som das bandas de musica, de acclamações enthusiasticas e de muitos trancafios e gyrandolas de foguetes.

« O Sr. capitão Antonio da Silva Mello, voluntario da patria, que na falta de uma perna tem o mais bello attestado do que fez pelo Brasil na guerra do Paraguay, acercou-se de S. Exc. logo ao desembarcar e proferio um eloquente discurso, terminando por offerecer um lindo ramilhete em nome do povo e dos voluntarios da patria ao heróe da batalha de Tuiuty.

« S. Exc. respondeu que era para elle um grande prazer ser um voluntario da patria quem primeiro lhe dirigisse a palavra ao pôr pé em terras da heroica provincia da Bahia.

« Tal phrase levou a multidão a soltar vivas ao bravo general, que se repetiram até chegar á porta do arsenal, onde entrou na carruagem que alli o esperava.

« Ao confrontar, porém, com a igreja da Conceição da Praia, parou a carruagem a ordem do povo, e um grito unanime se ouvio:—*Seja por nós conduzido!* E assim succedeu. Desatrellaram-se os cavallos, e, á semelhança dos guerreiros da antiga Roma, foi o guerreiro brasileiro levado pelo povo á luz de archotes e em esplendido triumpho, até ao palacete do *Diario da Bahia*, que se achava sumptuosamente ornado, quer na entrada, na escadaria e nos grandes salões, para receber bisarramente o grande batalhador, o egregio cidadão.

« Na rua da Preguiça teve o carro de parar emquanto da janella de uma casa foram recitados discursos em honra do general.

« Osorio foi recebido ao entrar no edificio do *Diario da Bahia*, entre ruidosa acclamação do povo que enchia litteralmente o salão principal, as salas, os aposentos, os corredores e a escadaria, e occupava ainda toda extensão do largo do theatro.

« Depois de serenar um pouco o verdadeiro delirio popular, tomou a palavra o Sr. Dr. Almeida Couto para abrir a sessão solemne e extraordinaria que naquelle momento ia celebrar a commissão permanente do partido liberal em homenagem ao heróe brasileiro.

« Então orou o Sr Dr. Correia de Menezes e apresentou uma indicação unanimemente approvada e saudada calorosamente pelo povo, indicação pela qual a commissão permanente do mesmo partido concedia o titulo de presidente honorario ao general Osorio, e mandou que se inserisse na acta um voto de louvor e homenagem a S. Exc. em nome do partido e do povo bahiano pelos eminentes serviços prestados por elle na guerra do Paraguay.

« Fallou depois o general que, passou a occupar a cadeira da presidencia, e disse que sentia verdadeiro prazer por achar-se naquelle momento no meio do nobre povo bahiano, a quem agradecia do fundo d'alma aquella estrondosa manifestação, digna sómente da grandeza e bondade do mesmo povo; e que muito o penhorara o titulo de presidente honorario da commissão central permanente do partido liberal, ao qual sempre servio e sevirá, com a maior dedicação, terminando o seu discurso por um viva estrepitosamente correspondido ao povo bahiano.

« Respondeu-lhe com um eloquentissimo discurso o Sr. Dr. Ruy Barboza, em nome do partido liberal.

« Fallou em seguida um cidadão francez, cujo nome ignoramos, dizendo que na qualidade de republicano saudava o inclyto general Osorio com o mesmo enthusiasmo com que uma vez saudara a Thiers, que como elle no Brasil, salvara em França a honra da patria.

« Recitou depois uma poesia o Sr. Dr. Bolivar e seguio-se-lhe com um notavel discurso, em nome do povo, o Sr. Dr. Satyro de Oliveira Dias.

« Usaram tambem da palavra os Srs.: Benjamin Franklin, em nome da Academia de Medicina, que alli se achava em corporação, e o Sr. Dr. Filgueiras Sobrinho.

« Levantou-se a sessão ás 8 e 1/2 horas.

« O tinteiro de prata e penna de ouro que serviram no acto, foram expressamente comprados para aquelle fim.

« Todos os discursos foram enthusiasticamente recebidos.

« Por sobre a mesa que servio na sessão, achava-se o retrato do Sr. general Ozorio encimado por um trophéo de armas ladeado por bandeiras nacionaes.

« Nas paredes do grande salão viam-se em quadros os retratos dos heróes da campanha do Paraguay—*duque de Caxias, barão do Triumpho, visconde de Pelotas, conde de Porto Alegre e brigadeiro João Manoel Menna Barretto*; ao fundo destacava-se o do Sr. conselheiro Dantas.

« No cimo das sanefas das cortinas das janellas haviam corôas nacionaes.

« Terminada a sessão, a pedido de quasi todos os circumstantes, assomou a uma das janellas o illustre militar, a quem o povo que enchia o largo do theatro, e as bandas de musica do 16.º de infanteria e dos menores do arsenal de guerra, que tambem alli se achavam, victoriaram freneticamente.

« Por essa occasião, recitaram da mesma janella, o Sr. Dr. Guimarães Cirne uma poesia e o Sr. João Clodoaldo um discurso em nome do *Club Vezuviano*.

« O povo recebeu as palavras dos dous oradores com estrepitosos applausos, e vivas ao partido liberal, ao Brasil, ao grande general e á democracia.

« Antes de terminar a esplendida festa, uma commissão composta dos Srs. Drs. Marcolino Moura, Domingos Rodrigues Seixas, Francisco Rodrigues da Silva, brigadeiro Faria Rocha e coronel Maia Bittencourt, offereceu ao Sr. marquez do Herval, em nome das freguezias da capital, 6 grandes e lindos ramalhetes de flores naturaes.

« A's 9 horas, entre vivas, salvas e foguetes, e ao som das musicas de menores do arsenal de guerra, 40 de voluntarios, 14 e 16 de infanteria, sahio do edificio do *Diario da Bahia* o Sr. general Ozorio, em carruagem descoberta, ainda puxada pelo povo, e á luz de archotes e em verdadeira marcha triumphal, dirigio-se á residencia do Sr. Dr. José Luiz de Almeida Couto, ao Caquende, onde chegou ás dez horas da noite.

« As pessôas que tomavam todas as janellas da Recreativa, do *Monitor* e de outras casas da rua direita de Palacio, assim como de outras ruas por onde o prestito passou, saudavam com vivas e agitando os lenços, o benemerito cidadão.

« Chegado que foi o prestito á casa do Sr. Dr. Almeida Couto, assomou a uma das janellas o Sr. Dr. Zama e d'ahi fallou ao povo louvando-o pela imponente manifestação por elle feita a um dos maiores vultos nacionaes.

« Cumprimentaram ainda o Sr. general Ozorio o academico Mello Gomes, em nome da *Gréve Academica*, e com uma poesia o Sr. Severino Pereira.

« A's 10 1/2 horas foi servido um opiparo jantar, que terminou á meia noite, e no qual se trocaram, entre outros, os seguintes brindes: do Sr. Dr. Almeida Couto ao Sr. general Ozorio em nome do partido liberal, do Sr. Dr. Rodolpho Epiphanio Dantas em nome da imprensa liberal, do Sr. Dr. Fernando Ozorio ao Sr. conselheiro Dantas, do Sr. Dr. Zama ao Sr. Dr. Fernando Ozorio, do Sr. capitão Queiroz ao Sr. general Ozorio, em nome dos voluntarios da patria, do Sr. Dr. Correio de Menezes ao Sr. general Falcão—destacando-se o que fez o Sr. marquez do Herval á Bahia e aos voluntarios da patria.

« Terminou o banquete por um brinde levantado á patria pelo Sr. Dr. Marcolino Moura.

« Esta manhã foi o Sr. general acompanhado de alguns amigos, em bond especial, visitar a igreja do Bom Fim onde fez oração.

« Na volta, ao passar pela praça Conde d'Eu, os estudantes da Faculdade de Medicina sahiram á praça para victorial-o; S. Exc. fez então voltar o carro, de modo que passasse em frente ao edificio, e ahi agradeceu á mocidade academica as felicitações que lhe dirigira.

« A's 2 horas da tarde apresentou-se o Sr. Marquez do Herval no quartel do 16º de infantaria, ao forte de S. Pedro, onde lhe foi offerecido um sumptuoso *lunch* por toda a officialidade dos corpos da guarnição da capital.

« O embarque de S. Exc. deve effectuar-se das 4 para 5 horas da tarde, sahindo elle e as demais pessoas que o acompanham do palacete do *Diario da Bahia*, e tomando pela rua Direita e praça de Palacio, ladeira da Misericordia, Santa Barbara, rua Nova das Princezas, até o arsenal de marinha, onde embarcará.

« A homenagem na sahida do legendario soldado, não destoará certamente da homenagem á sua entrada nesta capital.

« Por nossa parte fazemos sinceros votos pela feliz viagem de S. Exc. até ao Recife, onde o leva o santo prazer de abraçar dous filhos que alli tem cursando a faculdade de direito e assistir á formatura de um delles.

« O Sr. Dr. Fernando Osorio, filho tambem do illustre general e já uma das glorias do parlamento brasileiro, que o acompanha desde a côrte, assistio a todas as provas de sincero respeito e sympathia que o publico bahiano tributou ao seu egregio progenitor. »

— Noticia o *Motor* da Feira de Santa Anna:

« Foram na audiencia de 13 do corrente pronunciados pelo juiz municipal supplente, tenente-coronel Leonardo José Pereira Borges, no art. 9º da lei de 5 de outubro de 1833, José Francisco Tupinambá, Salustiano Americo de Brito e Aprigio Dias da Rocha, e no mesmo artigo com referencia ao art. 34 do codigo criminal, o capitão José Pinheiro de Carvalho e João Pinheiro de Queiroz. »

— Lê-se no *Progresso* da Cachoeira:

« Da villa do Camisão remetteu-se ao academico Salvador José Pinto Filho uma garrafa de aguas mineraes e naturaes, existentes naquella villa, afim de ser apresentada á congregação da faculdade de medicina, para serem analysadas as suas propriedades medicas.

« Estas aguas correm sobre uma pedreira calcarea, e no seu curso petrificam as raizes e ramos, que obstruem seu curso. »

— Lê-se na mesma folha:

« Existe no termo do Camisão uma mulher, conhecida pela *avó de sinhá Martha*; esta celebre *netinha* já tem *bisnetos*; e entretanto sua *avó* ainda goza de suas faculdades intellectuaes, coze perfeitamente, faz louças, e ainda vai, de tres leguas de distancia, a pé, ouvir missa naquella villa. Chama-se Maria Francisca. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Accusação infundada — Accusaram o Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, presidente da provincia, de ter expedido ordens no sentido de se achar de promptidão nos respectivos quarteis a força publica, existente na provincia, no dia da chegada e desembarque do Exm. general Marquez do Herval.

Essa accusação não teve nem tem nenhum fundamento; foi pura e simplesmente filha do espirito partidario.

Não se deprehende outra cousa das seguintes linhas que, com caracter official, nos foram remettidas da secretaria da presidencia:

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia, não expedio ordem para que a força publica estivesse de promptidão nos quarteis no dia em que chegasse á esta cidade o Exm. Sr. Marquez do Herval. »

Alfandega de Pernambuco — Tendo sido rescindido, de accordo com a ordem da thesouraria nacional de 195, de 25 de setembro ultimo, o contrato celebrado com o Sr. José da Silva Loyo e outros, para as obras da capatazia da alfandega, foram, por portaria da presidencia da provincia, de 27 do corrente, nomeados, de accordo com a proposta do inspector da mesma alfandega, os seguintes empregados para a referida capatezia:

Administrador—Major José Joaquim Antunes.

Ajudante—Eustaquio Zeferino da Silva Braga.

Fiéis dos armazens—José Maria Seve, Francisco Placido Botelho, Horacio Pires Galvão, José Rodrigues do Passo Netto, Adriano Xavier Pereira de Brito, Antonio Rodrigues do Passo.

Autoridades policiaes — Por portarias da presidencia da provincia, de 27, foram nomeados:

Francisco Cordeiro Coelho Cintra, Joaquim Cordeiro de Lima e Deodato Gomes dos Santos, subdelegado, 2º e 3º supplentes do districto de S. Benedicto, do termo de Panellas, vagos por não terem aceitado as nomeaões as pessoas propostas para o primeiro e ultimo, e por haver fallecido quem exercia o segundo.

Joaquim Saturiano de Souza, 2º supplente do subdelegado do districto de Lagôa dos Gatos, do termo de Panellas, vago por ter fallecido quem o exercia.

Anno municipal — Termina amanhã o anno financeiro municipal de 1877 a 1878.

Anniversario — Completa amanhã, 39 annos de idade S. M. o rei de Portugal, D. Luiz I.

Companhia Zarzuela Hespanhola — Nas noites de 27 e 28 do corrente, deu essa companhia, no theatro Santa Isabel, dous espectaculos, em demonstração de regosijo pela chegada á esta provincia do Exm. Sr. Marquez do Herval, com assistencia desse distincto general.

Subiram á scena as operas *Minhas Duas Mulheres* e a *Filha do Regimento*, agradando esta extraordinariamente, não só pela bella musica de que é entremeiada, como pela excellente e magistral execução que lhe deram os artistas D. Josepha Garcia e Francisca Hespanha, e os Srs. Bonaplata e Ortiz, sobretudo a primeira e o penultimo, que mais uma vez patentearam seus conhecimentos artisticos, e o acurado estudo que fazem.

Em ambos os espectaculos houve enchente completa, sendo sempre saudado enthusiasticamente o Exm. Sr. general Ozorio.

Na primeira noite foi recitada, pelo Sr. Ignacio de Barros, uma linda e patriotica poesia, rememorando os feitos heroicos do benemerito Marquez, poesia que electrisou os espectadores pela elevação da linguagem e arroubos de imagens.

Commissão central de soccorros — Foi-nos remettido o seguinte para publicar:

« Satisfazendo a exigencia de Vs. Excs., contida no officio de 6 de agosto, remetto inclusos os mappas das entradas e sahidas dos generos do deposito a meu cargo, e das despezas que tenho feito com o transporte desses generos para o centro, em virtude de ordens de Vs. Excs., durante o mez de setembro proximo findo, do que nesta data presto conta.

« Como disse em meu passado officio, existiam em deposito até 31 de agosto 728 volumes de farinha, milho, arroz, ferragem e sal, e do 1º ao ultimo de setembro preterito entraram 414 volumes de generos da qualidade descripta no mappa sob n. 1, e que com aquelles perfazem o numero de 1,142.

« Desses volumes dei sahida, durante o alludido mez, a 290, sendo 120 para a commissão especial desta villa, afim de os distribuir com os retirantes empregados no serviço do cemiterio, como se vê do mappa sob n. 2, e 170 para a villa de Flores e Brejo, como provam os mappas sob ns. 3 e 4, em os quaes encontrarão Vs. Excs. as necessarias explicações, existindo em deposito 892 volumes de farinha, milho, feijão, arroz, sardinhas, peixe, carne de xarque, sal e ferragens.

« Como fiz ver a Vs. Excs. em o meu citado officio, tenho em caixa do dinheiro recebido e deduzidas as despezas determinadas nas minhas primeiras contas um saldo de 2:200$000.

« Desse saldo despendi com a remessa de generos para as referidas villas a quantia de 1:196$000 e paguei de aluguel das casas do deposito 16$000 que, com aquella quantia somma 1:212$000, como se verifica do mappa sob n. 4; restando apenas em caixa um saldo de 988$800, como consta da conta corrente sob n. 5.

« Essa quantia de 988$800, como Vs. Excs. comprehendem, é por demais insufficiente para fazer face ás despezas com as remessas que neste mez devem seguir para Flores e Triumpho.

« Levando isso ao conhecimento de Vs. Excs., espero que me habilitarão com nova e urgente remessa de dinheiro para esse serviço que, como Vs. Excs. sabem, não póde ser demorado. Deus guarde a Vs. Excs.—Villa de Limoeiro, 2 de outubro de 1877.—Illms. e Exms. Srs. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, Visconde do Livramento e João Ignacio de Medeiros Rego, muito dignos membros da commissão central de soccorros da capital.—O encarregado, *Eloy da Cunha Barbosa e Silva.* »

Entrada dos generos remettidos pela commissão central de soccorros da cidade do Recife, para o deposito na villa do Limoeiro, do 1º a 30 de setembro do corrente anno

Anno	Mez	Farinha	Milho	Feijão	Arroz	Peixe	Bacalhão	Sardinha	Carne de xarque	Fazendas	Total dos volumes	Observações
		Qualidade dos generos										
1877	Setembro	186 saccos	30 saccos	30 saccos	60 saccos	20 costaes	2 barricas	66 barricas	32 costaes	2 fardos	414	Do 1º a 30

Villa do Limoeiro, 2 de outubro de 1877. O encarregado, *Eloy da Cunha Barbosa e Silva.*

Sahida dos generos do deposito do Limoeiro, em satisfação de requisições da commissão especial de soccorros da mesma villa, durante o mez de setembro do corrente anno

Anno	Mez	Dia	Farinha	Milho	Feijão	Arroz	Carne de xarque	Bacalhão	Sardinha	Total dos volumes	Observações
			Qualidade dos generos								
1877	Setembro	1	15 saccos	1 sacco	—	4 saccos	—	—	—	20 saccos	Requisições escriptas e acompanhadas dos competentes recibos
	«	7	20 saccos	—	—	—	—	—	—	20 saccos	
	«	10	—	—	4 saccos	4 saccos	12 costaes	2 barricas	4 barricas	26 volumes	
	«	13	15 saccos	—	—	—	—	—	—	15 saccos	
	«	20	15 saccos	—	—	—	—	—	—	15 saccos	
	«	25	16 saccos	4 saccos	—	4 saccos	—	—	—	4 saccos	
			81	5	4	12	12	2	4	120	

Villa do Limoeiro, 2 de outubro de 1877. O encarregado, *Eloy da Cunha Barbosa e Silva.*

Sahida dos generos do deposito da villa do Limoeiro para e Brejo Flores e durante o mez de setembro do corrente anno

Anno	Mez	Farinha	Milho	Feijão	Arroz	Peixe	Carne de xarque	Sardinha	Fazenda	Total dos volumes	Lugares para onde foram remettidos	Observação
		Qualidade dos generos										
1877	Setembro	60 saccos	68 saccos	6 saccos	6 saccos	8 costaes	6 costaes	8 barricas	2 fardos	170	Flores e Brejo	Do dia 1º a 30

Villa do Limoeiro, 2 de outubro de 1877.—O encarregado, *Eloy da Cunha Barbosa e Silva.*

Mappa demonstrativo das remessas de generos, feitas pelo encarregado do deposito do Limoeiro, para as villas de Flores e Brejo, durante o mez de setembro do corrente anno.

Anno	Mez	Numero de cargas	Qualidade dos generos remettidos	Lugar da remessa	Preço de cada carga	Nomes dos cargueiros	Total da remessa
1877	Setembro	40	Farinha, milho, feijão, arroz e sardinha	Flores	20$000	Norberto da Fonceca Barbosa, Manoel Joaquim dos Santos, Manoel Rodrigues de França e João F. Brandão	980$000
1877	Setembro	36	Farinha, milho, peixe, carne de xarque, fazenda e sardinha . . .	Brejo	6$000	Antonio Francisco Bahiano e Antonio Pinto Cnichorro	216$000
						Somma.	1:196$000

Villa do Limoeiro, 2 de outubro de 1877.—O encarregado, *Eloy da Cunha Barbosa e Silva.*

Conta corrente do dinheiro existente e recebido pelo encarregado do deposito da villa do Limoeiro, e bem assim da applicação que teve este dinheiro durante o mez de setembro do corrente anno:

Dinheiro que existia em caixa

1877—Setembro: — Saldo — officio de 17	2:200$800
Dinheiro despendido	
No mez de setembro—Com as remessas de generos para Flôres e Brejo	1:196$000
Com o aluguel das casas do deposito	16$000
	1:212$000
Saldo em favor da commissão	988$800
	2:200$800

Villa do Limoeiro, 2 de outubro de 1877.—O encarregado, *Eloy da Cunha Barbosa e Silva.*

« Illm. e Rvm.º Sr. Agora que acabamos de ser informados pelo Rvm.º padre prefeito de ter V. Rvm.ª concluido as obras da matriz e cemiterio, que a nosso pedido se dignou ir dirigir e inspeccionar em Villa-Bella, é que julgamos dever responder seu officio de agosto ultimo, em que nos deu sciencia de haver terminado a magnifica obra do açude, por onde começára seus trabalhos nessa villa.

« Começamos por pedir desculpa da demora que houve em accusar o recebimento desse officio. Pretendiamos fazel-o quando nos achassemos habilitados a proporcionar-lhe outro lugar, onde V. Rvm.ª podesse salvar esse povo dos horrores da fome, de conformidade com os seus desejos.

« Só agora nos achamos nessas condições, por termos obtido do governo permissão para concluir a estrada do Limoeiro para a Alagôa do Carro, e construir a de Trombetas para o Ronito, como meio de occupar a população faminta em honesto trabalho, em dous pontos proximos á capital, d'onde poderá ser facilmente soccorrida: para dirigir os trabalhos da primeira linha o Rvm.º padre prefeito indicou o digno missionario Fr. Damião de S. Severino, que já deve estar em Limoeiro; e para a segunda temos a satisfação de communicar-lhe ter sido V. Rvm. indicado, visto não lhe ser possivel, pelo adiantado estado da secca, e difficuldades de transportes, ir á villa de Ingazeira, como haviamos projectado.

« Deste modo julgâmos satisfeitos seus bons desejos, a respeito deste povo, que em compensação o idolatra; e para complemento do nosso projecto, dirigimos nesta data uma circular a todas as commissões do interior, afim de exhortarem os indigentes a transportarem-se para um desses pontos, onde deverão encontrar trabalhos e soccorros.

« Agora, duas palavras ácerca das obras de Villa-Bella:

« As informações constantes de seu officio com relação ao açude, e as communicações officiaes e particulares desse termo, a respeito de todos os trabalhos dirigidos por V. Rvm.ª, convencem de que seus serviços, quer pela importancia e utilidade das obras emprehendidas, quer pelos sacrificios pessoaes, com que as executou, na presente crise, são de um valor inextimavel.

« A coragem com que V. Rvm.ª affrontou os perigos de uma longa jornada; as difficuldades que lhe foi preciso vencer para chegar ao lugar de seu destino; a abnegação com que se expoz a tão duras provas, atravessando centenas de leguas de áridos terrenos, de que os proprios moradores fugiram espavoridos, como da maldição de Deus; a caridade exercida com as infelizes victimas da secca, por quem diariamente distribuia soccorros e consolações; a importancia material e moral das obras, que confiadamente emprehendeu e com toda a presteza e economia concluio; são factos que não precisam de commento para perpetuar entre nós a memoria de suas virtudes; são serviços para os quaes não ha na terra paga possivel; so Deus os pode devidamente remunerar.

« Ao mesmo Senhor, pois, pedimos a prolongação de seus dias para o bem da humanidade; e agradecendo pela nossa parte tão bons serviços em nome do governo que os solicitou, e do povo a quem foram prestados, não fazemos mais do que acompanhar o sentimento geral de todos os brasileiros para com a distincta ordem religiosa a que V. Rvm.ª pertence, e da qual é um dos luzeiros. Deus guarde a V. Rvm.ª Recife, 20 de outubro de 1877. Illm. e Rvm.º Sr. Fr. Caetano de Messina Sobrinho, digno missionario capuchinho.—*Joaquim Gonçalves Lima,—Visconde do Livramento.* »

« Juizo de direito da comarca de Bom-Conselho, 17 de outubro de 1877.—Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento ao que V. Exc. me determinou em officio circular, de 15 de julho do corrente anno, tenho a informar a V. Exc. que durante a primeira quinzena do corrente mez, não chuveu neste termo. Continuam a chegar á esta villa emigrantes dos termos de Piancó, Misericordia, Pombal e Alagôa do Monteiro, na Parahyba, Pajeú e Buique nesta provincia, alguns teem ficado por aqui e outros se tem dirigido ás mattas de Alagôas. Os emigrantes e os indigentes deste termo continuam a ser soccorridos pela commissão de soccorros desta villa. Inclusa remetto a V. Exc. a lista dos emigrantes que se acham nesta villa, a maior parte ebrigados sob as arvores. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Manoel Clementino Carneiro da Cunha, muito digno presidente desta provincia.—O juiz de direito, *Bento Ciciliano dos Santos Ramos.* »

Relação dos emigrantes que se acham nesta villa:

Pernambuco

Buique—38 familias com 303 pessoas.
Pajeú—18 familias com 108 pessoas.
Ipanema—5 familias com 42 pessoas.

Parahyba

Pombal—13 familias com 122 pessoas.
Piancó—12 familias com 106 pessoas.
Misericordia—7 familias com 53 pessoas.
Lagôa do Monteiro—5 familias com 48 pessoas.
Bom-Conselho— 10 familias com 85 pessoas.

Ceará

Cariris Novos—2 familias com 13 pessoas.
Lavras—1 familia com 8 pessoas.

Bom-Conselho, 17 de outubro de 1877.—*Bento Ciciliano dos Santos Ramos.*

Ladrões de gado — No dia 5 do mez cadente, no lugar Casa Nova, do termo de Salgueiro, foram presos em flagrante, por crime de furto de gado vaccum, Ricardo Antonio da Silva, Christovão José da Silva e Antonio Honorato da Silva, todos já pronunciados no termo do Jardim, da provincia do Ceará.

Criminoso de morte — No dia 21 do dito mez, foi tambem preso pela autoridade policial do districto dos Montes, do termo de Palmares, André Alves de Barros, cognominado o Supino, visto ser criminoso de morte no termo de Cimbres.

Recepção do general Ozorio — No que escrevemos acerca da recepção do illustre general Ozorio, escapou-nos mencionar, por deficiencia de informações, o que praticou a Associação Commercial Beneficente, em cujo palacete e no salão de honra figura o retrato do nobre marquez como signal de apreço.

Na vespera da chegada do general á esta cidade aquella associação elegera-o seu socio honorario; e, no dia da chegada, quando uma commissão de seu seio se dirigia para o bordo do paquete *Pernambuco*, afim de cumprimental-o e entregar-lhe o diploma respectivo, encontrando-se essa commissão com o general já em terra, convidou-o para ir ao referido palacete, e acompanhou-o até o acima mencionado salão de honra, onde se achavam reunidos muitas senhoras e cavalheiros.

Ali, chegando, foi o nobre marquez bastante victoriado; e em seguida o presidente da referida commissão, que era o mesmo presidente da directoria da associação, entregou a S. Exc. um lindo ramalhete de flores naturaes, á quê estava presa uma fita com este distico em letras de ouro: —*Associação Commercial Beneficente de Pernambuco.—27 de Outubro de 1877.*—e offertando-lhe o titulo de socio honorario da mesma associação, pronunciando o seguinte discurso, que foi muito applaudido:

« *Exm. Sr. Marquez do Herval.*—A Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, tomando parte no regosijo, e geral satisfação de que se acha possuido o povo pernambucano pela visita de V. Exc. a esta provincia, vem—com desvanecimento—por intermedio de sua directoria manifestar a V. Exc. que tem no maior apreço as notaveis qualidades que ornam o seu elevado caracter, e sauda-lo como uma das mais brilhantes glorias do paiz.—Recife, 27 de outubro de 1877.—*Antonio Ignacio do Rego Medeiros*, presidente.—*Manoel José da Silva Guimarães*, vice-presidente.—*Manoel Gomes de Mattos*, secretario.—*Antonio do Cunha Ferreira Baltar*, Thesoureiro.—*Luiz Gonçalves da Silva, Manoel João d'Amorim, Manoel Joaquim da Costa Carvalho*, directores. »

Após essa manifestação, o illustre general foi ainda victoriado com enthusiasmo por diversas vezes; e só depois de visitar o estabelecimento e ter assignado o seu nome no *album* da associação é que se retirou.

A' noite o palacete da associação illuminou-se externa e internamente, e, franqueadas as portas ao publico, foi visitado por crescido numero de pessoas.

Batalhões patrioticos — Os tres batalhões patrioticos, de que tratamos, na nossa *Revista* passada, em recepção do illustre general Osorio, encorporaram-se no domingo á tarde, e, constituindo brigada, foram cumprimentar o nobre general; depois do que fizeram uma passeiata.

Club Trinta e Tres — A associação que assim se denomina tambem foi cumprimentar ao illustre general Osorio, no domingo á tarde.

Outras associações — Semelhantemente, no domingo á tarde, foram cumprimentar ao mesmo general diversas outras associações, bem como muitos cavalheiros da nossa sociedade, sem a menor distincção de côres politicas.

S. Exc. recebeu a todos com a maior affabilidade, e á todos fallou acerca da belleza da cidade do Recife, não cessando de agradecer as honrarias que lhe teem sido feitas.

Illuminações — Foram repetidas nas noites de domingo e de hontem, as illuminações das ruas ornamentadas para a recepção do general Osorio, bem como as dos edificios particulares de que já tratamos. A concurrencia de povo nas ruas tem continuado crescida, e o enthusiasmo pela festa não tem arrefecido.

Ordem Benedictina — A bordo do vapor *Pernambuco*, veio da Bahia o Rvm. Sr. Fr. Antonio de S. Braz Maciel Pinheiro, religioso benedictino, em visita aos conventos da ordem nas provincias do norte.

Hymno marcial — Pela orchestra do theatro Santa Isabel, e por tres bandas de musica militar, foi executado, nas noites de sabbado e de domingo, essa mimosa composição do illustrado maestro, regente da orchestra, o Sr Llorens, a qual agradou summamente. Felicitamol-o por esse lindo trabalho.

Passamento — Ante-hontem, domingo, 28 do corrente, cerca de 1 hora da tarde, rendeu o espirito ao Creador o Sr. Dr. José Nicoláo Rigueira Costa, desembargador e membro da relação desta provincia.

Era homem de 60 annos de idade, pernambucano, de caracter lhano, e de sentimentos elevados.

Como magistrado, soube sempre honrar a toga que vestia, e d'ahi lhe adveio o conceito que logrou em vida e o nome honrado que lega á sua familia.

O enterramento do seu corpo, que fôra depositado na capella do cemiterio publico, teve lugar hontem, pelas 10 horas do dia, comparecendo a esse acto muitos dos seus amigos.

Dai de vestir aos nús — E' uma das obras de misericordia—*vestir os nús*; e é em pró dessa obra que a illustrada redacção do *Diabo a Quatro* levanta agora uma cruzada, digna sem duvida de todo o apoio, credora de todo o auxilio.

Esse apoio, esse auxilio, pede-o ella ás *senhoras de Pernambuco* no seguinte artigo, que sem commentario, transcrevemos do numero d'aquelle semanario, correspondente a 28 do cadente mez.

Leiam-n'o aquellas a quem se dirige a illustrada redacção do *Diabo a Quatro*, e estamos certos de que lhes fallará o coração, como sempre, em bem da caridade, que é uma das faces, e quiçá a mais sympathica, do amor.

Eis o artigo:

« Recife, 28 de outubro de 1877.—A's senhoras de Pernambuco:

« Temos a certeza de que havemos de ser ouvidos por ellas.

« Nós fallamos em nome da miseria, pedimos em favor da mais triste desventura, e a voz dos que soffrem encontra sempre um éco sympathico no coração feminino.

« E' que esse coração é um mixto de luz e perfumes. Onde passa, onde a sua acção se manifesta, sente-se o suave calor de um sol que brilha e os saudaveis aromás dos campos nas risonhas manhãs de primavera.

« Segundo Proudhon, a mulher é na economia social o productor da belleza.

« O bello e o bem casam-se, ou antes, são irmãos gemeos. Quando um se alteia, o outro progride, acompanhando-lhe os vôos. E' que ambos tem a mesma origem—o amor, a força que arrasta para a solidariedade da vida humana, como o egoismo conduz para o isolamento do individuo.

« E' pobre e mesquinha a esthetica dos povos selvagens. Tambem são frouxos e fracos entre elles os sentimentos sympathicos e benevolos.

« Se a mulher espalha em de redor de si os encantos da formosura, tambem allumia o mundo com os sorrisos sem fim de uma bondade terna e delicada como os segredos de sua organisação impressionavel. A ternura de sua alma penetra na treva medonha do infortunio como os vivos clarões da aurora nas sombras de um carcere.

« Santa Thereza exclama: « Aborreço os demonios, porque elles não amam! »

« Nesta phrase está resumido todo o destino da mulher amar! Amando é que ella faz a alegria e a ventura da familia; amando é que ella busca aprender para conseguir educar; amando é que ella entende a voz dos que padecem e corre em auxilio de todos os desgraçados.

« Falla-se do amor nobre, do amor digno, do grande amor, emfim, e não desse que inspirou as elegias de Horacio e Tibullo e ainda hoje faz cantar a certos poetas, esquecidos do que devem á dignidade social, e até ao seu proprio talento.

« Em todas as acções do homem — ainda as mais nobres e elevadas—ha sempre alguma cousa de egoismo. O artista aproxima-se da mulher pelo temperamento, pela delicadeza do sentir, pela impressionabilidade, emfim.

« Pois bem: como bellamente diz Legouvé,—o proprio artista, no enthusiasmo, mesmo no amor, nada mais vê que a sua gloria, isto é, elle. A mulher na mesma gloria nada mais vê que o amor, isto é, outrem.

« Só ella sabe renunciar a si mesma, em beneficio dos que a cercam. Só o amor a satisfaz.

« O homem tem como acoroçoamento aos seus penosos trabalhos, aos esforços de sua intelligencia, á honestidade de seu caracter, as honras sociaes, e renome, a gloria, as bençãos da posteridade.

« A mulher, que no intimo do lar collabora em todas as grandes obras da humanidade, contenta-se e é feliz com o amor dos filhos e a ternura do esposo.

« Perguntai com Guilherme Braga, e com a belleza da forma poetica com que elle vestia o seu pensamento, quem foram as mãis de Newton, de Tasso e Dante.

« Perguntai quem trouxe aos seios e quem formou á claridade de seu amor a grande alma de Jenner—o descobridor da vaccina.

« Ninguem o sabe. Elles deixaram o seu nome á historia; assignalaram a sua passagem na terra com um rasto de luz inextinguivel. Ellas morreram e permanecem no esquecimento, depois de terem fruido a immortalidade, para ellas suprema, no amor, no purissimo affecto daquelles que fizeram immortaes.

« A mulher é o proprio genio da caridade, lemos algures.

« E' uma grande verdade. Póde-se dizer que ella inventou o segredo de distribuir a esmola. O pouco na sua mão, parece muito. A beneficencia que o homem faz com dez, fal-a a mulher com cinco, e melhor que elle.

« A lenda biblica da multiplicação dos pães realisa-se todos os dias na mão feminina que se estende para a miseria angustiada. »

« Ora, contando com tudo isso, é que nós hoje appellamos para os grandes sentimentos das senhoras de Pernambuco.

« Lembrando-lhes as terriveis provações porque a esta hora estão passando alguns milhares de creaturas de seu sexo, rogamos-lhes fervorosamente que patenteem, por um acto de merecida caridade, a compaixão que lhes inspira a sorte dessas infelizes.

« Queremos pouco. Alguns vestidos velhos, roupas usadas e já sem importancia para as suas donas, eis tudo quanto pedimos, em nome de quem nem farrapos mais possue para cobrir as formas.

« Em todas as tristes narrações das desgraças com que o phenomeno da secca vai flagellando os habitantes dos sertões do norte do Brasil, o que mais punge são as scenas em que se pinta o pudor das donzellas e matronas em luta angustiosa com a falta de roupa para esconderem a quasi total nudez!

« Por mais que a fome opprima essas desventuradas, nada poderá comparar-se as torturas, as dôres cruciantes que um tal estado de miseria deve levar á alma casta e pura de uma mulher honesta.

« Melhor do que nós ha de comprehender a immensa amargura de tão lamentavel situação o sentimento delicado e nobre d'aquellas, cuja elevação de animo hoje invocamos, em favor da penuria mais commovedora, e com a certeza de que não serão baldados os nossos rogos.

« As senhoras que se dignarem attender-nos terão a bondade de remetter as roupas, de que poderem dispor, a qualquer dos lugares aqui indicados.

« Ponte d'Uchôa—em casa do Sr. João José Rodrigues Mendes; Passagem da Magdalena—em casa do Sr. José Francisco de Sá Leitão; Afogados—em casa do Sr. Dr. José Mariano Carneiro da Cunha; rua da União n. 59—em casa do Sr. M. L. de Araujo Leão; pateo do Terço—em casa do Sr. Dr. Candido José Lisbôa; rua de Pedro Affonso n. 33, 2º andar—em casa do Sr. Antonio de Souza Pinto; rua do Crespo n. 3,—na loja dos Srs. Bourgard & C.; rua Nova—na livraria dos Srs. Walfredo de Medeiros & C.; rua Formosa n. 2—em casa do Sr. José Gonçalves de Medeiros Junior; e no escriptorio desta redacção, rua do Vigario n. 29, 1º andar. »

Santa Casa de Misericordia do Recife — A junta administrativa dessa corporação celebra amanhã á tarde a sessão da presente semana, por ser quinta-feira dia santificado.

Fallecimento — No dia 28 do corrente, foi sepultado no cemiterio publico do Recife, o cadaver do Sr. commendador Domingos Martins Pereira Monteiro, abastado proprietario.

Igreja dos Afflictos — Achando-se terminadas as obras desse templo, procede-se com a devida solemnidade, amanhã, ás 5 horas da tarde, á benção da igreja e das imagens do Senhor Bom Jesus dos Afflictos e de outros santos; celebrando-se na quinta-feira 1.º de novembro), ás 9 horas da manhã, uma missa solemne, em intenção dos fieis que concorreram com suas esmolas para as obras.

Nas noites desses dias estará a igreja em exposição.

Em todos os domingos e dias santificados, a partir dessa data, haverá missa ás 8 horas da manhã.

Maçonaria — Essa instituição humanitaria e beneficente fez-se representar no desembarque e recepção do Exm. Sr. marquez do Herval, por uma commissão que acompanhou o prestito até a casa de residencia do illustre general, onde o respectivo orador, o Sr. commendador Joaquim Lopes Machado, leu a seguinte felicitação:

« *General.* — A maçonaria de Pernambuco possuida do mesmo regosijo e enthusiasmo que dominam a população desta briosa provincia, vem por sua vez, render devidas homenagens ao illustre irmão, ao grande lidador, e ao legendario guerreiro que, em repetidos combates nos campos do Paraguay cobrio-se de glorias, em desaffronta dos brios nacionaes ultrajados, e mostrou ao mundo inteiro o quanto era possivel ser bravo!

« Aceitai, invicto general, com a magnanimidade que vos caracterisa, os protestos de admiração e estima que vos tributa a maçonaria pernambucana, e crêde que são elles tão sinceros e filhos do coração quanto sincera e expontanea são as ovações que por toda a parte vos dirige o povo brasileiro. »

Bibliotheca Provincial — Frequentaram esta repartição durante a semana finda 202 pessoas que consultaram 232 obras, sendo de dia 129 leitores e 152 obras, e á noite 73 leitores e 80 obras, sobre:—Revistas e jornaes 149, Direito 35, Litteratura 18, Philosophia 7, Historia 6, Religião 4, Politica 4, Geographia 3, Encyclopedia 3, Physica 1, Mathematicas 1; nas seguintes linguas: portugueza 196, franceza 36.

Comprou a Bibliotheca, uma collecção da revista —*O Direito*— desde o 1º até o ultimo numero publicado, 13 vols. br.

Recebeu as seguintes offertas: pela typographia nacional:

Manual do empregado de fazenda de 1876, 1 vols. br; Consultas da secção de fazenda do conceilho de estado de 1874-1876, 1 vols. br: *Botanica Geral e Medica* do Dr. J. M. Caminhoá Fasc. 2º; *Balanço da receita e despeza do Imperio no exercicio de 1874-1875* 1 vol. br. e mais 4 folhetos sobre diversos assumptos

Recebeu mais os jornaes do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Parahyba, Bahia, Rio de Janeiro, e Minas Geraes.

Fogo de artificio — Informam-nos de que os admiradores do nobre Marquez do Herval, querendo ainda mais solemnisar sua vinda á esta provincia, tencionam queimar um lindo fogo de artificio, á rua do Hospicio, e para tratar d'esse fogo nomearam as seguintes commissões.

Primeira.—José Lopes Alheiro, João Francisco Paredes Porto, José Joaquim Affonso Guimarães, Duarte Antonio de Miranda, Carlos José Pinto, Temolião Peres Duarte de Albuquerque Maranhão.

Segunda.—Luiz de Paula Lopes, Manoel do Nascimento Cesar Burlamaqui, José Francisco de Figueredo, Emygdio José Gonçalves Serra, Manoel Luiz Ribeiro, Joaquim Luiz Ferreira Leal.

Terceira.—João Manoel Lino da Rocha, Benjamin Fernandes da Silva, Raphael Archanjo Rocha Lima, Manoel Claudino Romualdo da Silva, Galdino Fernandes da Silva, Francisco Antonio de Miranda.

Matadouro publico — Enviam-nos as seguintes linhas, para as quaes chamamos a attenção da Illma. camara municipal do Recife e do medico fiscal do matadouro:

« Chamem Vv. Ss. a attenção de quem competir para o seguinte:

« O gado que actualmente está sendo abatido no matadouro da Cabanga para abastecimento da cidade do Recife, na maior parte, é proveniente da feira de Santo Antão, onde geralmente foi comprado pelo vil preço de 8$ cada rez, no emtanto que o gado vendido nas demais feiras da provincia não pode ser obtido a menos de 50$ e 60$ cada rez.

« Este simples enunciado deixa ver desde logo que o gado de Santo Antão não pode deixar de ser máo; e com effeito basta a qualquer pessoa ir ao matadouro nas horas da matança, ou mesmo fóra d'essas horas, para convencer-se de que aquelle gado não se acha nas condições requeridas pela hygiene, por quanto não só apresenta uma magrem desmesurada, mas tambem offerece o aspecto do cansaço, da fadiga e da prostração.

« Nestas condições não se comprehende como se tolera que esse gado seja abatido para o consumo da população, tanto mais quanto existe gado sufficientemente gordo, comprado em outras feiras, e em situação de offerecer carne sadia em vez de carne doente d'aquelle outro.

« Pedimos-lhes, pois, que chamem a attenção de quem competir para isto, afim de que não venha a soffrer a população, além de outras, mais esta calamidade »

Eleição de confraria — No dia 1º de novembro [quinta-feira], ás 10 horas da manhã, deve reunir-se a mesa geral da irmandade das almas, da matriz da Boa-Vista, afim de proceder á eleição da mesa regedora para o anno de 1877 a 1878.

Impressa — Recebemos do Rio de Janeiro os numeros 86 da *Revista Illustrada*, e 32 da *Illustração Brasileira*; ambos dignos de apreço, quer pelas lindas gravuras, e quer pelo variado assumpto que contém.

Para a Europa — Com 12 recebidos em nosso porto, levou o vapor *Tagus* 104 passageiros.

Espelho — Sahio á luz o n. 1 de um jornal, com essa denominação, destinado á critica e á satyra.

Vaga de desembargador — Em virtude do aviso de 18 do corrente, do ministerio dos negocios da justiça, para nomeação de um desembargador, o supremo tribunal de justiça enviou a seguinte relação dos 15 mais antigos juizes de direito:

João Salomé Queiroga, Antonio Agnello Ribeiro, Barão de Anadia, Francisco Liberato de Mattos, Francisco Urbano da Silva Ribeiro, José Antonio da Rocha Vianna, Quintino José de Miranda, Joaquim José Henriques, Francisco de Assis Oliveira Maciel, Pedro Antonio da Costa Moreira, Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda, Manoel Pedro Alves Moreira Villaboim, Americo Militão de Freitas Guimarães, Antonio Carneiro de Campos e Eduardo Pindahyba de Mattos.

Vapores — São esperados os seguintes:

Senegal	da Europa	até	4 de novem.
Valparaizo	da Europa	até	4 » »
Espirito Santo	do Sul	até	8 » »
Bahia	do Norte	até	9 » »
Mondego	da Europa	até	10 » »
Alice	da Europa	até	10 » »
Guadiana	do Sul	até	14 » »
Ceará	do Sul	até	17 » »
Ligûria	do Sul	até	17 » »
Equateur	do Sul	até	20 » »

Loteria da provincia — Sabbado [3 de novembro] se extrahirá a loteria 246.ª, em beneficio das obras da igreja dos Martyrios do Recife.

Os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

As listas sahirão no mesmo dia da extracção; quanto, porém, aos pagamentos dos premios, só terá lugar do dia seguinte em diante.

Loteria do Rio de Janeiro — Resumo da lista da 8.ª loteria [683ª] em beneficio das obras da matriz de Santa Anna da côrte, extrahida a 23 do correne:

N. 2945	20:000$000
N. 5817	10:000$000
N. 4832	4:000$000
N. 2167	2:000$000

Ns. 2891 e 4575,—1:000$000 a cada um.

Ns. 342, 2571, 4708, 5178,—800$ a cada um.

Ns. 1807, 3093, 4005, 4099, 4910, 5105, 5405, 5823, 5951, 5968,—200$ a cada um.

Ns. 546, 1106, 1556, 1599, 2706, 2862, 3142, 3364, 3368, 3422, 3631, 3743, 4291, 4846, 4881, 5383, 5439, 5774, 5814, 5920,— 100$000 a cada um.

Ns. 42, 43, 52, 65, 112, 202, 217, 449, 551, 636, 679, 716, 772, 910, 915, 1093, 1246, 1513, 1646, 1671, 1700, 1736, 1774, 1813, 1935, 1996, 2093, 2251, 2326, 2395, 2424, 2748, 3076, 3110, 3120, 3229, 3257, 3370, 3382, 3441, 3455, 4104, 4112, 4297, 4301, 4376, 4549, 4599, 4685, 4714, 4933, 5127, 5146, 5348, 5376, 5474, 5650, 5959, 5978, 5996, —40$000 a cada um.

Proclamas de casamentos. — Leram-se no dia 28, na matriz de S. José, os seguintes proclamas:

Primeira denunciação

José Joaquim Ferreira Maia com Josepha Francisca Teixeira de Aguiar.

José Geminiano de Menezes com Maria Francisca Alves de Moura.

Claudino Soares das Chagas com Emilia Maria Francisca do Espirito Santo.

Francisco Nonato Quintino de Souza com Adelaide Maria da Conceição, viuva.

Juvencio da Silva Ramos com Amalia Eugenia Chrispina de Souza.

Aggeo Vellozo Freire com Bernardina Torres Temporal.

Manoel Lopes de Carvalho com Cel Maria do Amparo.

João da Motta Pinto com Leonidas Candida Padilha.

Manoel Clemente Ribeiro com Bemvinda Margarida dos Passos.

José Joaquim Pimentel Pereira, viuvo, com Maria Silvina de Torres Temporal.

Bacharel Victalino Cordeiro Lins com Maria Amelia de Borges Giraldes.

Francisco José Gomes Xavier com Maria Candida do Amaral Lemos.

José Francisco de Araujo Bastos com Sinezia Amada de Jesus.

João José Stteple com Mariana Sabit.

Manoel Carvalho de Albuquerque Gadelhão com Leopoldina Amelia Ferreira.

Segunda denunciação

Antonio de Albuquerque Barros com Ernestina Emilia Neves.

Antonio Luiz de Carvalho com Maria Augusta de Gouveia.

Felix José de Andrade Catanho, viuvo, com Maria Senhorinha da Costa.

José Porfirio Martyr com Philomena Maria de Jesus.

Manoel Gonçalves de Alexandrino com Anna Rodrigues da Costa.

João José de Amorim com Alice Marques de Amorim.

Terceira denunciação

Antonio Teixeira Machado com Anna Francisca Paes Barreto.

João Feliciano da Motta Albuquerque com Thereza Cabral de Mello.

Antonio Luiz da Silva Guimarães com Maria Perciana da Conceição e Silva.

Heliodoro Pedro Baptista da Silva com Brigida Maria da Conceição.

Manoel Luiz Pacheco com Maria Deodata da Silva.

Luiz de Barros Souza com Thereza de Jesus dos Santos.

Ignacio Pereira de Lima com Antonia Maria do Espirito Santo Trindade.

Manoel Joaquim de Santa Anna com Maria Perduvina do Amor Divino.

José Albino de Abreu Cardozo com Idalina da Silva Leitão.

Joaquim Juvencio de Almeida com Maria Joaquina Villas-Boas de Lonina.

Hospital Portuguez de Beneficencia — O movimento das enfermarias deste estabelecimento na semana de 21 a 27 do corrente, foi o seguinte:

Existiam 24, entraram 5, sahiram 7, falleceu 1, ficam em tratamento 21.—Total 29.

Entra em exercicio o Sr. mordomo Severino Saraiva de Andrade.

Leilões. — Hoje deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 43: de um caixão para casa, com grande terreno, na rua do Destino; de uma casa na rua que vai da Casa Forte para o Pôço da Panella, servindo de base a offerta de 1:720$; de cinco casas nas ruas do Barão do Triumpho ns. 65, 67 e 69, de Pedro I. ns. 7, 9, 1, 13, 15, 17 e 19; e do sitio n. 10 da Cruz de Almas, servindo de base a offerta de 2:050$.

— Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Stepple, á rua Duque de Caxias n. 18, do sobrado n. 17 da rua do Amorim.

Pelo agente Pestana, á rua da Assumpção n. 6, da armação, generos e utensilios de taverna.

Passageiros — Chegados dos portos do sul no transporte nacional *Madeira*:

1º tenente honorario Antonio Luiz Bastos dos Reis, 2 filhos, 2 netos, 1 criado e uma criada, 1º tenente reformado Braz José dos Reis e Alexandre José da Silva.

— Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Tagus*:

Blauche Curling, 1 filho e 1 criado, conselheiro Freitas Henriques e sua familla, Jacintho Paes de Mendonça e sua familia, Antonio dos Santos Silva Palmynos, Eduardo Burle e sua familia, Antonio Augusto Pereira da Silva, Dr. Fenelon Alcoforado, Joaquim Rodrigues, Joaquim Gomes, Domingos Vicente e Alfredo Ferreira Baltar.

— Sahidos para os portos da Europa no mesmo vapor:

Manoel A. Alves, A. L. de Miranda, sua mulher e 1 filho, S. Botelho de Gouveia, John Watson e F. Botelho do Amaral.

— Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Marquez de Caxias*:

Thomaz Gomes da Silva, João J. Martins Pereira, João Vicente Ferreira Coelho, O. Lima e uma escrava.

— Sahidos para os portos do norte no vapor nacional *Pernambuco*:

Bernardo José Ferreira, Manoel de Azevedo Silva, Abel Peixoto e 1 criado, Acacio Fernandes de Carvalho, Gil Pinto Rodrigues Paiva, Manoel Rodrigues de Carvalho Paiva, Odilon Fernandes de Carvalho, Dr. Santa Cruz de Oliveira, Joaquim de Freitas Guimarães, Constantino Ribeiro, Raymundo Eustaquio da Silva 2 presos e 3 praças.

— Sahidos para os portos da sul no vapor nacional *Pará*:

Diogo José da Costa, conselheiro Lopes Neto, José Guedes Nogueira e 1 criado, Augusto Carlos Estember, José Martins da Silva, João de Souza Dias Valladar, 2º cadete Arthur Cavalcante de Albuquerque, Domingos Francisco Ramalho, Elias da Rocha Guedes, Miguel Moreira, Augusto Zany, Luiz Augusto Rabello, John Boxwell, sua senhora, 2 filhos e 1 criado, Pedro Rodrigues Frós de Mendonça, Genuino F. de Paula Novaes, Themoteo Dias Moreira, Manoel da Costa Cavalcante, Manoel Francisco de Souza Lima, Francisco Moreira da Silva e Domingos Pinto.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Advogados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador n. 67.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Lições de francez

Lições theoricas e praticas de francez, pelo methodo mais facil para se aprender esta lingua em poucos mezes. Curso todos os dias na rua da Aurora n. 41, 2.º andar.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Capellas mortuarias

Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Luto

W. Inglis & C. acabam de receber as fazendas mais proprias para luto.

Rua do Imperador n. 57.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Girurgia

EMPREGO DO CATGUT

Em complemento da noticia que V. S. dignou-se publicar no seu conceituado *Diario* de...do corrente mez, a respeito da ligadura praticada por mim na arteria femeral esquerda de um soldado de policia no hospital Pedro II, com o *catgut*, venho communicar o resultado que foi o mais prompto e favoravel possivel. Passo a descrever resumidamente o que se passou:

A cicatrisação estava completa e perfeita no terceiro dia; a costura de alfinetes foi desfeita no quarto dia, ficando uma cicatriz quasi imperceptivel; no oitavo dia o doente deixou de sentir uma pequena dor que soffria quando se apalpava o lugar da operação; no 15.º dia começou a andar com muletas e sem difficuldade.

A não ser o tumor da cova do joelho, que pela resolução rapida que tem tido, entendemos não dever abrir, o doente poderia estar inteiramente desembaraçado da molestia, visto como a perna está hoje quasi de todo estendida.

Considerando que a ligadura com fio de linho ou seda leva quarenta e mais dias para cair e rara vez cahe antes de trinta, e sujeita ás vezes a outras consequencias de má natureza, parece que devemos estar muito satisfeitos com o brilhante resultado obtido na primeira experiencia que fizemos com o *catgut*.

O Sr. Dr. Malaquias em outra operação egual ligou a arteria [com o *catgut*, porém deixou as extremidades do fio fóra da ferida; mas no quarto dia acharam-se soltas, porque o fio havia sido absorvido. E' mais uma confirmação da presteza com que o corpo animal é modificado e absorvido pelos tecidos vivos.

Para completar a observação diremos que preparou-se o *catgut* introduzindo cordas de tripa para rabeca ou violão em um vaso contendo cem partes d'agua, cinco de oleo de oliveiras e uma de acido phenico crystalisado. (Suspendem-se as cordas para ficarem no meio do oleo e não no meio d'agua.]

Tivemos algum receio de que sendo a preparação feita com as cordas de tripa e não as tripas frescas de carneiro, conforme manda a receita que encontramos no annuncio de Bouchardat, a absorpção não se fizesse tão promptamente, mas como se vê o resultado não podia ser mais favoravel e prompto.

Apresso-me em fazer esta publicação para que os collegas repitam a experiencia, certo como estou que hão de ficar completamente satisfeitos com o resultado que hão de tirar nas laqueações e costuras de qualquer genero.

Devo fazer ainda uma reflexão, e é que parece-me que o *catgut* foi tão depressa absorvido porque o lavamos com ether afim de tirar todo o oleo, e que nos casos em que haja necessidade de alguma demora na ligadura, pode-se despensar a lavagem, porque a absorpção não se fará tão depressa.

Recife, 29 de outubro de 1877.

Dr. *Lobo Moscoso.*

Chama antes que te chamem

O *Jornal do Assu'* n. 12, de 8 do corrente está *impagavel*.......

O professor Elias Antonio Ferreira Souto veio furioso contra mim. Depois de ter dito de mim tudo quanto ouvio dizer de si, o *Correio do Assu'* em 1874, offereceu-me um avô escravo!?!... Despeitado porque transcrevi no *Brado Conservador* um trecho do seu *memoravel*—Sertanejo—e fallei em sua *falta de lembrança* para com o honrado negociante José Francisco Cebola, e receiando talvez que eu declarasse ao publico que esta *falta de lembrança* consistia em ter o dito professor Elias negado ao mencionado negociante um vestido, uma capella de flores artificiaes e mais enfeites que comprou para presentear a sua linda noiva nas proximidades do seu *ditosissimo* casamento, e bem assim uma acção que o mesmo Cebola tinha e tem na typographia do *Sertanejo* hoje *Jornal do Assu'*, lembrou-se de me dar *um avô negro*.

Muito bem: diz o professor Elias Souto que meu avô era *captivo* de um padre, talvez que até parente S. de S.; mas deve tambem saber que minha avó era livre e casada com um portuguez: portanto toda a descendencia della está isenta do captiveiro.

Outro tanto, porém, não poderá dizer o professor Elias; e se não vejamos o que dizem os anciões desta comarca, e dizia o finado Manoel da Silva Ribeiro, chronista-mor que foi desta bella terra:—Balthazar da Rocha, homem abastado, veio das bandas da Aldeia Velha morar no lugar Pedra Branca, hoje da freguezia de S. José de Angicos, trazendo em sua companhia uma *escrava, beiçuda, africana, do sovaco fedorento*, de nome *Floriana*, e, amasiando-se com essa negra, teve uma filha que chamava-se *Florencia* (adverte-se em tempo que *Floriana* antes de ter essa filha de seu senhor, Balthazar já tinha outra que, como ella, era tambem captiva, donde descendem uns taes *Manteigas*, parentes do *fidalguissimo* professor Elias Souto), á qual constituio sua herdeira. E com effeito assim succedeu, porque, morrendo Balthazar, foram os seus bens repartidos por sua filha *Florencia* e sua amasia *Floriana*.

Passados muitos annos, multiplicaram-se os descendentes de *Floriana*, que foi bem conhecida pelo appellido de *Vóvó Fulou*. Um tio do professor Elias Souto, Manoel da Rocha, intrigou-se com um ramo descendente da mesma raça de—*Vóvó Fulou*—, o qual por alcunha se denominava—*Manteiga*, e propoz-se a captival-o. Muito empenhado andava este *fidalgote* nessa questão, quando foi informado pelo coronel Jeronymo Cabral, pessoa de sua amisade e inteira confiança que se elle (o tal *fidalgote* tio do professor Elias Souto) continuasse com semelhante questão do captiveiro com seus parentes *Manteiga*, cavaria um abysmo onde se precipitariam todos os descendentes de sua *Vóvó Fulou*, pois que todos elles estavam sujeitos ao captiveiro; e, convencido o tio do professor Elias desta incontestavel verdade, abandonou a questão, e até o anno de 1871, tempo em que foi creada a lei do *elemento servil*, nunca mais fallaram esses *fidalgos* da Africa, em questão de captiveiro.

Hoje, porém, que a lei do *elemento servil* favorece aos escravos abandonados, vê-se um nas condições do professor Elias Souto dizer muito cheio de si no seu pasquim *Jornal do Assu'*: «*Fulano* é neto de um negro, *Beltrano* descende de captivo e *Sicrano* está ainda com as ventas no captiveiro.»

Agora responda-me o professor Elias Souto se já existia no tempo em que sua ascendente *Vóvó Fulou* teve filhos, dos quaes descende S. S., esta lei que liberta o ventre das escravas? Pois, não existindo esta lei, e não tendo sua *Vóvó Fulou* obtido carta de liberdade, está claro que o Sr professor Elias Souto só é *forro* pelo direito que a lei lhe concede de escravo abandonado.

Esta é a opinião dos entendidos em materia de direito, assim como tambem é a dos rio-grandenses que sabem quem foram e são os ascendentes do professor Elias Antonio Ferreira Souto, a quem peço que pergunte a *sua avó Ignacia* se é ou não verdade o que com relação a sua ascendencia descreve.

José Antonio de Oliveira Barros.

Assú, 13 de outubro de 1877.

Assumpto municipal

Na vida dos povos como das nações ha dias solemnes e magestosos.

O dia de finados não menos que outros é um de penosas recordações, mas recordações bem fundadas; quem não tem um parente, ou amigo que, nesse dia não lhe avive a memoria os beneficios que recebeu delles?

Quem podendo não faz uma inscripção no tumulo daquelle que nos é caro sua memoria?

E' certo de que a falta de um estabelecimento para supprir nesse dia o que é de costume nos paizes adiantados é sensivel.

A casa Paula Mafra, supprindo-se directamente do coração do mundo, d'esse emporio do bello e agradavel, de Paris, finalmente de um caprichoso e escolhido sortimento de capellas mortuarias de vidrilho e panno, de panno sim, mas de panno, cousa caprichosa e especial nesse mercado.

No complemento dos ornatos que se faz aos tumulos, o mesmo estabelecimento está prevenido de especiaes bugias de cera para resistir o calor que as ataca; assim pois convida-se a todos, e especialmente ao bello sexo para comparecer á rua do Cabugá n. 5 A, afim de ver—a

Exposição Municipal

Collegio de N. S. da Graça

N. 10—PONTE D'UCHOA—N. 10

Directora

Mademoiselle Anna Caroll

O grão de instrucção neste estabelecimento consta de portuguez, francez, inglez, calligraphia, arithmetica, geographia, historia, mythologia, musica, piano, canto, danas, bordados de todas as qualidades, crochet, flores e desenho.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externas, sendo as primeiras a 40$, ás segundas a 20$ e as ultimas por 5$000 por mez, não havendo extras

A lingua fallada no collegio é a franceza.

N. 203.—Agua Florida de Murray e Lanman.—Não é difficultoso distinguir-se a senhora de delicado e refinado gosto, pela qualidade dos perfumes de que geralmente usa. Tanto as senhoras da moda como as senhoritas da America Central e do Sul, dão uma indisputavel preferencia á «*Agua de Florida de Murray e Lanman*,» em lugar de qualquer um outro perfume para o lenço; e teem-se aferrado ao mesmo para mais de vinte annos á esta parte, á custa do inteiro e completo abandono do extracto de Lubin, assim como de muitos outros perfumes e essencias européas, mais ou menos agradaveis, mas em nenhum caso tão aromaticos e de propriedades tão suaveis e refrigerantes. As nossas proprias «beldades,» são hoje as primeiras a justificar a ajuizada sentença passada pelo publico da America do Sul, em favor desta riquissima essencia floral, a qual vegeta e se propaga pelo mundo inteiro altiva e sem rival, adquirindo continuadamente novos triumphos.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE OUTUBRO DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Couros seccos salgados, 385 rs. o kilo.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 25 d. por 1$000, bancario.

Dito sobre dito, á vista, 24 3/4 d. por 1$000, bancario.

Cambio sobre Paris, 90 d/v. 379 rs. o franco, sabbado.

Cambio sobre o Porto e Lisboa, 90 d/v. 112 0/0 de premio, bancario, sabbado.

Bernardino de Vasconcellos, Presidente.

J. Leal Reis, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 27	721:205$880
Idem do dia 29	31:975$337
	751:181$217

Descarregam hoje 30 de outubro de 1877:

Barca ingleza *Voluna*, dormentes para o trapiche da alfandega, para despachar.

Barca ingleza *Lavinia* (atracada), bacalháo para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Barca ingleza *Helen Isabel* (atracada) bacalháo para deposito no trapiche Barão do Livramento.

Lúgar inglez *Harriet* (atracado). bacalháo despachado em transito pelo trapiche Conceição.

Barca ingleza *Harry Kislake*, kerosene para deposito no trapiche Barão do Livramento, e despachado para o 2º ponto.

Lúgar inglez *Beltrees*, carvão despachado para a terra.

Lúgar inglez *Etna*, farinha despachada para o 5º ponto.

Lugar inglez *Bell Reith*, ferragens despachadas para o 5º ponto.

Patacho inglez *Islander*, ferragens para o trapiche da alfandega, para despachar.

Patacho inglez *Isabel* [atracado] bacalháo despachado em transito pelo trapiche Conceição.

Brigue allemão *Lienen*, varios generos para alfandega.

Brigue portuguez *Recife*, farinha para o trapiche Companhia.

Lúgar portuguez *Julio*, sal despachado para a terra, e cantaria para o trapiche da alfandega, para despachar.

Barca franceza *Veridiana*, varios generos para alfandega.

Alteração na pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação, na semana de 29 de outubro a 3 de novembro de 1877.

Assucar branco, 266 rs. o kilo.

Assucar mascavado, 146 rs. o kilo.

Alfandega de Pernambuco, 29 de outubro de 8177. — Os conferentes.

A. C. de Pinho Borges.

J. Aurelio Wanderley.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 29 de outubao de 1877.

O inspector,

A. de F. Carvalho Reis.

Importação

Barca ingleza *Voluna*, entrada de Londres em 28 do corrente e sonsignada a Wilson Brothers & C., manifestou:

180 barricas á ordem, 150 a Lidstone Robilliar & C.

Dormentes 4,883 á via ferrea do Recife a S. Francisco.

Patacho inglez *Fair & Easy*, entrado de New-Porte na mesma data e consignado a Wilson Brothers & C., manifestou:

Carvão de pedra 410 toneladas aos consignatarios.

Lúgar americano *Etna*, entrado de New-York na mesma data e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Agua-raz 31 tambores a Bartholomeu & C. Aduellas 200 volumes aos consignatarios. Amostras 1 pacote a Theodoro Christiansen.

Breu 100 barris a Santos & Araujo, 104 a Fernandes da Costa & C., 30 a Domingos da Silva Torres. Batatas 5 barricas a H. Nuesch & C. Bolachinha 100 barriquinhas a Lebre Reis & C. Banha 50 barris a Fernandes da Costa & C., 50 a Domingos Cruz & C., 50 a Monteiro & Irmão, 50 a Thomaz Times, 25 a José Joaquim Alves & C., 50 a Domingos Ferreira da Silva & C., 25 a João C. Gonçalves da Rosa.

Cerveja 20 caixas a Fernandes da Costa & C. Candieiros e pertenças 41 volumes aos consignatarios. Chapéos 1 caixa a Luiz Gonçalves da Silva & Pinto.

Drogas 1 caixa a J. Kirchholfer & C.

Esteiras 20 rolos aos consignarios, 10 a Augusto Frederico dos Santos Porto.

Farinha de trigo 750 barricas aos consignatarios, 100 a Corga, Figueiredo & C.

Kerozene 100 a Domingos Alves Matheus, 200 a João C. Gonçalves Rosa, 100 a Domingos Ferreira da Silva & C., 250 a Thomaz Times, 500 a José Joaquim Alves & C., 200 a Monteiro Irmão, 500 a Domingos Cruz & C., 100 a Teixeira & Primo, 400 a Souza Bastos & C., 1,000 a Mendes, Lima & C., 400 a José Marcellino da Rosa & Filho, 100 a Antonio Alves Lebre & C., 200 a Lebre Reis & C., 1,500 a Corga, Figueiredo & C.

Machinas de costura 16 caixas a Luiz Goncalves da Silva & Pinto. Mercadorias diversas 2 caixas a F. da Costa & C.

Pennas 1 caixa aos consignatarios. Papel de embrulho 160 fardos a Domingos Alves Matheus. Pistolas 2 caixas aos consignatarios.

Saccos de algodão 12 fardos aos consignatarios.

Tecidos 2 caixas a Ferreira & Matheus.

Vinho 1 caixa a Theodoro Christiansen.

Brigue portuguez *Recife*, entrado da Bahia na mesma data e consignado a Joaquim Monteiro da Cruz, manifestou:

Farinha de mandioca 586 saccos ao consignatario, 798 á ordem, 500 a Fernandes & Irmão, 250 a José Cordeiro do Rego Pontes, 684 a Fraga Rocha & C., 150 a Jorge Tasso, 220 a Antonio A. Pereira da Silva.

Jacarandá 19 tóros a Beltrão & Costa.

Piassava 66 fardos ao consignatario, 344 a Domingos Alves Matheus.

Barca portugueza *Marianinha*, entrada do Porto na mesma data e consignada a Baltar, Oliveira & C., manifestou:

Agua de Vidago 2 caixas a José Antonio da Costa Maia, 5 a João Rodrigues de Faria. Azeite 2 caixas a B. Duarte Campos & C., 1 a Cunha Irmãos & C. 3 a Correia & C. Azulejos 18 caixas a B. Duarte Campos & C., 1 dita a P. Pereira Simões. Azeitonas 1 barril a Guilherme Leite Monteiro Ramos, 10 caixas aos consignataaios, 2 a Souza Bastos & C. Alhos 89 canastras a Domingos Alves Matheus, 73 a Francisco Luiz de Almeida, 50 a F. & Irmão, 107 a Joaquim Ferreira de Carvalho & C., 150 a Corga, Figueiredo & C., 50 a José Joaquim Alves & C., 74 a Silva Guimarães & C., 30 á ordem, 200 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 109 a Bernardino Alves Barbosa & C., 30 a Luiz José da Silva Guimarães. Archotes 5 pacotes a Francisco Guedes de Araujo.

Bacia de louça 1 ao consignatario.

Camalhos 44 fardos a Angelino José dos Santos Andrade. Capachos 2 fardos a B. Duarte Campos & C., 4 a Maia e Silva, 1 a Fortunato Ribeiro Bastos, 30 cestos a Pôcas & C. Chumbo de munição 50 cunhetes a Alipio Vieira & C

Enxadas 2 barricas a Alfredo Ferreira Baltar, 2 a Silva & Alves.

Feijão 60 saccas a Cunha Irmãos & C., 40 a José Joaquim Alves & C., 1 a Rodrigues de Faria & C. Folha de louro 5 fardos a Silva Guimarães & C., 3 a Angelino José dos Santos Andrade, 10 cestos a Francisco Guedes de Araujo. Figuras de louça 3 caixas a Paulo Pereira Simões. Ferragens 4 caixas a Rodrigues de Faria & C., 8 a Alipio Vieira & C., 13 a Parente Vianna & C., 1 a T. Coimbra & C., 2 a Fortunato R. Bastos, 3 a Antonio Baptista Nogueira, 4 a Francisco José da Silva Guimarães, 4 a Silva & Alves. Fogão de ferro 1 á ordem, 1 a Luiz José da Silva Guimarães.

Imagens 1 caixa a Moreira da Silva, 1 a Joaquim Monteiro da Cruz.

Jumento 1 ao mesmo.

Louça 2 caixas a B. Duarte Campos & C., dita para jardim uma porção a granel a H. Bernardo de Oliveira. Linha 8 caixas a Alipio Vieira & C., 2 a Antonio Martins Ferreira, 1 fardo a F. R. Bastos, dita de barca 7 fardos á ordem. Livros 1 caixa a S. A. Rodrigues.

Machados 2 cunhetes a Alipio Vieira & C. Manteiga 5 caixas a José Joaquim Alves & C. Machinas de costura e livros 1 caixa á ordem.

Objectos de chumbo 1 caixa a Maia & Silva, dito de madeira 2 volumes á ordem, 1 a Fradique Leite, ditos de cordoaria 6 pacotes a Rodrigues, Irmão.

Papel 1 caixa á ordem. Pinceis 1 caixa a F. R. Bastos. Peixe 5 barris aos consignatarios, 2 a Souza Bastos & C. Presuntos 5 barris aos mesmos, 3 a Francisco Luiz de Almeida, 5 aos consignatarios, 3 a José Joaquim Alves & C. Pomada 50 cunhetes a Francisco Guedes de Araujo. Palitos 8 caixas ao mesmo, 11 canastras a Angelino José dos Santos Andrade. Plantas 1 caixa aos consignatarios. Pedra marmore 28 caixas aos mesmos. Peneiras 3 fardos a Angelino José dos Santos Andrade. Pentes de chifre 1 caixa a Manoel J. Ribeiro, 2 caixas a Guimarães Fonseca. Pregos 27 barricas a Rodrigues de Faria & C., 20 a Parente Vianna & C., 40 a Silva Guimarães & C., 48 a Alfredo Alves Martins, 71 a Francisco José da Silva Guimarães, 8 a Fortunato Ribeiro Bastos, 38 a Silva & Alves, 46 a Parente Vianna & C.

Rolha 10 saccos a Silva Guimarães & C., 17 a Angelino José dos Santos Andrade, 20 a José da Silva Loyo & Filho. Rapé 10 caixas á ordem.

Sapatos de trança 1 caixa a Gonçalves, Irmão & C., 1 á ordem, 1 a Alfredo Ferreira Baltar, 1 a José Joaquim dos Santos. Salpicões 1 caixa a Guilherme Leite Monteiro Irmão, 6 a Francisco Luiz de Almeida, 0 a Francisco Guedes de Araujo, 4 aos consignatarios. 5 a Souza Bastos & C., 3 a José Joaquim Alves & C. Sal 966 rasas aos consignatarios.

Tremoço 1 sacco a Augusto Baptista Braga.

Vasos de louça para jardim 12 caixas a José A. Maia e Silva. Vimes 300 liaças a Amorim Irmãos & C. Vinho 26|10 a Theodoro Christiansen, 1 a Antonio F. Martins, 1 a Silva Maia, 1 a Antonio Correia de Vasconcellos, 5 a Campos & C., 1 a Antonio Alves Lebre, 1 e 12|5 a Parente Vianna & C., 1 e 2|4 a José Guilherme Guimarães, 2 e 5|5 a Mathias Azevedo Vilarouca, 2|4 a Antonio N. da Cruz, 10|5 a C. J. Gonçalves Guimarães, 5|5 a Aurelio dos Santos Coimbra, 2|5 a M. Luiz Correia, 5|5 a Antonio Alves Pacheco, 20|5 a Francisco Guedes de Araujo, 5|5 a Jorge Tasso, 1|5 a Poças & C., 5 pipas, 15|5 e 20|10 a Silva Guimarães & C., 2 pipas e 150|5 a Correia & C., 5|5 e 8|8 a Antonio F. de Oliveira, 6 caixas a Bernardino Duarte Campos & C., 100 a Souza Bastos, 230 a Domingos Alves Matheus, 40 a Joaquim Duarte Simões, 180 a Cunha Irmão, 180 a Silva Guimarães, 2 a Guimarães Ribeiro & C., 120 a Lebre Reis & C., 500 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 100 a Pereira Carneiro Maia & C., 100 a Francisco Guedes de Araujo, 20 a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 20 a Campos & C., 50 a Francisco Luiz de Almeida, 100 a Joaquim Monteiro da Cruz, 100 a Luiz José da Silva Guimarães, 36 a Oliveira Filhos & C., 12 a Francisco de Paula Gomes, 4 a Antonio de Oliveira Maia, 2 a David Ferreira Baltar, 1 a José Guilherme Guimarães.

Lúgar inglez *Harriet*, entrado de Terra Nova em 29 do corrente, e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Bacalháo 3,500 barricas aos consignatarios.

Patacho portuguez *Bom Jesus Fão*, entrado da Bahia na mesma data e consignado a Pereira Carneiro, Maia & C., manifestou:

Farinha de mandioca 5,490 saccos.

Milho 315 ditos.

Pipas vazias 15 aos consignatarios.

Vapor inglez *Tagus*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 7 volumes a diversos.

Banha 100 barris a Brown Thomson & C.

Café 80 saccos á ordem.

Vinho 2 barris ao visconde do Livramento

Vapor nacional *Mandahu*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Farinha de mandioca 2,400 saccos a Francisco Gonçalves Torres.

Pedras de amolar 100 á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 27 DE OUTUBRO DE 1877

Portos do exterior

Na barca ingleza *Duchess of Lancaster*, carregaram para Liverpool, Borstelmann & C. 1,130 saccas com 93,894 kilos de algodão.

Na barca franceza *Veridiana*, carregou: para o Havre, C. C. Monteiro dos Santos 103 saccas com 8,031 kilos de algodão.

Portos do interior

Na barcaça *N. S. da Graça*, carregou: para Macáo, F. Pereira de Farias 50 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Féra*, carregou: para Mamanguape, A. J. Lopes Teixeira 2 barricas com 150 kilos de assucar branco, e 3 ditos com 195 ditos de dito refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 27	16:345$740
Idem do dia 29	821$864
	17:167$604

VOLUMES ENTRADOS

No dia 1 a 26	12,290
No dia 27	
Vapor francez *Ville de Rio de Janeiro*	823
	13 113

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 27	18,554
No dia 29	
Primeira porta	60
Segunda porta	127
Terceira porta	634
Trapiche Conceição	
Trapiche d'Alfandega	
	19,375

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas nos trapiches da alfandega

No dia 1 a 27	2
No dia 29	2
	4

NAVIOS ATRACADOS

No dia 1 a 27	6
No dia 29	1
	7

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 27	59:371$604
Idem do dia 29	4:742$415
	64:114$ 19

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 27	107:106$623
Idem do dia 29	5:468$684
	112 575$307

Revista commercial.

Da semana de 22 a 27 de outubro de 1877.

Apolices provinciaes de 1:000$ e 7 por cento por 945$000 cada uma, juros a favor do comprador.

Ditas ditas de 100$ e 7 por cento por . . . . 94$500 cada uma, juros a favor do comprador.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 3 e 8 d/v ao par.

Dito sobre o dito, 30 d/v 1 por cento de desconto.

Dito sobre o dito, 90 d/v 2 por cento de desconto.

Dito sobre a Bahia, á vista, 1/2 por cento de premio, banco.

Dito sobre a dita, 30 d/v 1/2 por cento de desconto, banco.

Dito sobre Londres, 90 d/v 25, 25 1/8 e 25 1/4 d/s por 1$000, particular.

Dito sobre o dito, 90 d/v 25 e 25 1/8 d/s por 1$000, do banco.

Dito sobre o dito, 3 d/v 24 3/4 por 1$000, do banco.

Dito sobre Paris, 90 d/v 381 réis o franco, particular.

Dito sobre dito, 3 d/v e á vista, 386 e 387 réis o franco, banco.

Dito sobre Hamburgo, 90 d/v 473 réis o R. M., banco.

Dito sobre o dito, 3 d/v 478 réis o R. M., banco.

Dito sobre Lisboa e Porto, 90 d/v 110 por cento de premio, particular.

Dito sobre Lisboa, 90 d/v 111 e 112 por cento de premio, banco.

Dito sobre Lisboa e Porto, á vista, 114 por cento de premio, banco.

Desconto de letras de 10 por cento ao anno de desconto.

Generos nacionaes.

Algodão.— Entradas 190 saccas.

Assucar.— Entradas 6,316 saccos.

Aguardente.— Cotamos a 72$000 a pipa.

Café do Rio de Janeiro.— Venda a 8$600 a arroba e 9$200 os 15 kilos.

Couros seccos salgados.— Venda a 385 rs. o kilo.

Ditos verdes salgados.— Cotamos a 140 rs. a libra.

Ditos seccos espichados.—Ultima venda a 470 réis o kilo.

Farinha de mandioca.— Vendas de 7$600 a 7$800 o sacco de 80 litros.

Feijão mulatinho.— Vendas de 16$ a 18$ o sacco, pequeno deposito.

Fumo em latas.— Cotamos de 20$ a 21$000 os 15 kilos.

Dito em rolos.— Ultima venda a 39$000 os 15 kilos.

Dito do Rio Novo e Goyaz.— Cotamos a 39$, ultima venda.

Gomma.— Cotamos de 3$600 a 4$500 os 15 kilos.

Gorduras do Rio Grande do Sul.—Cotamos de 7$800 a 8$200 os 15 kilos.

Mel.— Cotamos de 40$ a 50$ a pipa.

Milho.— Vendas de 110 réis o kilo.

Sal do Assú.— Cotamos a 800 réis os 100 litros.

Sola.—Cotamos de 2$600 a 3$500 o meio.

Velas do Rio de Janeiro.—Cotamos de 460 a 450 réis o maço de libra.

Xarque do Rio Grande do Sul.—Deposito de 85,000 arrobas, e retalha-se de 3$000 a 7$400 os 15 kilos.

Generos estrangeiros.

Alcatrão.— Cotamos a 26$ o barril.

Alpiste.— Cotamos a 5$800 os 15 kilos.

Alfazema.— Cotamos a 8$ os 15 kilos.

Arroz da India.— Cotamos a 3$200 os 15 kilos.

Azeite doce em barris.—Cotamos de 3$200 a 3$400 o galão.

Dito em caixas.— Cotamos a 10$000 cada caixa.

Bacalháo.— Deposito 15,000 barricas, retalha-se de 15$ a 20$000 a barrica.

Breu de resina.— Cotamos de 9$ a 12$ a barrica.

Batatas em caixas.— Cotamos a 4$000 a caixa.

Ditas em gigas.— Cotamos de 1$500 a 1$700 a giga.

Banha de porco.— Cotamos a 440 réis a libra.

Carvão de pedra.— Cotamos de 16$ a 20$000 por tonelada, conforme a procedencia.

Cebolas.— Cotamos a 9$000 e 10$000 a caixa.

Cerveja Bass Ihlers & Bell.— Venda de 9$ a 10$ a duzia de botijas.

Dita de outros fabricantes.— Cotamos de 7$ a 8$000 a duzia.

Cimento.—Cotamos a 8$500 a barrica de 320 libras.

Cha verde.— Cotamos de 1$800 a 2$800 a libra.

Dito preto.— Cotamos de 1$400 a 2$000 a libra.

Cominhos.— Cotamos de 7$000 a 10$000 os 15 kilos.

Farinha de trigo.— Das marcas Trieste e Hungara, deposito 4,000 barricas, com alguma sahida e retalha-se de 25$ a 31$000 a barrica.

Dita Americana.— Deposito 1,200 barricas, e com alguma sahida e retalha-se de 25$ a 26$ a barrica.

Dita de dito americana.— Cotamos a 5$000 a caixa.

Farinha de milho, ingleza.— Cotamos a 3$800 a caixa, Maizane.

Farello de Lisboa.— Cotamos de 4$800 a 5$ o sacco.

Dito do Rio da Prata.— Não ha.

Feijão de Lisboa.— Não ha.

Phosphoros.— Da marca Jonkopings, cotamos de 2$400 a 2$500 a groza.

Ditos.— Da marca Nithedals, cotamos de 2$300 a 2$400 a groza.

Gorduras do Rio da Prata— Ultima venda, a 8$ os 15 kilos.

Genebra de laranjinha.— Cotamos de 5$500 a duzia.

Dita commum.—Cotamos de 3$800 a 4$000 a duzia.

Dita vida eterna.— Cotamos a 5$500 a duzia.

Dita em meias botijas.— Não ha.

Dita em botijas inteiras.— Cotamos a 13$ e 14$ a duzia.

Kerosene.— Retalho a 4$200 cada lata.

Louça ingleza.— Cotamos de 350 por cento de premio sobre a factura

Manteiga franceza em barris.—Ultima venda a 640 réis a libra.

Dita ingleza.— Não ha.

Dita em latas.— Cotamos de 1$050 a 1$100 a libra.

Massas italianas.— Cotamos de 8$500 a 9$ a caixa.

Oleo de linhaça.— Cotamos de 1$800 a 2$ o galão.

Papel de embrulho.— Cotamos de 700 réis a 1$800 a resma.

Passas.— Ultima venda a 7$500 a caixa.

Painço.— Cotamos a 3$500 os 15 kilos.

Pimenta da India.— Cotamos a 400 réis a libra.

Queijos flamengos.— Cotamos a 2$800 cada queijo.

Dito prato.— Não ha.

Sardinhas de Nantes em latas.—Ultima venda a 290 réis a lata de quarto.

Toucinho de Lisbôa.— Cotamos o bom a 10$ e 10$500 os 15 kilos.

Velas stearinas.— Cotamos a 500 réis o maço de 6 velas.

Vinagre.— Cotamos de 115$ a 125$000 a pipa.

Vinho branco.— Cotamos de 240$ a 250$ a pipa.

Dito da Figueira.— Cotamos de 270$000 a 250$000 a pipa.

Vinho tinto de Lisbôa.— Cotamos de 230$ a 240$ a pipa.

Dito do Porto.— [illegible]tamos a 9$000 a caixa.

Xarque do Rio [illegible] Prata.— Deposito... 15,000 arrobas, e retalha-se de 4$000 a 7$000 os 15 kilos, da boa.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 28

Rio de Janeiro pela Bahia—7 dias transporte nacional a vapor *Madeira*, commandante capitão-tenente Manoel de Moura Cirne, com diversos generos para o Ceará.

Penedo por Maceió—5 dias, sendo do ultimo porto 35 horas, vapor nacional *Mandahu* de 222 toneladas, commandante Fabio Rino, equipagem 18, carga farinha de mandioca; á companhia pernambucana.

Londres—57 dias, barca ingleza *Voluna*, de 245 toneladas, capitão W. F. Weymouth, equipagem 8, carga solipas e cimento; ao mesmo capitão.

Bahia—18 dias, brigue portuguez *Recife*, de 208 toneladas, capitão Manoel Martins Morgado, equipagem 10, carga farinha de mandioca e outros generos; a Joaquim M. da Cruz.

Porto—41 dias, barca portugueza *Marianinha* de 244 toneladas, capitão Gervasio da Costa Esteves, equipagem 13, carga differentes generos; a Baltar Oliveira & C.

Newport—50 dias, patacho inglez *Fair & Easy*, de 309 toneladas, capitão William Matheos, equipagem 10, carga carvão; a Wilson Brothers & C.

New York—54 dias, lugre americano *Etna*, de 213 toneladas, capitão P. L Sawyer, equipagem 8, carga differentes generos: a Henry Forster & C.

Observação

Não houve sahidas.

Suspendeu do lamarão para S. Thomaz, a barca americana *Era H. Fesk*, capitão F. W. Brown, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Navios entrados no dia 29

Rio de Janeiro e Bahia—5 1/2 dias, vapor inglez *Tagus*, de 1,892 toneladas, commandante J. M. Jellico, equipagem 103, carga differentes generos; a Adamson Howie & C.

Bahia—13 dias, patacho portuguez *Bom Jesus do Fão*, de 224 toneladas, capitão Joaquim Gonçalves Casa Nova, equipagem 10, carga farinha de mandioca e outros generos; a Pereira Carneiro Maia & C.

Terra Nova—34 dias, lugar inglez *Harreit*, de 247 toneladas, capitão J. Shekel, equipagem 9, carga bacalháo; a Johnston Pater & C.

Ilha do Sal—29 dias, barca portugueza *Venus*, de 306 toneladas, capitão Manoel José Gomes Roza, equipagem 12, carga sal; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Ceará—Transporte nacional a vapor *Madeira*, commandante capitão-tenente Manoel de M. Cirne.

Southampton com escala—Vapor inglez *Tagus*, commandante Jellico, carga a mesma que trouxe dos portos do sul.

EDITAES

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, faço constar, que, dando-se cumprimento á ordem do thesouro, n. 192 de 21 de setembro ultimo, fica marcado o dia 12 do proximo mez de novembro para ter começo o concurso dos praticantes da thesouraria, alfandega e recebedoria para preenchimento das vagas existentes nas mesmas repartições dos lugares de 2.ª entrancia.

Outrosim, se previne aos interessados que são materias exigidas para este exame: theoria de escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, e suas applicações ao commercio e ao thesouro; traducção correcta das linguas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultitima; principios geraes de geographia e historia do Brasil, algebra até as equações do 2.º grão, e pratica do serviço da repartição em que o empregado servir; tambem applicações da arithmetica ao commercio, com especialidade a reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos e theorias de cambio e suas applicações, como recommendam o § 2.º do art. 1.º do decreto n. 3,114 de 27 de junho de 1863, e art. 10 do n. 4,153 de 6 de abril de 1868.

Assim, pois, devem os praticantes mostrar-se habilitados no prazo marcado acima, para serem admittidos ao concurso; bem como os officiaes de descarga, que tiverem em seu favor as condições para a inscripção no concurso de 2.ª entrancia, conforme os ns. 1 e 2 do art. 64 do regulamento, que baixou com o decreto n. 6,272 de 2 de agosto de 1876.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 26 de outubro de 1876.

O secretario,

J. Mendes Pereira.

EDITAL

Secção 5.ª—Secretaria da presidencia de Pernambuco, em 26 de outubro de 1877.—Por esta secretaria se faz publico, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que fica aberta a concurrencia pelo prazo de um mez, a contar desta data para a construcção das pontes de que trata a lei n. 1,280 de 9 de julho do corrente anno abaixo transcripta, e na conformidade das clausulas ahi estabelecidas:

Lei n. 1,280

Art. 1.º Fca o presidente da provincia autorisado a contratar com José Soares Pinto Correia, ou com quem melhores vantagens offerecer, a construcção de uma ponte sobre o rio Capibaribe, no lugar denominado Porto do Jacobina, na Capunga, sobre as seguintes bases:

§ 1.º O contratante perceberá por espaço nunca maior de 30 annos, um pedagio que não excederá de vinte réis por cada pessoa, quarenta réis por animal, excepto os pequenos animaes, pelos quaes perceberá metade, sessenta réis por vehiculo de duas rodas e oitenta réis por vehiculo de quatro rodas.

§ 2.º Findo o prazo estipulado, reverterá a ponte á provincia sem indemnisação alguma e em perfeito estado de conservação, para o que prestará o contratante fiança idonea.

§ 3.º Os planos de execução da ponte serão previamente submettidos á approvação do presidente da provincia e a sua execução fiscalisada pela repartição das obras publicas.

§ 4.º Em qualquer tempo da execução do contrato, poderá ser a ponte desapropriada mediante indemnisação precisa, sómente quanto ao rendimento do pedagio.

Art. 2.º Fica tambem o presidente da provincia autorisado a contratar com Antonio José Dantas, ou com quem melhores vantagens offerecer, a construcção de uma ponte com cinco metros de largura, que ligue a rua Imperial ao bairro da Boa-Vista, concedendo-lhe privilegio até trinta annos para cobrar o pedagio estabelecido, para vehiculo e animaes, e o de vinte réis por peão, obrigando-se o contratante, depois de findo o privilegio, a entregar a ponte á provincia em perfeito estado de conservação, e podendo esta resgatal-a, depois de decorrido a metade do prazo do privilegio.

Art. 3.º Fica o presidente da provincia igualmente autorisado a contratar com quem melhores vantagens offerecer, a construcção de uma ponte sobre o rio Capibaribe, no lugar da Jaqueira, mediante as mesmas clausulas.

A's 12 horas do dia 26 de novembro proximo vindouro, em que expirará o prazo indicado, serão portanto recebidas nesta secretaria as propostas para

construcção das alludidas pontes, as quaes devem ser organisadas na conformidade das disposições transcriptas, e acompanhadas dos repectivos planos.

O secretario, *Henrique Marques de Hollanda Cavalcanti.*

DECLARAÇÕES

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez de outubro que tem de ser pago, livre de multa, o primeiro semestre do exercicio corrente de 1877—78, relativo ao imposto sobre industrias e profissões, depois do que sel-o-ha com a multa de 6 por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de outubro de 1877.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Irmandade das almas DA matriz da Boa-Vista

De ordem do nosso irmão juiz, convido a todos os nossos charissimos irmãos a comparecerem no consistorio de nossa igreja, quinta-feira 1º de novembro vindouro, pelas 10 horas da manhã desse dia, afim de que todos reunidos, se proceda a eleição dos novos funccionarios que teem de reger a nossa veneravel irmandade no futuro anno de 1877 á 1878, de conformidade com o artigo 31 do respectivo compromisso.

Consistor o da irmandade das almas, erecta na matriz da Boa-Vista, 19 de outubro de 1877.

O escrivão,
Marcolino José Pupe.

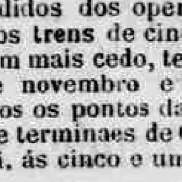
Matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves

IRMANDADE DAS ALMAS

Tendo de se proceder á eleição da mesa regedora para o anno de 1877 a 1878, como determina o art. 30 do nosso compromisso, convido a todos os irmãos a se reunirem no consistorio desta irmandade, no dia 1.º de novembro, pelas 10 horas da manhã.

O escrivão,
Padre *Leonardo João Grego.*

— Quarta-feira 31 do corrente, depois da audiencia do Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos, ás 11 horas, na sala das audiencias, vai á praça por venda um terreno com 140 palmos de frente e 472 de fundo, no qual assenta uma casa de tijolo e cal, por acabar, com 3 janeilasna frente, 2 ditas e 1 porta no oitão, situada na rua de Santo Antonio, em Agua-Fria de Beberibe.



Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Desejando a gerencia desta companhia attender aos pedidos dos operarios, e banhistas, para que os trens de cinco horas e meia da manhã sejam mais cedo, tem resolvido que do dia 1.º de novembro em diante se dê a partida em todos os pontos das estações, central do Recife e terminaes de Olinda e Beberibe, pela manhã, ás cinco e um quarto, até ultimo aviso.

Assim como tambem do 1.º do mez em diante, haverá nos domingos e dias santos mais um trem ás dez e meia horas da manhã e da noite, partindo em todos os pontos extremos das linhas.

Escriptorio, 20 de outubro de 1877.

O gerente,
L. J. de Miranda.

The New London Brasilian Bank limited

Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapores sobre as caixa do mesmo banco em Portugal, sendo:

Em Lisbôa, rua dos Capellistas n.
No Porto, rua dos Inglezes. 73.

Monte Pio portuguez

Assembléa geral

Dia 1 de novembro

Não se tendo reunido numero legal de socios, são de novo convidados a reunirem-se no Gabinete Portuguez, ás 11 1/2 horas da manhã, para se proceder ao que preceitúa a ultima parte do § 1º do art. 22 dos estatutos.

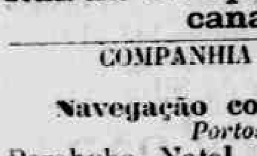
Sala das sessões do Monte Pio, aos 29 de outubro de 1877.—O 1º secretario,
Cesario A. S. Papoula.

MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Portos do norte
Fernando de Noronha



O vapor *Giquiá*, commandante Costa, seguirá para o porto acima, no dia 7 de novembro ao meio dia.

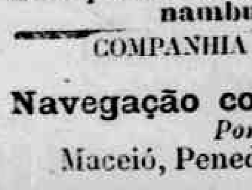
Recebe carga até o dia 6; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 10 horas da manhã do dia da sahida: escriptorio na

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Portos do norte
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró Aracaty e Ceará



O vapor *Ipojuca* commandante Telles seguirá para os portos acima no dia 5 de novembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio na rua da Companhia Pernambucana n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

Portos do sul
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no dia 5 de novembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até 3; encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio na

Rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Rio-Grande do Sul

O patacho portuguez *Lidador* recebe carga a frete: trata-se com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5, 1.º andar.

Lisboa

O brigue portuguez *Damião* recebe carga a frete: trata-se com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5, 1.º andar.

Aracaty

Vai sahir para o porto acima no dia 31 do corrente, o bem conhecido hiate *João Valle*, ainda recebe alguma carga: a tratar com João José da Cunha Lages, rua do Vigario n. 33, 1º andar, ou com o capitão no caes do Loyo.

Porto

O lugre portuguez *Angelina*, recebe carga a frete: trata-se com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5, 1.º andar.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

Val Paraizo

Espera-se da Europa, até o dia 4 de novembro, e depois da precisa demora seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Rio da Prata, Valparaizo, Arica, Islay, Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete. Tambem recebe para New-York e S. Francisco, por via Panamá.

AGENTES

Wilson Brothers & C.

14—RUA DO COMMERCIO—14

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

S. Salvador

Commandante Beltrão

E' esperado dos portos acima, até o dia 31 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os mesmos.

Para passagens, carga, encommendas e dinheiro a frete: trata-se na

Agencia
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

LEILÕES

LEILAO DE

um caixão para casa, que com pouco dispendio ficará concluida, e de um terreno annexo, sito á rua do Destino, nos oitões do hospital militar e quartel do Hespicio

(Chãos proprios)

Hoje

A's 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Na rua do Bom Jesus n. 43

SEGUNDO LEILAO DA

casa da estrada da estação da Casa Forte para o Poço, com grande quintal, com cerca de 198 palmos de frente e 191 de fundo, a qual rende 300$000 por anno, e servirá de base a offerta obtida no 1º leilão, que foi a quantia de 1:720$000

Hoje

ás 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Em seu escriptorio

Na rua do Bom Jesus n. 43

LEILAO DE bons predios

A SABER:

Tres casas ns. 65, 67 e 69, da rua do Barão do Triumpho, outr'ora rua do Brum.

Cinco casas e um terreno ns. 7, 9, 11, 13, 15, 17 e 19 da rua de Pedro I, outr'ora travessa da rua dos Guararapes, sendo os ns. 7, 9, 13 e 15 casas terreas, o n. 11 sobrado de um andar, e os ns. 17 e 19 um terreno.

Hoje

A'S 11 HORAS

Na rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto, autorisado pelo Sr. Jorge Tasso, testamenteiro e inventariante dos bens do finado José Jacomo Tasso, em virtude do alvará de licença do Illm. Sr. Dr. juiz de direito, provedoria, residuos e capellas, levará a leilão, ás 11 horas do dia acima dito, em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43, os predios acima mencionados, os quaes tornam-se recommendados por serem bem construidos e estarem todos alugados.

LEILAO

Da casa e sitio n. 10 na Cruz d'Almas, em Parnamerim, esquina da travessa do Arraial com 202 metros e 40 centimetros (898 palmos) de frente, dividindo ao norte com o sitio do Sr. P. Guedes de Araujo, por cujo lado tem 165 metros (732 palmos) com 233 metros e 86 centimetros (1038 palmos) de extensão

Hoje

A's 11 horas da manhã

O agente Pinto levará novamente e pela 3ª vez a leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e servindo de base a offerta de 2:050$000, a casa e sitio acima menciodados, (chãos proprios), pertencentes aos bens deixados por fallecimento de D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, ás 11 horas do dia acima dito, em o escriptorio da rua do Bom Jesus n. 43.

Agente Pestana LEILAO DA

armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua d'Assumpção n. 6

Quarta-feira 31 do corrente, ás 11 horas em ponto

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos e mais utencilios da taverna sita á rua da Assumpção n. 6.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores

SEGUNDO LEILAO DO

sobrado da rua do Amorim n. 17

QUARTA-FEIRA 31 DO CORRENTE A'S 11 HORAS

No armazem da rua Duque de Caxias n. 18, antiga rua das Cruzes

O sobrado de 4 andares, tendo no 1º andar varanda de ferro, onde assenta 2 portas de frente, 1 janella no oitão, 1 sala e 2 quarto e o 2º andar tem os mesmos commodos, varanda de ferro com 3 portas e 2 janellas no iotão; o 3º tem 3 janellas de peitoril na frente e 1 no iotão, com 2 salas e quarto que serve de cozinha; o 4º tem os mesmos commodos que o 3º, e o pavimento terreo no armazem tem uma porta de frente, medindo o predio 3 metros e 66 centimetros de largura, e 11 metros e 10 centimetros de comprimento.

Os pretendentes podem desde já examinar o referido predio.

O agente Stepple fará leilão do sobrado acima em virtude da autorisação do Illm. e Exm. Sr. desembargador juiz de direito provedor de capellas e residuos, o qual faz parte do espolio do commendador José Jacomo Tasso.

AVISOS DIVERSOS

FLORA BRAZILEIRA

Por 6$ se pode obter um exemplar dessa excellente obra, em grande folio, com gravuras finas em fumo e coloridas, representando as plantas oriundas do Brasil, em 40 volumes, obra—util e necessaria não só para os Srs. medicos e pharmaceuticos, como para qualquer amador ou estabelecimento publico.

Para informações nas seguinte casas:

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Marques & C., rua do Imperador n. 24, confeitaria do Campos.

Campos & C., rua do Imperador n. 28, archi-armazem.

Antonio Sampaio do Nascimento, rua do Commercio.

Francisco Xavier Ferreira, rua Primeiro de Março n. 4.

Encyclopedia moderna

Vende-se uma *Encyclopedia moderna*, diccionario de sciencias, artes, letras, industria, agricultura e commercio; publicação feita em Paris, pela casa Firmin Didot, sob a direcção de Leon Renier.

A obra compõe se de 30 volumes, encadernados, em bom estado, sendo 27 de texto e 3 de atlas.

A tratar nesta typographia.

— PRECISA-SE de um copeiro e de um cozinheiro habilitados, na praça do Corpo Santo n. 15, 1.º andar.

— Um estrangeiro precisa alugar um sitio que tenha baixa de capim, estribaria e commodos para criados, que seja proximo da cidade, em qualquer das entradas por onde passam as linhas ferreas e bonds: a tratar nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua da Concordia n. 43.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Na rua estreita do Rosario n. 38 ha uma pessoa que se encarrega de armar tumulos e catacumbas no cemiterio publico, para o dia 2 de novembro, commemoração dos fieis defuntos.

— Precisa-se de uma engommadeira: na Saboaria do Recife.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Amizade n. 10, Capunga.

— Precisa-se saber se existe nesta cidade, ou provincia, Antonio Manoel Pereira Vianna Junior, seus irmãos e irmãs, filhos do fallecido Antonio Manoel Pereira Vianna, pois muito lhes deseja fallar a negocio de seu interesse, seu tio Vicente José da Cunha, negociante na cidade de Vianna do Castello [Portugal] e seu primo José Augusto Pereira de Barros Jame; para informações no largo do Corpo Santo n. 19, primeiro andar.

— Offerece-se um caixeiro com 16 annos de idade, portuguez, com pratica de molhados: a tratar no largo de Santo Amaro n. 56.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: a tratar na rua Vidal de Negreiros numero 63.

— Precisa-se de um menino de 12 a 15 annos, que saiba trabalhar com enxada, para ser empregado em um sitio: quem pretender, dirija-se á rua do Apollo n. 51.

— Precisa-se de uma ama cozinheira: na rua da Auror. n. 71.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja bastante sadia e de boa conducta: na rua do Visconde de Pelotas n. 41, outr'ora do Aragão.

— O Sr. Demetrio Guerrieri é rogado a vir ao armazem n. 96 da rua do Barão do Triumpho, afim de receber o conhecimento de carga vinda para si, de Lisboa, no lugre portuguez *Julio.*

— Precisa-se de uma ama para comprar e engommar: na rua da Imperatriz n. 23, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de meia idade que saiba cozinhar e engommar muito bem, para uma só pessoa: a tratar na rua estreita do Rosario n. 25, segundo andar.

— Quem se quizer associar em um importante estabelecimento de retalho em uma das primeiras ruas desta cidade, póde dirigir-se á esta typographia em carta fechada, para ser procurado, com as iniciaes A. B. Dá-se esta sociedade porque o dono tem de fazer uma viagem.

— Precisa se de um homem portuguez que saiba ler e escrever, de bons costumes, e que dê fiador de sua conducta, para caixeiro de um engenho proximo a esta capital: quem se julgar habilitado, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 50, loja, onde se lhe dará as indicações precisos.

Terreno devoluto, no lugar Duarte Coêlho (Arrombados), no fundo da capella do mesmo lugar.

Concede-se licença gratuita por dous annos, a quem quizer terrenos de cem palmos, da estrada para o nascente, com obrigação de plantar e fazer sua casa de taipa coberta de palha: a tratar com o proprietario José Antunes Guimarães, na Boa-Vista, rua Velha n. 71, no primeiro andar.

— Precisa-se de um homem forro ou escravo, para serviço de horta e de rua, e tudo o que se mande fazer: na rua do Cotevello numero 25.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27; o segundo andar com sotão no pateo do Terço n. 27; o primeiro andar e pavimento terreo á rua do Rangel n. 41; a casa terrea á rua de S. João n. 79, e finalmente a casa com pequeno sitio no Espinheiro, onde morou o Mangirição: a tratar no segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel.

— Aluga-se uma casa em Santo Amaro das Salinas, estrada de Luiz do Rego n. 9, com 2 salas, 4 quartos, sotão, cozinha fóra, jardim na frente e quintal grande: a tratar no mesmo lugar n. 11.

— Precisa-se de uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Palma n. 68.

— ALUGA-SE o segundo andar do predio n. 59 á rua Duque de Caxias: a tratar na loja.

SOLUÇÃO COIRRE

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Cachexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, nas *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias* e nas *Doenças nervosas.*

NOTA.—O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.

COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris.*

Deposito em *Pernambuco*, em casa de ELIAS DE MOURA e Cª e nas principaes pharmacias.

RECOMPENSA NACIONAL DE 16,600 FR.

Grande medalha d'OURO a T. Laroche

MEDALHA NA EXPOSIÇÃO DE PARIS 1875

Relatorio elogioso á Academia de Medicina

PRIX 16,600 fr.

QUINA LAROCHE ÉLIXIR

Extracto completo das 3 quinas

Reconstituinte, tonico e febrifugo.

A **Quina-Laroche** é um *elixir* agradavel contendo a *totalidade* dos numerosos principios das **tres especies de quina** (amarella, vermelha e parda).

Superioridade bem constatada nos hospitaes, durante trinta annos de successos, contra a *falta de forças ou d'energia*, as *affecções do estomago, convalescenças muito demoradas*, e contra as *febres antigas e rebeldes.*

Exigir sempre a assignatura. *J. Laroche*

O MESMO **FERRUGINOSO**

O *ferro* soluvel e a quina reunidos constituem o tratamento reparador mais poderoso da medicina.

A quina estimula e dá vida aos orgaõs enfraquecidos, o ferro dá ao sangue a força e a côr que constitue a saude.

Recommendado contra a *debilidade causada pela edade ou pelas fadigas*, contra a *pobreza do sangue, chlorose, fraqueza depois do parto.*

PARIS, nº 22, rua Drouot, e em todas as pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*, em casas de FERREIRA MAIA e Cª; A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus.

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA

Medicamento inscripto no **Codigo official francez**, por sua reconhecida efficacia contra a *grippe, catarrho pulmonar, bronchite, tosse* e todas irritações do peito. — **Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro.**

Ter cautela com as imitações fraudulosas.

INJECTION BROU

HYGIENICA INFALLIVEL e PRESERVATIVA

A **unica** que cura sem se lhe juntar cousa alguma. Vende se nas principaes Pharmacias do mundo. *(Exigir a instrucção do uso).* 30 annos de existencia. *Paris*, em casa de **Jules FERRÉ**, Pharmaceutico, 102 rua de Richelieu, successor de **Brou.**

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHOS—DEFLUXO **ASTHMA** **NEVRALGIAS** CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgaõs respiratorios.

Vende em atacado em casa de J ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris

Deposito em *Pernambuco*. ELIAS MOURA e Cª.

OLEO DO Dr DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO COM QUINA E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **oleo de figado de bacalhau, o ferro, a Quina e o Xarope de casca de laranja amarga.**

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.*

Em rasao do emprego facil e economico e por não ter sabôr nem cheiro desagradavel; os Medicos recommendão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

Dr DUCOUX, rue Saint-Denis, 209.

Vende-se em *Pernambuco*, em casa de FERREIRA MAIA e Cª: — FRANCISCO MANOEL da SILVA e Cª.

AVISO. — Estando as nossas marcas registradas no Brazil, todo o contrafactor será punido de multa e cadeia em conformidade á lei.

As Verdadeiras

PILULAS DE BLANCARD

Autorisadas pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro

SÃO AS UNICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA *DE PARIS*

Por sua Pureza e Inalterabilidade.

CURAM as escrofulas, a insufficiencia do sangue, a anemia paludosa,

FORTIFICAM as constituições fracas ou arruinadas,

AJUDAM a formação das jovens, etc., etc.

Exigir nossa firma, aqui juncta, posta na parte inferior de um rotulo verde. *Blancard*

Pharmacien, 40, r. Bonaparte, Paris

Depositos: Caors, Manoel da Silva y Cª, J. Elias de Moura y Cª, Ferreira Maia y Cª, Manoel da Silva Faria y Cª.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT

GRAGÉAS DEPURATIVAS do Dr GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz.

ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL
exito completo na cura das

MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS

Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas.

E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Acautelar se das falsificações e exigir o sello, (impresso com tinta azul), do Governo francez.

PARIS, nº 2, rua Poissonnière e rua de Cléry. 31.

Pharmacia BOUTIGNY, DESLAURIERS, Successor

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

MAGNESIA DE DINNEFORD

REMEDIO SOBERANO CONTRA

a **Azia**, as **Dores de cabeça**, **Indigestões**, **Eructações**, e a **Bilis.**

Recommendado pelos medicos contra

a **GOTTA**, o **RHEUMATISMO GOTTOSO**, as **AREIAS** e todas as *outras doenças da bexiga.*

A **MAGNESIA** de **DINNEFORD** é indispensavel a todos, por ser um remedio suave e de nenhum perigo para as crianças, mesmo as da mais tenra idade, para as senhoras delicadas e doentias durante o estado de gravidez.

Deposito em *Londres*, New Bond St. W.

Em *Pernambuco*, **ELIAS DE MOURA e Cª.**

AS **PILULAS** DO DOUTOR **DEHAUT** DE PARIS

São o melhor, o mais seguro e o mais agradavel dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causam repugnancia e são perfeitamente toleradas.

Attenção

Dá-se a quantia de 6:000$000 a premio, com hypotheca em predio: a tratar na rua de Hortas n. 86.

Rapôsa

Precisa-se de uma rapôsa, preferindo-se mansa, por ser para embarque, paga-se bem; na rua Primeiro de Março n. 7 A, loja.

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

PÕ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente **INVISIVEL**, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Deposito em *Pernambuco*, ELIAS DE MOURA e Cª. e nas Principaes Pharmacias.

VERDADEIRO LE ROY VOMITIVOS e PURGATIVOS E PILULAS

Pharmacia COTTIN

GENRO DO LE ROY

PARIS

Rue de SEINE, 51

MOLESTIAS DO PEITO HYPOPHOSPHITOS DO Dr CHURCHILL

OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as **molestias tuberculosas**, vendem-se unicamente em frascos *quadrados.*

Cada frasco verdadeiro, traz inscripto no vidro o nome do Dr **CHURCHILL**, no involtorio acha-se a *firma* do mesmo doutor repetida *quatro vezes*, e no rotulo sobre a rolha, a **marca de Fabrica da Pharmacia SWANN, rue Castiglione, nº 12, em Paris.**

Os hypophosphitos da Pharmacia **SWANN** *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* **Dr CHURCHILL**, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França.

Vendem-se nas principaes Pharmacias.

MEDALHA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE CHEVRIER

FERRUGINOSO, BRANCO E A LA QUINA

O FERRUGINOSO E PRESCRITO POR TODOS OS MEDICOS DO MUNDO, VISTO A SUA QUALIDADE E A SUA FACIL DIGESTAO.

21, Faubourg Montmartre, PARIS

DESCOBERTA

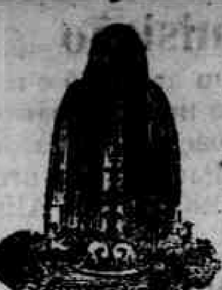
CURA-SE

A ASTHMA SUFFOCAÇÃO e TOSSE

COM O

PÓ DO Dr CLERY

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e Cª.



AGua Florida DE Murray & Lanman

Chama-se geralmente o *Perfume Inesinguivel* e universalmente usado para perfumar o lenço, o mesmo que no toucador das senhoras de distincção, e no banho. Considera-se—como um perfume sem rival no mundo,—no quarto do doente purifica o ar e é de uma rara efficacia em todos os casos de desfallecimentos, fadiga, excitação nervosa, iertigens, etc. Experimentai o mais decoso de todos os perfumes.

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp, P. Paure e Com.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar: a tratar na rua .... n. 31, segundo andar, entrada pela das Flores.

— Aluga-se o armazem do predio da rua de S. João n. 8: a tratar na rua Duque de Caxias numero 80.

— Aluga-se a loja da rua do Visconde de Albuquerque, atraz da matriz da Boa-Vista n. 44, muito fresca: a tratar no Corredor do Bispo n. 73. Na mesma casa se dirá quem vende uma casa na rua do Carmo, em Olinda, proxima aos banhos do mar, muito fresca e muito em conta.

— Aluga-se uma meia-agua na travessa dos Pires n. 12: a tratar na rua Duque de Caxias numero 80.

— ALUGA-SE por preço commodo o predio n. 8, á rua de Mariz e Barros, outr'ora rua da Codorniz (onde foi o estabelecimento do Calangro) muito proprio para qualquer estabelecimento de seccos ou molhados, para o que tem boa armação e pertenças: trata-se na travessa da Madre de Deus n. 18.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Conceição n. 29: a tratar na rua Duque de Caxias numero 80.

AMA Em Santo Amaro, á rua da Aurora n. 123, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar.

AMA Precisa-se de uma para cozinhar para casa de familia: a tratar á rua do Hospicio n. 46.

AMA Precisa-se de uma para o serviço de casa de pouca familia: na rua de Marcilio Dias n. 28, 1.º andar.

Proximo da cidade

Precisa-se alugar uma boa casa com agua encanada, tanque, banheiro: quem tiver, dirija-se á rua do Commercio n. 9, escriptorio.

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com o Marques da Fonceca.

Dia de finados

Na loja de louça, á rua do Marquez de Olinda n. 53, tem para alugar lindos jarros para flores, lanternas e serpentinas, tudo mais barato que em outra qualquer parte.

50U000

ATTENÇAO

No dia 6 de outubro do corrente anno fugio da fazenda Breginho, da freguezia do Brejo da Madre Deus, o escravo Sabino, pertencente a José Valentim Cesar de Barros, morador no mesmo lugar, cujo escravo houve por herança de sua finada mãi, o qual tem os seguintes signaes:

Côr acaboclada, cabello corredio, altura regular, cheio do corpo rosto redondo, olhos pretos, ou castanhos, nariz curto e grosso, bôcca regular, pernas compridas e grossas, pés tambem grossos, sem unhas nos pés, falta de um ou dous dentes na frente do queixo superior, sem barba, com cicatrizes de feridas nas pernas, pronuncia compassada e humilde e foi vaccinado, tem a idade pouco mais de 29 annos, e é solteiro; leva comsigo um surrão de couro de ovelha com diversas roupas. Roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo ou a outra qualquer pessoa que delle tiver conhecimento o façam prender, participando ou entregando ao seu respectivo senhor na referida fazenda Breginho, que serão recompençados com a gratificação acima.

A' classe caixeiral de Pernambuco

Os abaixo assignados, convidam seus collegas e amigos a comparecerem, quinta-feira 1.º de novembro, ás 4 horas da tarde, na séde da S. R. Euterpe, rua do Barão da Victoria n. 57, a fim de, reunidos, deliberarem no melhor meio de se obter, entre a classe, soccorros com que se metigue a fome, sêde e nudez de nossos irmãos do norte, victimas da secca.

Sendo esta reunião para um fim tão humanitario como é, appellam os abaixo assignados para a magnanimidade e philantropia de seus collegas, esperando que não deixarão de comparecer.

Recife, 29 de outubro de 1877.
Manoel José Ferreira.
José Feijó de Albuquerque.
João Baptista Pereira de Souza.
Francisco José de Souza.
José Francisco Dias.
Eduardo Gonçalves Cascão.
Alfredo Aristides Lages.
Antonio Leite Pereira Bastos.
Joaquim José Pereira.
Luiz Antonio Gomes Braga.
Jorge H. Cooper.

Casas vasias

Aluga-se as casas terreas da rua do Bartholomeu ns. 37, 39, 47, e os 2º, 3º e 4º andares do sobrado á rua do Barão do Triumpho n. 84, todos com bons commodos e por modicos alugueis: a tratar na rua larga do Rosario numero 34.

Ama de leite

Na rua de Santo Amaro n. 14, precisa-se de uma ama que tenha bastante leite.

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Attenção

Pede-se aos Srs. abaixo declarados o favor de comparecerem á rua do Barão da Victoria n. 8, a negocio de seu interesse.

João Paulo de Carvalho.
José Felix do Rego Barros.
José Maria Ferreira.
Antonio Pedro de Sá Barreto.
Antonio Pereira da Rocha.
Antonio Magalhães.
Augusto Dutra.
Bertino Guedes Icó.
Eriene Rocha.
Demetrio Hermillo da Costa.
Gambaró Filho.
Henrique Leger.
Henrique Soares de Azevedo.
João Cavalcante Junior.

Aos senhores joalheiros

Perdeu-se em um bond, no dia 25 do corrente, uma bolsa para senhora, contendo o seguinte

Um bracelete de ouro, brincos, corrente, flexivel e caçoleta com carbunculos e diamantes.
Uma caçoleta grande de ouro com monogramma—J B—tendo 2 retratos dentro.
Um broche de camapheu, busto de mulher.
Um broche de ouro com retrato no inverso.
Um botão de coral e ouro para camisa.
Um par de botões de ouro, para punho.
Seis botões de ouro com pedra verde com salpicos encarnados, para collete.
Dous aneis para homem, de ouro com pedra verde e sinete, tendo um, um capecete e monogramma—F M—e o outro um monogramma—J E A.
Um addresse para senhora, sendo: braceletes, broche e brincos de prata, filigrana portugueza e um relogio e corrente, tambem de prata.

Recompensa-se bem a quem restituir os objectos acima, em casa de

Mills, Latham & C.
RUA DO BOM JESUS NS. 34. E 36.

Aluga-se

o 1º e 3º andares do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus; o 2º e 3º ditos do sobrado n. 40 da rua do Padre Floriano; e a loja do sobrado n. 37 da rua da Aurora: a tratar nesta rua numero 51.

Quem já vio?....

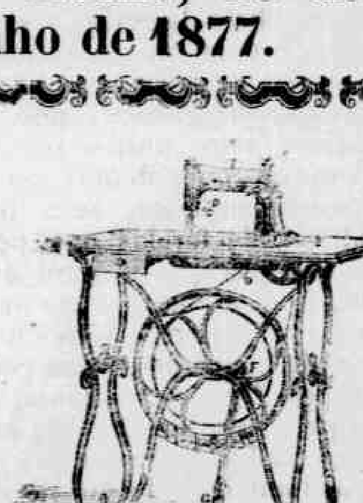
Quem já vio abacaxis sem casca?....

Só na confeitaria do Campos se encontra abacaxis sem casca, muito proprios para se comer a qualquer hora, por serem alimenticios e refrigerantes.

CASA DE PENHORES
TRAVESSA DA RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 2

Julio Isaac, pede a todos os Srs. mutuarios que têm cautelas vencidas, venham resgatal-as, porque se está liquidando todos os valores em cofre; não se recebendo, desde hoje, mais emprestimo sob penhores.

Recife, 16 de junho de 1877.



GRANDE DEPOSITO
DE
Machinas de costura
DE
SOARES LEITE IRMÃOS

30 — Rua do Barão da Victoria — 30
Pernambuco

As melhores machinas conhecidas de trabalhar com os pés e á mão
dos autores mais acreditados
Premiadas em todas as exposições
Vendas garantidas
Pagamento adiantado ou a prazo, á vontade do comprador
Ensino gratuito

Quem tencionar comprar uma machina de costura, não o faça sem visitar o grande deposito de machinas de Soares Leite Irmãos, principaes agentes das melhores machinas americanas e hamburguezas.

Convém comparar para bem escolher

30 — Rua do Barão da Victoria — 30

Advogados

Os Drs. A. Clodoaldo de Souza e José Eustaquio Ferreira Jacobina mudaram seus escriptorios para a rua do Imperador n. 57, primeiro andar do predio, em cujo pavimento terreo teem armazem de fazendas os Srs. W. Inglis & C., entrada pelo caes 22 de Novembro.

COLLAR DE OURO
N. 3 A—RUA DO CABUGA'—N. 3 A
Agostinho & Irmãos

Offerecem ao respeitavel publico desta cidade e fóra della uma infinidade de joias, sendo adereços com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas, meios ditos de ditos, brincos de alta phantasia e argolas do ultimo gosto, alfinetes para retratos e sem elles, caçoletas com letras e sem ellas, cadêas para homens e senhoras, de apurado gosto, relogios para ditos e ditas, de ouro e prata, anneis com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas e com letras, voltas com laço e sem laço, pulceiras para senhoras e meninas, objectos de prata do Porto de toda qualidade, e emfim uma infinidade de jóias que seria enfadonho mencionar; só com a vista pode-se ajuizar tanto em preços como em gosto, garante-se a qualidade de ouro de lei e a modificação nos preços. Compra-se ouro, prata e pedras preciosas. Concerta-se obras de ouro e prata, com presteza.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se todo o machinismo preciso para a sua agricultura e para o fabrico do assucar e preparação do algodão. Tem deposito de tudo, em tamanhos diversos, convenientes aos compradores.

Tambem vende sempre fôrmas de ferro e diversos utensilios para engenhos, e motores para descaroçar algodão.

Vende a prazo, ou a dinheiro com desconto.

Incumbe-se de todo o concerto, quér de peças trazidas á ella, quér de machinas em seus lugares. Faz contrato annual para todos os concertos de engenho.

Cautella

Não emprega inculcadores pelo campo.

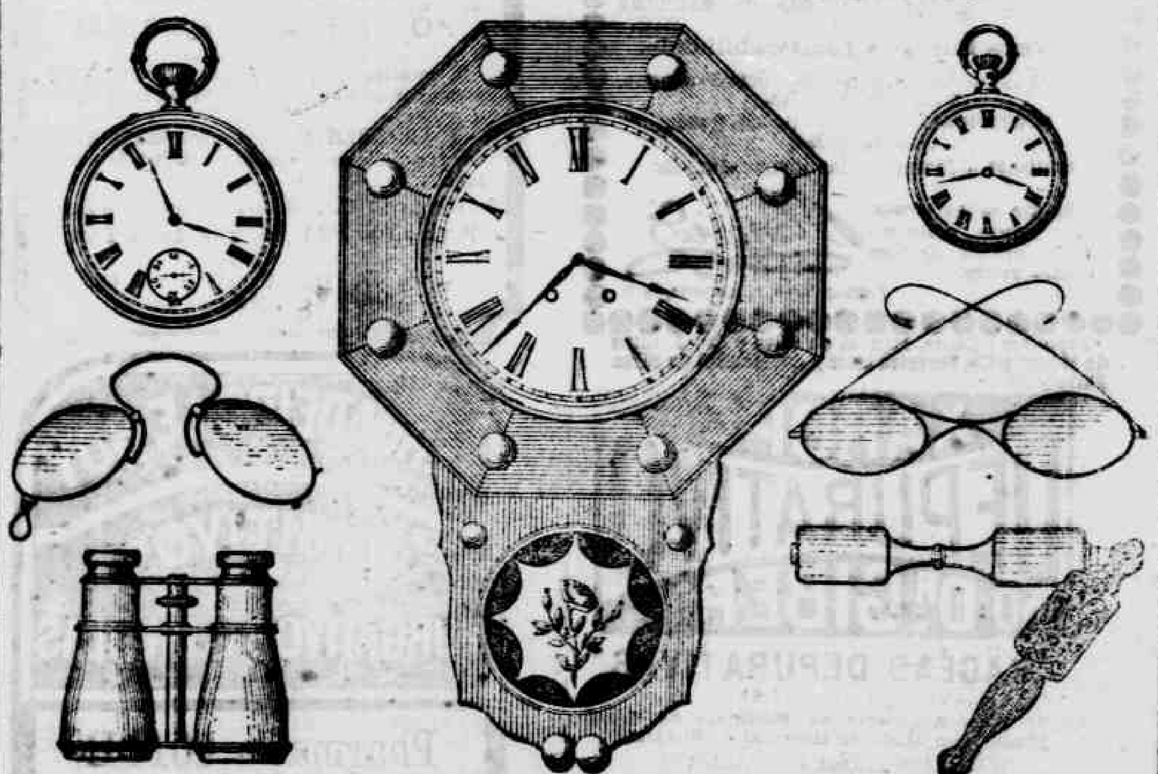
Roga a todos, que mandam encommendas á ella, exijam a vista da conta impressa respectiva.

Tendo sido enganadas diversas pessoas em procura desta fundição, observa-se que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, que os edificios estão de—ambos os lados da rua, perto da cocheira dos bonds e pintados de verde nos andares inferiores.

RELOJOARIA E LUNETARIA
DE
VICTOR GRANDIN
A' RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 26



Victor Grandin scientifica ao publico que fez acquisição de um bom sortimento de relogios de algibeira, — de ouro, prata, folheados de ouro; patentes inglez, suisso e americano, dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras; assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes.

Quanto a lunetas e oculos acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são os mais apropriados para a conservação da vista.

Tem excellentes officiaes para executar o concerto de todas as qualidades de relogios.

Na mesma casa se compra prata e ouro velhos, pedras preciosas e moedas de ouro ou prata de qualquer qualidade.

INDUSTRIA NACIONAL

Tecidos de algodão de todas as classes e qualidades, grossas, finas, brancas, tintas, riscadas, xadrez, mesclas e redes.

FABRICA NO RIO DE JANEIRO
Deposito em Pernannbuco
Rua do Vigario Tenorio n. 31
ESCRIPTORIO DO BARÃO DE BEMFICA

Pede-se aos senhores agricultores que mandem ver as amostras pois esta fazenda é especialmente tecida para o trabalho da agricultura

Desconto em relação á importancia da venda

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

JARAMACARU COMPOSTO
XAROPE PEITORAL
DE
Carlos Bittencourt
Pharmaceutico pela academia de medicina da Bahia

Grande e novo descobrimento

ESPECIFICO DA PHTYSICA E DOENÇAS PULMONARES

O Jaramacarú composto ou xarope peitoral é um medicamento precioso e o melhor peitoral até hoje conhecido nos annaes da medicina. E' considerado especifico nas molestias seguintes: defluxo, tosse simples ou rebelde, catarrho pulmonar, affecções da garganta e phtysica pulmonar. São innumeras as curas effectuadas desde o seu descobrimento. E' empregado em alta escala pelos medicos especialistas.

Salsaparrilha e caroba
DE
Carlos Bittencourt
Grande depurativo do sangue

Empregada nas hydropesias, rheumatismos, affecções gotosas, infartos glandulares, escrofulas, syphilis, papeira, molestias chronicas da pelle, cachexia mercurial, lupus, sycose, eczema, carie escrofulosa, dysuria, darthros, boubas, bubões e todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue.

Dóse: uma a quatro colheres de sôpa por dia em agua e mais progressivamente.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia popular
Carlos Bittencourt
Rua Nova n. 51
Pernambuco

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Aluga-se um excellente sitio em Beberibe, no Porto da Madeira, junto ao rio, contendo mui boa casa de vivenda, com todos os commodos precisos, jardim com gradeamento de ferro, cacimba e algumas arvores de fructo, bem como um gradde terreno com baixas de capim: a tratar no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Fogo, fogo

Valdevino, da polvora, fornece a qualquer hora do dia e da noite o fogo do ar que precisar-se, por preço commodo; no seu armazem de sal, á rua Imperial n. 107.

Servente

Precisa-se de um servente com pratica de botica; na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia.

Machinista do gaz

A antiga officina de encanamentos para gaz e agua, na travessa do Marquez do Recife (antigo becco do Ouvidor) n.º 12 A.

Compra-se apparelhos de gaz e agua em bom e máo estado, como seja candieiros, arandelas de bronze e ferro, lustres de vidro, registros, torneiras, chumbos, latão, cobre, bronze velho, etc.

Nesta mesma casa encontrarão os seus freguezes um sortimento de encanamentos de chumbo, e apparelhos para gaz e agua; encarregando-se o machinista de collocar e fazer qualquer obra de sua profissão, mais barato do que outro qualquer, tendo sempre pessôas habilitadas para tratar de qualquer orçamento, concertos e limpesas de lustres e encanamentos de gaz e agua, latrinas, lavatorios, etc

Tres casas para alugar-se na Capunga

Um sitio na rua das Crioulas n. 59, todo murado, com casa bastante grande para familia, pintado e caiado, casa para banho, com muitas fructeiras, grande parreiral, jardim, baixa para capim, com bonita vista para o Capibaribe. Uma casa na mesma rua n. 61, com bom quintal e todo murado, cacimba com bomba, casa de banho e bastantes commodos para familia. Outra nos Quatro Cantos n. 29 B, tambem com bons commodos para familia; todos se alugam por preço commodo, agradando o inquelino: a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar

Meliés

Frescas botinas e sapatões de Meliés, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63; a elles, antes que se acabem.

A Botina Maravilhosa

Recebeu um variado sortimento de calçados Meliés para homens e senhoras e sandalias de marroquim inglezas para senhoras e homens.

RUA 1.º DE MARÇO N. 19.

A' NAPOLEÃO E RUSSIANAS

Botas para montaria do fabricante Meliés, recebeu a Botina Maravilhosa. Rua 1.º de Março n. 19.

Aos donos de sitio

Na confeitaria do Campos compra-se fructas, a saber:
Uvas, figos, sapotas e laranjas de umbigo e selectas.

24—RUA DO IMPERADOR—24

Moleques e rapazes

Precisa-se de moleques e rapazes para vender bolos e bolinhos pelas ruas, paga-se bôa vendagem, na qual podem ganhar para mais de dez tustões, até 4 ou cinco mil réis por dia, conforme a diligencia: a tratar na Confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.
21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessaries.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, por que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu auto acim

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

Feijão

Feijão mulatinho, portuguez, novo e muito claro, vendem Franco da Cunha & C., 33 rua do Amorim.

Arrenda-se

uma bonita baixa de capim, na estrada de Luiz do Rego, pouco adiante do hospital inglez, em Santo Amaro das Salinas: a tratar com Antonio do Rego Medeiros, á rua da Imperatriz n. 23, estabelecimento de molhados.

Casas

Aluga-se a casa da rua do Fogo n. 46, caiada e pintada de novo, e a casa da rua das Pernambucanas n. 30, na Capunga, com bom quintal, preços commodos: a tratar no Recife, rua da Cadeia n. 3.

Escrava fugida

Desappareceu no domingo 7 do corrente, do engenho Universo, freguezia de Agua-Preta, a escrava Lucia, com os seguintes signaes: cabra, magra, cabellos quasi pegados, dentes curtos, tendo na orelha esquerda uma leve cicatriz, e um pouco acima na cabeça outra do tamanho da cabeça de um dedo, com falta de cabello que pentiado para o lado esquerdo difficulta ver-se, e mais amarrando lenço como costuma. Tomou passagem no dia acima para o Recife, no trem, embarcando na estação de Cuiambuca.

A uns diz ser forra, a outros que tem uma parte forra. E' natural do Brejo da Madre de Deus, para onde é provavel procure transportar-se tomando passagem no trem para Una.

Dita escrava foi comprada ao tenente-coronel Luiz Paulino de Hollanda Valença, de S. Bento. Roga-se ás autoridades, e a quem quer que a encontre o obsequio de a levar ao engenho Universo, ou á rua do Marquez de Olinda n. 56, escriptorio de Leal & Irmão, que se gratificará.

Vendas com desconto, em grosso e a retalho

William Inglis & C., rua do Imperador n. 57, armazem, grande deposito de fazendas francezas, inglezas, belgas e allemães.

Casas vasias

Aluga-se as casas da rua do Bartholomeu ns. 59 e 65, com bons commodos e por modicos alugueis: a tratar na rua larga do Rosario numero 34.

Cozinheiro e criado

Ainda se precisa de um bom cozinheiro, e de um criado para sitio e mais algum serviço: no caes do Apollo n. 71.

AMA

Precisa-se de uma para passar á festa em casa de pouca familia em Apipucos: a tratar na rua larga do Rozario, antiga do Quartel de Policia n. 27.

Engommadeira

Paga-se bom aluguel por uma boa engommadeira, prefere-se escrava: no Manguinho, sitio n. 2.

Aluga-se ou vende-se

uma escrava que compra, cozinha, e faz todo serviço de casa: a tratar no pateo de S. José numero 49.

Prevenção

Chegando ao conhecimento do abaixo assignado, que um industrioso tem andado pelos trapiches e outros estabelecimentos, e até a bordo de navios carregados com xarque, pedindo generos em nome, e sob a responsabilidade do mesmo abaixo assignado, previne este ao respeitavel corpo do commercio que só se responsabilisa pela compra de generos que tiver autorisada com escripto seu. Recife, 26 de outubro de 1877.

Alexandre Americo de Caldas Padilha.

Attenção

Escravo fugido do engenho Araçagy da comarca do Cabo

Continúa fugido o escravo Manoel, com os signaes seguintes: boa estatura, grosso, nadegas grandes, pés tortos, o maior signal é ter o umbigo estufado e grande, corfula, idade 50 a 55 annos, consta ter estado, e estar aqui ganhando na rua.

Desde o principio de setembro está fugida a escrava Francisca, de 50 annos, cabocla, estatura regular, cabellos cacheados e pretos, bons dentes, muito ladina. Consta estar aqui, pois que foi encontrada no Cabo de viagem para aqui.

Pede-se aos capitães de campo e ás autoridades policiaes, que os apprehenderem levem-os ao engenho acima ou á casa dos Srs. Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores, rua do Vigario n. 9 1º andar, que será generosamente gratificado.

Aluga-se o predio da

rua de Hortas n. 4, constando de armazem e sotão, com 2 quartos e salas proprias para moradia de quem n'elle se estabelecer com taverna, para o que tem armação e utensilios e o lugar é o melhor possivel, a tratar na thesouraria das loterias.

COMPRAS

— Compra-se uma casa com 25 palmos de largura, com fundo correspondente e quintal espaçoso, nas seguintes ruas: Conceição, Pilres, Visconde de Goyanna, S. Gonçalo, Barão de S. Borja: quem tiver e á quizer, vender, deixe carta com indicações do numero da casa e do menor preço por que a vende, nesta typographia, subscriptada com as iniciaes V. B. O.

Sulipas

A companhia da estrada de ferro de Olinda compra sulipas de oiticica com as dimensões seguintes:

Comprimento 9 palmos.
Largura 9 pollegadas.
Espessura 4 ditas.

VENDAS

Binoculos

de madreperola, marfim, tartaruga e metal: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão Victoria n. 2.

Alta novidade

Córtes de cretone em cartão com o competente figurino, o que ha de mais moderno e lindo; vende-se a 8, 10, 12, 14 e 16$; é pechincha grande: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Camisas inglezas

a 30$ e 36$ a duzia: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Vestuarios para meninos

Vende-se vestuarios de fustão ricamente enfeitados, a 2$ e 3$: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Casemira preta fina

Covado á 1$500

Na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias numero 47.

Baptistes e chitas finas

A 240 rs o covado

Na Fragata Amazonas, rua do Queimado numero 47.

Madapolão Boa-Vista

A 6$ a peça com 24 jardas: na Fragata Amazonas, Duque de Caxias n. 47.

Popelinas

Grande sortimento de popelinas de todas as qualidades e por preços baratissimos: na Fragata Amazonas, rua Duque de Daxias numero 47.

Vende-se

a loja de barbeiro, bem afreguezada, sita á rua do Vigario n. 24: a tratar na mesma.

Cambraias baratas

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se peças de cambraia branca, Victoria, fazenda muito fina a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000, ditas transparentes, fazenda finissima, de 4$000 até 6$000, ditas suissas, transparente, fazenda finissima, com 8 palmos de largura a 1$600 a vara, ditas abertas com bonitos lavores, tendo 8 1/2 varas, a 5$ e 6$, assim como um bonito sortimento de cambraias batiste com bonitos desenhos de córes, a 280 réis o covado, isto na rua do Queimado n. 55.

BABADINHOS E ENTREMEIOS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se por preços muito baratos, peças de entremeios e babadinhos, tanto tapados como transparentes, por preços muito baratos, por haver grande porção, na loja do Pavão, á rua do Queimado n. 55.

ESPARTILHOS E BOTINHAS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se modernissimos espartilhos a 4$000 e 4$500, assim como botinhas modernas para senhoras, sendo lisas a 4$ e enfeitadas a 5$, para vender muito, isto na rua do Queimado n. 55.

ROUPAS PARA HOMENS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de roupas para homens, tendo de todas as qualidades tanto de brins, como de casemiras, e de meias casemiras, sendo: calças, coletes, e paletots etc.; assim como, grande porção de roupas brancas que se vendem por preços muito em conta; na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

VESTUARIOS PARA BANHOS DE MAR

Vendem Amaral, Nabuco & C., á rua do Barão da Victoria n. 2

O melhor que ha em Londres

Chá preto e verde: vendem W. Inglis & C. rua do Imperador n. 57.

Grande pechincha

Caixas de envelopes a 300 rs.
Ditas de papel amizade a 480 rs.
Leques para senhora a 2$.
Peças de franja de seda a 2$.
Grande sortimento de galões para vestidos a 40 rs. a peça, e muitas outras pechinchas: na casa de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 30.

— Vende-se na rua do Rangel n. 59, uma optima armação de amarello, toda envidraçada, serve para qualquer negocio, traspassa-se igualmente a casa, que tem commodos para moradia; o local é o melhor.

GENERAL OZORIO

Sahio á luz o muito lindo *hymno* dedicado pelo povo pernambucano, ao distincto general Ozorio, Marquez do Herval: contendo o retrato nitido deste illustre general, e composta a musica, pelo muito sympathico e intelligente maestro Seixas, cujo hymno tem sido tocado por todas as bandas de musica militares, e particulares, por occasião de sua chegada a esta cidade.

Acha-se á venda, para piano só, e piano e canto, no armazem de pianos e musicas do Azevedo, á rua Nova n. 9, preço 2$000.

DATA INCORRETA

Machinas para costura

De todas as qualidades, de um e dous pespontos, acabam de chegar para a casa de Soares Diniz & C., á rua do Marquez d'Olinda n. 53, garantindo-se vendel-as por menos doque outro qualquer, por serem agentes de diversas fabricas. Tambem teem machinas para sapateiro.

Verniz para mobilias e armações

Querem envernizar suas mobilias por 1$000? E' o custo de um frasco de verniz, que dá para envernizar uma mobilia. Conserva seu brilho por espaço de 6 annos. Os frascos tem nos rotolos a maneira como deve ser efita a sua applicação e por isso póde ser applicado por qualquer pessoa.

VENDE-SE NA RUA NO VA N. 50.

PECHINCHAS

Lindissimas baptistas para vestidos a 240 rs. o covado.

Variadissimo sortimento de mariposas, a 400 rs. o dito.

Grande sortimento de popelinas para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Maripozas brancas, o que tem vindo de mais gosto.

Riquissimo sortimento de cretones com desenhos inteiramente novos.

Popelinas de seda pura, a 1$000 e 1$200 o covado.

Popelinas de seda branca para casamento, a 1$000 e 1$200 o dito.

Madapolão francez de duas larguras a 5$000 e 5$500.

Cambraia transparente para vestidos a 3$500 e 4$000 a peça.

Fustão branco para vestidos e vestuarios para meninos.

Bramante com 4 larguras, a 1$500 a vara; é muito barato!

Camisas bordadas para senhora, a 3$000 e 4$000; que pechincha!

Gorgorão de lã, de cores lindas para vestidos, baratissimo.

Leques de madreperola finos, desenhos riquissimos a 10$000.

Chitas: grande sortimento e para todo preço.

Temos um completo sortimento de fazendas, das quaes a maior parte não annunciamos, para não enfadarmos os dignos leitores, e de todas se dão amostras e mandam-se em casa das Exmas. familias para melhor escolherem: **na Fragata Amazonas**

47— Rua Duque de Caxias — 47

— Vende-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C., á rua do Vigario n. 19:

Cera em grume.
Cera em velas.
Cera de abelhas.
Cal de Lisboa.
Cimento Portland.
Potassa da Russia.
Fio de algodão da Bahia.
Algodão branco e de côr, da Bahia.
Genebra ingleza, Old Tom.
Vinho do Porto em caixas de uma duzia e em ancoretas e barris de quinto.

--- Luvas de pellica

RAPE' francez.
CHA' preto e verde.
MALAS e bolsas para viagem.
VESTUARIO para criança.
Vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoaria n. 2.

Camisas inglezas

a 28, 30 e 36$ a duzia, na fragata amazona a rua Duque de Caxias n. 47.

Por 2:000$

Vende-se seis casas de pedra e cal, á moderna, de porta e janella cada uma, em chão proprio, caiadas e pintadas de novo, e rendem 7$000 cada uma, 524$ por anno, situadas em boa rua, é pechincha: no 1º andar n. 52, á rua Duque de Caxias, se informará quem vende.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa, chegada no ultimo vapor, em muito boas barricas: no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

A 10$

E' para acabâr

Cortes de vestidos de lã e seda, padrões modernos; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Fazendas avariadas

O — Gigante — a rua da Imperatriz n. 54 A, tem para vender por preços baratissimos, as seguintes fazendas, algumas das quaes têm uma pequena avaria d'agua doce:

Chitas escuras e claras, muito finas, covado 200 e 240 réis.

Algodãosinho, peça, a 3$000, 3$500 e 4$000.

Lenços brancos com barra de côr, duzia, a 640 réis.

Chapéos do Chile, emformados e com fitas, a 2$500, 3$000 e 4$000.

Toalhas muito emcorpadas, finas, a 5$500 a duzia.

Ditas muito emcorpadas, finas e grandes, a 6$500 a duzia.

Merinó preto, de duas larguras, superior, a 1$600 o covado.

Camisas brancas, muito finas, a 3$000.

Ditas de côr, muito finas, a 1$600 e 2$000.

Camisinhas para senhoras, brancas e de côr, a 1$000.

Mantinhas para senhoras, a 640 réis.

Casemira mesclada, fina, covado, a 3$000.

Punhos de linho, finos, para homem, duzia, a 6$000.

E outros muitos artigos, que tudo se vende por preços baratissimos.

Venham ver para crer que é a pura verdade que diz

O—GIGANTE—A RUA DA IMPERATRIZ N. 54 A.

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos, 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim, e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: para ir ver e tratar, á rua Nova numero 43.

Chapéos para senhoras

Elegantes e primorosamente enfeitados chapéos, acabam de chegar pelo ultimo vapor, os quaes estão se vendendo por preço muito commodo: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.

Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Toalhas alcochoadas para rosto a 4$ a duzia. E' pechincha.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Coques frisados do ultimo gosto a 5$000.

Cortes de linho bordado, a 12$000.

Linho bordado, covado 500 rs.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Camisas brancas para menino, uma 2$000.

Cambraia slisas de cores, metro 500rs

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Especial flanella azul para paletot, covado 3$000.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Capas de borracha, prova d'agua e novidade a 24$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Vinho de Bordeaux

a 4$000 por duzia de meias garrafas com capas de palha. caixas sortidas de vinhos finos 20$000.

H. Ledebour, rua do Commercio n. 17, 1.º andar.

Cimento portland

Vendem José Joaquim Alves & C., á rua do Barão da Victoria n. 69.

Capellas mortuarias

Amaral, Nabuco & C. receberam sortimento de elegantes capellas funebres, brancas e pretas, com as seguintes inscripções:

A meu pai — A meu filho
A' minha mãi — A' minha filha
A meu esposo — Saudades
A' minha esposa — Lembranças
Uma lagrima

Vendemna rua do Barãoda Victoria n. 2.

LOJA DA CONQUISTA

6-Rua do Cabugá-6

Para este estabelecimento acaba de chegar um variadissimo sortimento de fazendas para grande toillette. assim come

Granadine de côres:

Rosa
Azul
Perola
Branco
Amarello

Sortimento completo de chapéos de palha de Italia e palha ingleza, primorosamente enfeitados.

6 —Rua do Cabugá—6

Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhaem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães: quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

Fumo hollandez

e cachimbos de barro vende H. Ledebour, rua do Commercio n. 17, 1º andar

Fazendas e modas Conquista

6 — Rua do Cabugá — 6

Grandes espelhos

Amaral Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV moldura dourada, vidro biseauté, e vendem ua rua do Barão da Victoria n. 2.

Potassa da Russia

A mais nova do mercado, em barris pequenos: vendem Domingos Cruz & C., na travessa da Madre de Deus n. 1.

Véos e capellas para noivas

Chegaram lindas capellas e véos de blond de seda para noivas a 6, 8 e 10$, é baratissimo: na fragata amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Vestidos bordados

a 10$, 12$ e 14$

oja 'America, á rua do Cabugá n. 10; é quem vende por este preço,

20

Pechinchas em liquidação

Na loja das tres portas á rua do Crespo n. 20

Lindas lãzinhas de quadrinho, gostos novos, a 320 rs. o covado: é pechincha.

Grande porção de popelines de linho, bons gostos, para 240 rs. o covado.

Bonitas batistes, todas sortidas, miudinhas, 240 rs. o covado.

Etoayles de côres, ultimos gostos, a 440 rs. o covado: aproveitem.

Lãzinhas escocezas, padrões escuros, para 160 rs. o covado.

Ricos córtes de linho pardo, liso e bordado, aberto, 9$ um.

Chitas escuras e claras, para 200 e 240 rs. o covado.

Lindissimas mariposas, brancas e de côres, lisas, de flores, achamalotadas e arrendadas, para 320, 360, 400, 500 e 600 rs. o covado.

Bramante de algodão, 4 larguras, para 1$400 e 1$600.

Dito de linho, com 10 e 11 palmos, para 2$ e 2$500 a vara.

Fazendas do ultimo gosto, novas

Jaines lisos, uma só côr, proprios para vestidos, a 800 rs. o covado.

Gorgorões de lã, as mais lindas côres, para 900 rs. o covado.

As mais lindas popelines de seda pura por 1$800 o covado.

Os mais modernos gostos em lãs escuras, fingindo quadros, 800 rs. o covado.

Elegante sortimento de gravatas e mantas para senhoras, e muitos artigos de phantasia, que vendemos muito barato.

Loja das 3 portas, antiga do Guilherme

O 59!

Rua do Queimado

Primeiro brado da barateza!

Admirem! Admirem!

Finas nansuks para vestidos, cores fixas, a 260 rs. o covado!

Bom sortimento de cretones suissos. a 360 e 400 rs.!

Mariposas e flores do prado, a 400 e 460 rs.

Chitas finissimas, claras e escuras, a 240 e 260 rs.

Popelines, o que ha de mais gosto, a 320 e 400 rs.

Ditas de linho e seda, sortimento sem competencia a 400 e 500 rs.: a ellas,

Ditas de seda pura, de 1$500 vendemos a 800 e 900 rs.; aproveitem.

Gorgorão de seda, preto, o melhor que tem vindo, a 4$, estamos acabando.

Grosdenaples a 2$500 e 2$800; é pechincha.

Setins de todas as cores, inclusive Bismarks a 1$500; é Macáo.

Outros tecidos inteiramente novos

Turquezas de uma só côr, fazenda de gosto, a 800 rs. o covado; é bom verem.

Mariposas de linho puro, fazenda ainda não vista, a 640 rs. o dito.

Gorgorões de lã, cores lisas, a 900 rs o dito.

Seda de quadros, a 800 rs. o dito.

Alpacas lavradas, para todos os preços.

Cortes de vestidos arrendados, a 6$.

Temos tambem muito bom atoalhado adamascado para mesa, a 1$600 a vara.

Pannos para dita, de todas as qualidades.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$400 a vara, e todo de linho, a 2$200 a dita.

Brins de linho, branco, a 1$500 a dita.

Ditos finos de cores, a 2$ a dita.

Dito pardo, liso a 460 rs. o covado; é barato.

Ditos angolas, a 440 rs. o dito; aproveitem.

Lindas colchas para cama, a 3$ e 4$

Toalhas felpudas a 5$500 a duzia.

Lenços abainhados, em lindas caixas a 1$800.

E' o 59, á rua Duque de Caxias, loja de Carneiro da Cunha & C.

Lãzinhas a 200 rs.

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se modernas e bonitas lãzinhas de côres, proprias para vestidos e roupas de crianças, pelo barato preço de 200 réis o covado; é pechincha: na rua do Queimado n. 55.

CORTES DE POPELINAS
a 3$000 réis

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vendem-se bonitos cortes de popelines de quadrinhos, tendo cada córte 15 covados, pelo barato preço de 3$000 cada um; é pechincha: na rua do Queimado n. 55.

Nanzukes a 280 rs. o covado

Receberam Almeida & Campos os mais lindos nanzukes para vestido, elegantes padrões e as mais modernas cores, para 280 réis; é pechincha.

Rua do Crespo n. 20.

Almeida & Campos.

MACHINA DE GELO

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema TOSELLI, e trabalha simplesmente com chlorureto de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria, n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

PANNOS DE DAMASCO

Lindos pannos de damasco lavrado com franja a 3$500 approveitem pois é rialmente grande pechincha, na loja dos barateiros.

— A RUA DO CRESPO N. 20 —

TINTURARIA

DE

OTTO SCHNEIDER

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1875

Rua das Flores

HOJE RUA DE

Mathias de Albuquerque

Ns. 23 e 25

DOM PEDRO SEGUNDO IMPERADOR DO BRAZIL

Tinge e limpa com a maior perfeição toda qualidade de estofo e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou palha, tira o môfo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo mais aperfeiçoado até hoje conhecido.

CASA FILIAL Á RUA DA IMPERATRIZ N. 30

Tintura a preto todas as terças e sextas-feiras

Fazendas de gosto e artigos de alta novidade, proprios para passeios, bailes e theatros e assistir-se aos festejos que se preparam para a recepção do distincto general Osorio. Preços sem competencia.

Loja dos Arcos, de Francisco Gurgel do Amaral, rua 1.º de Março n. 20 A.

Fazendas de gosto por preços baratissimo

Lindas batistes e cretones, lisos, com grande variedade de cores, a 320 réis o covado.

Superiores alpacas de cores, com listras, padrões modernos, a 400 réis.

Ditas ditas, muito finas, com grande profusão de padrões, a 500 réis.

Ditas ditas, lisas, com muita variedade de cores, a 600 o covado.

Superiores popelines de seda, lisas, de differentes cores e bonito tecido, a 800 rs. o covado.

Modernos cortes de linho e seda, enfeitados com muito gosto, a 10$000 o córte: assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.

Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13

SALSA, CAROBA E MANACÁ

O mais energico elixir depurativo do sangue

Unico approvado e privilegiado pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro, e autorisado pelo governo imperial, por decreto de 18 de dezembro de 1871

DE PROPRIA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO DE

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

(Do Piauhy)

Pharmaceutico formado pela Imperial Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, socio effectivo do Instituto Pharmaceutico da Côrte e correspondente da Sociedade Pharmaceutica do Grão-Pará, e laureado na Exposição Nacional em 1866, pelos seus productos chimicos e pharmaceuticos cavalleiro da Imperial Ordem da Rosa, etc.

Este preparado é sem contestação o melhor de todos os seus similhantes: já tão conhecido em todo o imperio, principalmente no Rio de Janeiro, onde o seu consumo em 1876, chegou a 24,000 frascos!!! Aquelle que mais proveitosamente (o seu salutar effeito principia logo com as primeiras dóses) se poderá applicar em todas as molestias que teem sua origem na impuridade do sangue e principalmente nas molestias syphiliticas, como sejam: gonorrhéas, bobões, cancros, bobas, rheumatismo-articular ou muscular, darthros, empingens e outras molestias da pelle, etc. etc.

Vende-se uma duzia por 42$000
Cada frasco por 4$000

Deposito em Pernambuco á rua do Cabugá n. 14.

Tambem existe á venda neste deposito os seguintes preparados do mesmo autor

Xarope balsamico peitoral de flores e bagos de aroeira e mucilagem de mutamba, pemo atratarento radical das molestias das vias respiratorias, taes como: catarrho pulmonar agudo ou chronico, laryngites, bronchites, hemoptizes ou escarros de sangue, coqueluche, affecções asthmaticas começantes, e na convalescença das pneumonias.

Linimento anti-rheumatico, para tratamento do rheumatismo articular ou muscular, chronico ou agudo, gottoso ou syphilitico, dôr syatica, e como resolvente das bobas, exostoses e tumores.

Pomada anti-herpetica ou anti-darthrosa, para tratamento prompto de darthros, empingens, noduosidades, escoriações syphiliticas, caspas e de todas as molestias da pelle, devidas ao contacto ou á impureza do sangue.

Pilulas anti-periodicas, para cura prompta das febres intermittentes, ou sezões, constipações, febres remittentes, paludosas e perniciosas; são laxativas.

Odontina, especifico vegetal para a cura instantanea das dôres de dentes, por mais rebeldes que sejas. quer provenham de cariação do dente, quer sejam propriamente nervosam,.

Dão-se prospectos.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

Gelo

Vende-se este artigo no caes do Capibaribe n. 38, em pequenas e grandes quantidade.

Alta novidade

Sêdas escocezas, lindissimos padrões e 800 rs. e 1$; aproveitem que é granpechincha, na FRAGATA AMAZONAS, rua Duque de Caxias n. 47.

Attenção

Vende-se uma importante machina para cortar bolacha, em perfeito estado, com todos os jogos de cortadeiras: a tratar na rua Imperial n. 208 ou no pateo da Santa Cruz n. 1.

QUEIMA

043

da rua Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

Linho pardo para vestidos, a 20 rs. o covado.

Organdis com listras de lã, a 3$500 a peça; é moderno.

Bretanha de linho puro com 30 metros, a 8$ a peça.

Varas da mesma, a 320 réis; é pechincha.

Mariposa branca, bordada, a 400 rs. o covado.

Batistes finas, a 240 e 320 rs. o covado.

Mariposas á duqueza, a 400 rs. o covado.

Chita indiana, a 320 rs. o covado.

Brim pardo liso, fino, a 440 rs. o covado.

Peças de cambraia Victoria, fina, a 3$ a peça.

Madapolão francez infestado, a 3$ a peça.

Brim pardo trançado, a 400 rs. o covado.

Chitas escuras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Chales de casemira grega, padrões especiaes, a 2$ um.

Casemira preta, fina, a 1$400 o covado.

Camisas bordadas, finas, a 3$ uma.

Organdis bordado com flores, a 500 rs. o covado.

Peça de algodão a 3$ e 3$500.

Peça de cambraia transparente, fina. a 3$500 e 4$.

Folores de cores, de lã e seda, padrões ultimamente chegados, a 500 rs. o covado.

Chita escarlate, propria para vestidos e polonezas, a 320 rs. o covado.

Alpaca preta, fina, a 440 rs. o covado.

Merinó trançado, com 6 palmos de largura, proprio para roupa de homens e de senhoras, a 2$500 o covado.

Setim Macáo de todas as cores, a 1$500 o covado.

Toalhas acolchoadas a 4$ a duzia.

Meias para meninos e meninas, de 3$ a 4$ a duzia.

Ditas de cores para homens, a 4$ a duzia, e outros muitos artigos por barato preço, vende-se em grosso e a retalho á

RUA DO QUEIMADO N.43

Armazem e loja de Guerra & Fernandes

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14

O ARMAZEM DO NUNES

(Nutrição instantanea)

Grande variedade
de generos alimenticios
de superior qualidade.

Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

Fazendas brancas

BARATAS

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias vendem-se peças de madapolão inglez, fazenda muito bôa, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito francez, fazenda muito encorpada, a 4$500, 5$000 e 6$000.

Ditas de dito enfestado com 12 jardas, a 3$000 e 3$500.

ALGODÃOZINHOS

Peças de algodãozinho de muito bôa qualidade, a 2$500 e 3$000.

Ditas de dito, muito encorpado, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito, muito largo, marca T. a 4$500 e 5$000.

INFESTADOS

Algodão francez, infestado para lenções, de um só panno, sendo muito encorpado, vara, a 1$000.

Dito trançado, com a mesma largura a 1$280.

BRAMANTES

Bramante de algodão, com 9 palmos de largura, para lenções, vara a 1$600.

Dito de linho, fazenda, muito superior, com 4 larguras, vara, a 3$000

Cretone francez, com 11 palmos de largura, para lenções de um só panno, vara a 1$600.

ANADENES PARA VESTIDOS
a 500 rs. o covado

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vendem-se as mais modernas anadines escocezas, de linho, para vestidos de Sras., com as mais lindas côres, a 500 rs. o covado, assim como maripozas muito finas a 400 e 440 rs. o covado e batistes de muito bons gostos a 280 rs. o covado; isto na rua do Queimado n. 55.

E

400 rs. o covado

Rua Duque de Caxias n. 43

Corram e venham ver

Popelines de linho e seda, padrões inteiramente novos, uso actualmente em Pariz, por 400 rs. o covado: dão-se amostras com penhor. O 43 da rua Duque de Caxias.

Capellas mortuarias

Vendem-se á praça da Independencia ns. 35, 37 e 39, loja de calçados de A. A. dos Santos Porto.

Lagedo de Lisboa

Em pequenas e grandes porções: vende-se na saboaria do Recife.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 10 DE OUTUBRO DE 1877

[Continuação]

Passa a expor as razões por que propõe que se dispensem os cursos annexos ás faculdades. Se os não tem as faculdades de medicina, porque os hão de ter as outras.

Respondendo a alguns apartes do Sr. Barão de S. Domingos, divergindo do seu pensamento apoia a sua opinião lendo alguns trechos de uma memoria historica offerecida em 1876 pelo Dr. Coelho Rodrigues, lente da faculdade de direito do Recife.

Combatendo ainda o chamado curso de férias, apoia-se em outra memoria publicada em 1876 por um professor da faculdade de medicina da Bahia.

Lê ainda, para justificar as idéas que tem emittido, alguns periodos do relatorio da inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria da côrte e alguns do relatorio do Sr. ministro do imperio. E, por ultimo, lê algumas palavras do finado Visconde de S. Lourenço relativamente á creação do lyceu na côrte do imperio.

Concluindo, diz que sem solida instrucção não ha base segura por mais rico que seja o paiz. A instrucção primaria fórma o cidadão; é a base de todos os direitos. A instrucção secundaria aperfeiçoando o ensino abre de par em par ás diversas classes da sociedade as portas do progresso, o qual é sem duvida alguma o paraizo do futuro.

Foi apresentado o seguinte projecto e enviado á commissão de instrucção publica:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º No municipio neutro haverá um lyceu, no qual se leccionarão todas as materias exigidas para admissão á matricula nas diversas faculdades do imperio, e quaesquer outras que pelo governo, com approvação da assembléa geral, forem consideradas convenientes ao complemento de um curso de instrucção secundaria, não excedendo a matricula a 20$ por aula.

« § 1.º Este lyceu gozará dos mesmos privilegios que tem o imperial collegio de D. Pedro II, podendo conferir o bacharelato sem lettras ou em sciencias, conforme a especialidade a que se destinarem os alumnos.

« § 2.º Os cursos para o bacharelato constarão das seguintes cadeiras:

« N. 1. Em lettras:

« Grammatica philosophica nas suas applicações á lingua portugueza, comprehendendo a historia da mesma lingua.

« Curso completo da lingua latina.

« Grammatica e versão da lingua grega.

« Linguas franceza, ingleza e allemã, e conversação das mesmas.

« Rhetorica e poetica. Litteratura nacional.

« Philosophia racional e moral, comprehendendo as noções da historia desta sciencia.

« Geographia e historia antiga e média.

« Geographia e historia moderna, especialmente as do Brasil.

« Arithmetica, algebra e geometria.

« N. 2. Em sciencias. Além dessa as seguintes:

« Trigonometria.

« Elementos de chimica e physica, comprehendendo apenas os principios geraes com applicação aos usos da vida.

« Noções de geologia e mineralogia.

« Elementos de zoologia e botanica, nas suas applicações mais geraes e particularmente á agricultura.

« Elementos de economia politica.

« Art. 2.º Aos lyceus das provincias, que se collocarem nas mesmas condições, ficam extensivas as mesmas vantagens.

« Art. 3.º Os exames de preparatorios para matricula e admissão nas academias serão feitos nesses lyceus.

« Art. 4.º Ficam extinctos os cursos de preparatorios, annexos ás faculdades de direito.

« Os professores que, por esse motivo, ficarem avulsos, serão preferidos, se o quizerem, independente de concurso, no preenchimento das respectivas cadeiras no imperial collegio D. Pedro II ou no lyceu que se estabelecer na municipio neutro. — *F. J. da Rocha.* »

O Sr. José Angelo desiste da urgencia que a camara lhe concedeu na sessão de hontem para depois da approvação do orçamento

O Sr. Henriques requer e a camara concede, que sejam discutidas em globo as emendas vindas do senado.

Entram, portanto, em discussão as emendas do senado á lei do orçamento geral para 1877—1887 e 1878 1879.

O Sr. Affonso Celso não se propõe a combater todas as emendas do senado. Em sua generalidade parecem-lhe não só dignas de approvação, mas da summa importancia. Considera mesmo algumas um serviço valioso, porque nos approximam do nosso *desideratum* —a verdade do orçamento. Vem dar as razões porque vota contra duas dessas emendas, e considerando assim alterado o orçamento, quer indagar do governo os meios com que pretende satisfazer ás necessidades publicas.

A primeira emenda a que não pode conceder o seu voto é a que restabelece a integridade do subsidio dos deputados e senadores, não carecendo recordar as razões que determinaram o additivo rejeitado pela camara vitalicia. A camara quiz dar um exemplo de abnegação. Convencida de que os cortes feitos no orçamento não eram sufficientes para restabelecer o equilibrio das finanças, entendeu que era do seu rigoroso dever restituir ao thesouro uma parte do que sahia da algibeira do contribuinte para a dos seus representantes. Tendo votado por esse motivo, ainda hoje pensa do mesmo modo.

Respeita a denegação do senado; mas, se a constituição não creou embaraços para o augmento de subsidio, não podia tambem servir de obstaculo á sua reducção.

Assim, não comprehende o escrupulo constitucional que impedio a adopção do additivo.

A segunda emenda, que não pode aceitar, é a que se refere á emissão de bilhetes do thesouro.

Quando se discutio o artigo eliminado pelo senado, expoz as razões por que se lhe oppunha e negava o seu voto. Considerava-o inconveniente e perigoso; mas a emenda aggrava esse inconveniente e augmenta esse perigo.

Lendo o artigo eliminado e a respectiva emenda do senado, diz que emquanto aquelle estabelecia uma simples anticipação de receita, um recurso provisorio, esta torna o recurso permanente.

E' portanto mais perigosa porque augmenta a circulação fiduciaria e tambem porque convertendo o thesouro em banqueiro, faz que este attraia a si os capitaes disponiveis com o offerecimento de uma taxa superior á que pagam os bancos, concorrendo ainda o governo para o descredito de seus proprios titulos em damno seu e dos particulares que os possuem, desde que se paga aos capitaes que vão procurar collocação no thesouro taxa mais elevada que a que vencem as apolices da divida publica, a divida consolidada.

Expondo ainda outras razões que o levaram a votar contra o artigo eliminado, recorda os calculos que então fizera para considerar o *deficit* approximadamente em 20,000:000$; e apreciando igualmente as razões porque os capitaes preferem o emprestimo ao thesouro, em vez de o fazerem á lavoura e aos particulares, faz largas considerações não só sobre o estado da praça do Rio de Janeiro, mas tambem sobre a natural indolencia do caracter brasileiro, que julga ser a causa principal do facto que se estranha e de que o governo é o culpado por animar e acoroçoar essa tendencia que devia combater.

Não comprehende como o governo, que já declarou pelo orgão do Sr. ministro da justiça, que as circumstancias do paiz são criticas e melindrosas, lança mão desse meio e em tão larga escala que pode provocar a tormenta. Vendo o governo attrahir assim capitaes para o thesouro em face de circumstancias tão melindrosas, afigura-se-lhe achar-se em frente de um imprudente que se divertisse em brandir um facho incendiario no meio de materias combustiveis. Qualquer fagulha pode atear o incendio e provocar a explosão, cujos resultados ninguem pode prever, mas que serão terriveis, tendo por primeiras victimas os que mais perto se acharem do lugar do sinistro.

Os combustiveis não estão occultos; acham-se patentes aos olhos de todos.

São entre outros o numero consideravel de companhias anonymas cujos capitaes se acham realisados e consumidos sem que suas acções encontrem cotação na praça. São, ainda os proprios bancos que se acham no pleno exercicio do seu commercio.

Tem presente um documento de eloquencia atterradora e que mostra não serem infundadas, tanto as suas palavras como as do Sr. ministro da justiça. E' uma nota dos balancetes dos bancos no mez de junho ultimo e que demonstra a situação desses estabelecimentos no fim do semestre passado.

Fazendo a leitura dessas verbas, pergunta ao nobre deputado pelo Rio de Janeiro, director do Banco do Brazil, que parece ouvi-lo com riso, se será segura aquella situação? Sustenta que não é; que é uma situação cheia de perigos, arriscadissima.

Desenvolve este ponto com uma larga argumentação que é em apartes contestada pelo Sr. Pereira da Silva.

Voltando ao additivo modificado pelo senado, diz que elle é de uma alta inconveniencia. E' a confissão solemne da incapacidade, da esterrilidade da situação politica e do governo que a dirige.

E' depois de funccionar a camara oito mezes, depois de ter sustentado o Sr. ministro da fazenda que se se fizesse uma boa lei de orçamento ter-se-hia conseguido o mais que podia fazer a situação, e depois de se ter proclamado que se restabelecêra a receita e a despeza, evitando o *deficit* e assegurando saldos, que vem o governo á ultima hora, fazendo adoptar a emenda do senado, declarar que tal não ha, que tudo é uma burla, uma mentira, e que a unica cousa que entendêra dever fazer esta situação se não conseguira.

Mas, adoptadas essas emendas, porventura o orçamento confére ao governo todos os meios de que elle carece para fazer face ás difficuldades da situação?

Sem desejar prolongar a discussão, carece expôr, ainda que em resumido quadro, o estado de cada uma das provincias.

Do Amazonas não tem informações recentes pôr ter sido trancado o ultimo relatorio da presidencia. Mas se na administração do Sr. Barão de S. Domingos havia um *deficit* de 108:000$, não pode elle ter melhorado pelo onus dos contratos de navegação, e tambem porque a administração actual se não inspira muito nos interesses da fazenda publica.

O Pará em 1868 nada devia, até dava dinheiro a premio. Tinha 500:000$ depositados no banco Mauá, e dinheiro em quantidade nos cofres do thesouro.

Para provar quanto é hoje differente a situação, lê alguns trechos do relatorio do Sr. Bandeira de Mello, de 15 de fevereiro do corrente anno.

O Maranhão está peior do que o Pará. Procura demonstra-lo lendo alguns trechos do relatorio do Sr. senador Frederico, de 7 de dezembro do anno passado, e algumas phrases pronunciadas pelo Sr. Gomes de Castro na assembléa provincial.

O Piauhy está fallido, não podendo sequer pagar aos miseros empregados. Os credores já requereram abertura de fallencia. Lê um trecho do relatorio do presidente da provincia para o demonstrar. O ultimo presidente liberal deixou nos cofres mais de 400:000$; hoje deve a provincia essa quantia só em divida fundada além da fluctuante.

Occupando-se do Ceará diz que o primeiro presidente conservador, o actual Sr. ministro de estrangeiros, no seu relatorio de 1.º de outubro de 1868 confessava ter encontrado em cofre mais de 100:000$.

Hoje deve mais de 400:000$, de emprestimos contrahidos. E não encontrando já recursos no paiz, acaba de pedir a intervenção de uma casa estrangeira, na cidade da Fortaleza para levantar um emprestimo no estrangeiro.

Mas o peior é a desmoralisação que lavra entre os empregados fiscaes da provincia.

E' o que diz em seu relatorio o Sr. [illegible] Lemos e que lê á camara.

Depois de outras considerações passa a occupar-se do Rio-Grande do Norte, que trilha a mesma senda que a do Ceará.

Para provar o seu estado, lê alguns trechos do relatorio do presidente da provincia, o Dr. Alcoforado, donde deduz que ella não pode continuar a ser provincia e que urge tomar uma providencia.

Passando á Parahyba, analysa os saldos dos seus orçamentos em 1867 e 1868 e a divida passiva que já em 1870 subia a 598:00 $, chegando a não pagar os juros das apolices.

Sergipe deve a todo o mundo.

A das Alagôas é que não se acha em estado tão deploravel, desde que no presente exercicio se verificou um saldo.

Diz que a situação de Pernambuco se define perfeitamente, referindo o que se passou com o emprestimo de 4,000:000$, que pretendeu levantar na praça do Rio de Janeiro, não podendo realisar mais de 500:000$.

Lê depois alguns trechos do relatorio do inspector da thesouraria provincial.

Depois de outras considerações sobre Sergipe e Pernambuco, em que ha contestações, occupa-se da Bahia, lendo alguns trechos do relatorio do Sr. Dr. Lucena, sobre os quaes faz largas considerações para mostrar que os melhoramentos que alli se tem feito não correspondem de modo algum aos escandalosos esbanjamentos.

Occupa-se em seguida da provincia do Rio de Janeiro, cujas circumstancias são muito peiores, muito mais deploraveis, sustentando que as suas finanças haviam sido perfeitamente dirigidas pelos administradores liberaes e que hoje a provincia deve 15,000:000$000.

S. Paulo acha-se nas mesmas condições. Em 1868 tinha 400:000$000 de saldo; actualmente nem sequer póde pagar os juros que garantio ás suas estradas de ferro.

O Paraná, que em 1868 tinha um *deficit* apenas de 80:000$000, deve hoje mais de 500:000$000.

Occupa-se em seguida do Espirito-Santo e depois do Rio-Grande do Sul, que encontra em circumstancias identicas ás das outras provincias. Para provar a sua divida superior a.... 2,000:000$000, lê trechos do relaterio do presidente, fazendo sobre elles varias considerações.

Goyaz, administrada ha 8 annos por um compadre do Sr. ministro da fazenda, não está em melhor situação, e refere varios factos para provar os erros da administração.

Occupa-se em seguida de Santa Catharina, passando a tratar depois de breves considerações da provincia de Minas, referindo-se á administração liberal e comparando-a com a conservadora que lhe succedeu.

Refere varios factos para mostrar as condições em que ella se acha na actualidade principalmente em relação ás finanças e á moralidade dos funccionarios, que dantes fôra exemplar, encontrando-se agora a maior parte dos agentes fiscaes alcançados com a fazenda publica, como ainda hoje consta de publicação feita no *Diario Popular*.

Depois de muitas considerações, diz que todas as provincias do Imperio se acham em deplorabilissimas circumstancias.

Vio a camara que passou uma revista funebre. Foi um cortejo lugubre que defilou por diante dos seus olhos. E o governo não quiz evitar estes males causados pelos desmandos de seus amigos.

Referindo-se, depois de outras reflexões, ao Ceará, diz que o governo não tem tomado as medidas que devia para evitar os effeitos da calamidade, e entrando em considerações de ordem politica, pergunta ao governo com que recurso conta para auxiliar as provincias? Não tendo o governo meios para esse fim, o orçamento não corresponde ás necessidades do paiz, não está na altura da sabedoria da camara nem corresponde ao seu patriotismo, tendo aliás sido o unico alvo de seus esforços preoccupações durante uma sessão de 8 mezes.

Com que direito continúa, pois, a dominar semelhante situação politica?

Os ministros gozam das honras e não cumpre os reus deveres, porque os não podem cumprir. A culpa não é da opposição. Ella desejou cooperar com o governo para salvar o paiz do abysmo a que o tem arrastado a politica dominante.

Concluindo, recorda um traço dos costumes da sua terra. Ahi, quando o viajante encontra no caminho um perigo ou um obstaculo, arranca da arvore proxima um ramo verde e colloca-o á beira do precipicio. Esse ramo indica ao companheiro que vem atraz e indifferente, que ha alli um perigo, que não é aquella a vereda a seguir.

Pois bem; na jornada politica que ha oito mezes emprehenderam juntos o governo e a opposição, esta, como o provinciano humanitario, tem procurado advertir o governo dos perigos que corre no caminho que segue. As suas advertencias não teem sido attendidas: —*sua alma, sua palma*

O Sr. Perdigão Malheiros não fará um discurso, limitar-se-ha a proferir breves palavras, afim de consignar uma declaração de voto e ao mesmo tempo um protesto.

Não é opposicionista nem adverso ao ministerio; tem no antes acompanhado até hoje senão com a palavra na tribuna, ao menos com pequenos trabalhos e com o seu voto, e é esse voto que ainda na presente occasião deseja que fique consignado.

E' da escola ou da politica da economia, de que ha bons mestres nos paizes estrangeiros e entre nós, e cujas lições e pratica devemos seguir.

Citando Turgot e outras autoridades que preconisaram a economia como um grande recurso financeiro, diz que acompanhou o desejo manifestado por liberaes e conservadores de respeitarem esse principio, tanto mais quanto ia de accordo com o pensamento do governo e sua politica inaugurada em documentos solemnes.

E' certo que os esforços do nobre deputado pelo Rio de Janeiro foram a principio mallogrados por terem as questões sido encaradas debaixo de outro ponto de vista.

Se mais reducções se não fizeram na primeira discussão foi porque as idéas estavam ainda em elaboração. Mas as circumstancias e um maior estudo fizeram na ultima discussão que fosse aceita a maior parte daquellas propostas.

Folga em reconhecer que a maioria e a opposição se acharam de accôrdo neste ponto, confundindo-se os votos, não obstante divergencias individuaes mais ou menos restrictivas, querendo uns economias maiores, contentando-se outros com as que coubessem no proposito que se tinha em vista sem a desorganisação dos serviços.

Foi assim que o orçamento passou reduzido de 109,000:000$000 a...... 106,000:000$000 na despeza.

O senado porém estudando ainda certas reducções e de accôrdo com o gorverno reduzio ainda a despeza a 105,881:000$000 como está na proposta que se discute.

A proposta do governo orçava a receita em 102 000:000$000 sendo pela camara elevada 105 000:000$. Mas como no senado se reduzio a despeza, reduzio-se igualmente a receita, ficando uma differença apenas de 3,881:736$000.

Para supprir esta differença, ha, como está no projecto, 3,000:000$000 de deposito e 4,370:000$000 de augmentos de impostos, autorisação ao governo para emissão por anticipação de receita, e ainda 8,000:000$000 como operações de credito.

E' neste ponto que não está de accôrdo, e por isso deseja consignar o seu voto.

Entende que o senado não tirou todas as consequencias do seu exame e estudos. Desde que reconheceu que o excesso de despeza ficaria quasi coberto com os 3,000:000$000 dos depositos, ficando assim o *deficit* real reduzido apenas a 881:000$000, não devia em sua opinião fazer mais cousa alguma.

Assim ou o orçamento está equilibrado, os calculos não merecem fé. A verdade é que os aceita na convicção de que são bons, verdadeiros e exequiveis.

A commissão do senado foi pois timida. Aquella differença podia facilmente ser preenchida por uma rigorosa fiscalisação [illegible], de modo que se [illegible] fraudes e delapidações.

O paiz parece estar com o corpo apodrecido.

Desde o Pará até ao Rio Grande do Sul, desde o Rio de Janeiro até Matto-Grosso a delapidação é geral.

A renda escoa-se aos centos, aos milhares de contos; e como póde haver receita, se ella se estraga, se é um cesto roto a apanhar agua?

O primeiro recurso que aponta pois para supprir o *deficit* é a mais rigorosa fiscalisação, é a punição severa dos malversores.

E' preciso dar o exemplo para que cesse a continuação do descalabro financeiro do paiz.

Confia no zelo, na probidade, na boa vontade do governo; mas não é demais recommendar maior exame e mais severa fiscalisação das rendas publicas. Se o orçamento não póde ser mathematico, é razão de mais para que o governo na pratica proceda com a maior parcimonia. Esse meio effectivamente empregado póde dar resultados vantajosos para ser supprido o *deficit*. Está, portanto, de accordo em geral com o trabalho que veio do senado, e não tem senão louvores a dar.

Proseguindo em considerações sobre a materia sustenta a conveniencia da verdade dos orçamentos, julgando um mal o abuso dos creditos supplementares e extraordinarios.

Embora a lei defina os casos para a abertura, de taes creditos, na applicação á lei tem sido sophismada como no caso de provimento de comarcas, em que ha uma grande questão a resolver, e é se o governo está autorisado a provel-as não estando habilitado com a verba necessaria.

Por sua parte entende que não.

As provincias podem crear comarcas, mas não podem coagir o governo a provêl-as de juiz.

Emquanto aos creditos extraordinarios ha o mesmo abuso em relação a obras e que precisa cortar-se pela raiz. Foi o que o senado tratou de remediar. O mesmo succede com os transportes de verbas.

Tambem louva a commissão do senado e a resolução que elle tomou de supprimir uma disposição, approvada pela camara, a respeito do fundo de emancipação e o ter separado a disposição relativa ao regulamento expedido para a execução da lei de 28 de setembro.

A proposito allude a um projecto que sobre essa materia offereceu á camara, e que tem sido muito mal interpretado, pois nelle se não trata senão de extinguir o infame trafico de escravos. Se queremos ser um paiz civilisado, é preciso acabarmos com o mal.

A commissão e o senado mandaram separar o projecto para ser examinado, mas a respeito do fundo de emancipação passaram as verbas que se haviam destacado do seu destino especial para a renda geral, restituindo-as de novo ao fundo de emancipação.

Está de accordo com os 25 % destinados á creação e educação de ingenuos, tirados do fundo de emancipação.

A sua opinião sobre o assumpto não é de momento: os seus estudos são de longe data. Nada retira de suas opiniões emittidas em 1871 e está nos *Annaes*. Quando apresentou o projecto abolindo o commercio de escravos, fundamentou-o, porque a questão era grave, e apezar de ter sido remettido a tres commissões reunidas para ser sepultado sob triplice lousa até hoje não levantou questão, o que promette fazer na sessão proxima.

Não póde tambem deixar de dizer algumas palavras sobre o subsidio dos deputados e senadores, como infeliz autor do addittivo que passou na camara e foi remettido ao senado.

Referindo como o projecto passara na camara, expõe como no senado se levantou a grande questão de constitucionalidade. Não está absolutamente de accordo. Entende que quando se ameaça o paiz com um *deficit* de.... 10,000:000$ era dever do parlamento, á vista da aggravação de impostos, começar por si a praticar a reducção.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

OS AMORES DE YAYE

CAPITULO XXI

OS XEQUES DO ALBAICIN

(Continuação do n. 249)

Todos tinham o typo da raça moura; todos estavam sobr'excitados, pallidos e com olhares ateados.

Quando Yaye e Abd-el-Gewar entraram, e antes de darem por elles, um ancião de rosto nobre e energico, que parecia estar já havia algum tempo dirigindo a palavra aos mais, a avaliar pela altura em que se achava a sua peroração, dizia:

— E quando tantas desgraças nos opprimem; quando são chegados ao seu maior auge, como já vos fiz notar os ultrages dos christãos, havemos de soffrer por mais tempo o jugo? Que importa que D. Diogo de Cordova e de Valor, o homem que estamos decididos a proclamar rei depois do triumpho, se o Altissimo, apiedado de nós, se dignar conceder-nos um rei, que importa, repito, que esse homem que reconheciamos na desgraça por chefe nos haja abandonado, e que quando, estranhando-se a sua demora, o fomos procurar á casa, nos disseram que tinha sido chamado e preso pelo capitão general? Não pozemos já de banda todo o temor? não desenterramos o velho arcabuz e a couraça de nossos pais, decididos ao combate? Dizeis que por certo, D. Diogo, apegado ao regalo que lhe proporcionam as suas riquezas, ennobrecido pelo rei de Hespanha, nosso inimigo, e honrado com mercês nos abandona no momento do perigo, nos vende, e para cobrir as apparencias se faz prender pelo capitão general. Ainda bem! a tempo nos avisou de que é traidor á sua lei e á sua patria, e podemos voltar os olhos para outra pessoa mais valente e mais digna para cingir na fronte a cabeça do reino. Mas ponderaes: se D. Diogo nos atraiçoou descobrindo os nossos planos ao capitão general, estes planos falham. Não julgueis isso. E' curto o prazo. O capitão general não póde ter amanhã mais soldados do que os que tem hoje, e em todo o caso o seu reforço limitar-se-ha a duzentos ou trezentos homens mais, pouco costumados á guerra, os quaes lhe poderão vir das villas proximas. Se o golpe se demorasse alguns dias, poderia tornar-se impossivel, porque os terços da costa e dos presidios de Granada viriam occupar a cidade. Por tudo isto é preciso não suspender o que se principiou, e dar o golpe, como se tinha preparado, amanhã mesmo, e se fosse possivel esta mesma noite. E', porém, preciso esperar os seis mil monfies que hão de chegar amanhã da montanha com Muley Yuzuf, e na falta de capitão para o levantamento, em consequencia da prisão de D. Diogo de Valor, nomear um de nós.

— O capitão trago-vol-o eu, disse Abd-el-Gewar, interrompendo o orador.

— E' Abd-el-Gewar, o santo faqui, disseram algumas vozes.

Todos se levantaram e cumprimentaram Abdel-el-Gewar.

Depois de se restabelecer a ordem, momentaneamente perturbada pela apparição do velho faqui e de Yaye, perguntou o xeque que presidia áquella reunião revolucionaria:

— E quem é o capitão que nos trazes, Abd-el-Gewar?

— O capitão é o joven que me acompanha?

— Como! pois a um joven quasi imberbe, a uma criança quasi é que havemos entregar a sorte do reino?

Estas palavras foram proferidas d'um modo desdenhoso pelo orador a quem Abd-el-Gewar interrompêra.

— E o que dirieis, exclamou Yaye, avançando com altivez até ao centro do espaço, limitado pela mesa e pelos escanos, que dirieis, se a criança imberbe vos deixasse abandonado a vós mesmos?

— Orgulhoso auxilio é o teu, rapaz! exclamou o orador com desprezo.

— O reino de Granada é meu, como são minhas as Alpujarras! exclamou Yaye com mal refreada colera. E vós todos não sois mais que meus vassallos, meus servos naturaes que deveis escutar de joelhos a expressão da minha vontade.

— Quem és tu que assim te atreves a insultar-nos? exclamou encolerisado o Homaidi, feroz ancião que presidia ao ajuntamento e que se levantou e se dirigio furioso para Yaye.

O mancebo agarrou-o com mão de ferro, fêl-o curvar e exclamou em tom vibrante:

— De joelhos, escravo, ante o emir dos monfies!

— O emir dos monfies! exclamaram absortos todos os circumstantes.

— Sim, o emir dos monfies, o magnifico Muley Yaye-ebn-Al-Hhamar, disse Abd-el-Gewar, satisfeito por ver que Yaye, apezar da sua educação meio castelhana era dotado do impeto temivel e altivo, do olhar omnipotente e do terrivel orgulho dos despotas musulmanos; sim, é o emir dos monfies quem tendes diante de vós.

— A prova! exclamaram em côro muitos daquelles homens, em quanto os mais olhavam com receio para Yaye e para Abd-el-Gewar; a prova de que esse mancebo é o emir!

— Por acaso, Homaidi, hontem nas Alpujarras, d'onde acabas de vir, não te disse o poderoso, o valente Yuzuf que abdicára a corôa e a dignidade em seu filho Sidy-Yaye?

— E' verdade.

— Não vos dizia muitas vezes quando me perguntaveis se este mancebo era meu filho, que seu pai era um nobre e poderoso senhor.

— Sim, dizieis.

— Pois sabei que o pai deste nobre mancebo é Yuzuf Al-Hhamar, o emir das Alpujarras.

Desvanecida a duvida, porque ninguem podia duvidar da veracidade das palavras do velho faqui, notou-se completa mudança nas disposições dos xeques para com Yaye.

Não obstante, o Homaidi sempre se atreveu a dizer:

— O emir das Alpujarras não é rei de Granada, bem o sabeis. Os xeques do Albaicin tinham escolhido paras en senhor a D. Diogo de Valor, segundo lhe chamam os christãos, a Yuzuf-Aben-Humeya, conforme nós lhe chamamos.

— Sim, disse Yaye com desprezo, escolhestes o miseravel covarde que curvava a cabeça ante o christão, e aceitava mercês dos seus reis, emquanto os monfies viviam soltos e livres, graças ao seu valor, e a uma guerra continua na montanha! o infame traidor que, chegada a hora do combate, vende os segredos do seu povo e com esses segredos a sua liberdade, e se faz prender pelo capitão general de Granada para encobrir a sua traição! vós mesmos o dissestes; vós mesmos accusastes D. Digo de Valor desse delicto.

— E quem nos assegura que não fosseis vós os monfies quem o delatou, para que fosse preso, e na sua falta, accusando-o de traidor, vindes reclamar-nos a corôa de Granada?

Estas palavras foram proferidas por outro ancião.

— Eu, emir dos monfies, não preciso do vosso auxilio, quando viveis enervados e envilecidos sob o jugo. Pelo contrario, vós é que não podieis revoltar-vos sem que os meus monfies vos ajudassem. De quem é o poder? De quem é a força?

— E' verdade, disse o Homaidi; sem a tua ajuda, nada podemos fazer nós os de Granada. Mas só uma palavra mais para que termine esta aborrecida controversia e possamos consagrar todo o nosso tempo ao bem do reino.

E abrindo um livro ricamente encadernado, que estava em cima da mesa, accrescentou:

— Estás disposto a jurar sobre este santo Alcorão que não tiveste parte alguma na prisão de D. Diogo de Valor?

— Juro, disse o mancebo com voz firme e estendendo a mão não menos firme sobre o Alcorão.

— Juras que nenhuma traição commetteste contra nós?

— Juro.

— Pois bem, acreditamos-te sob esse teu juramento. Agora, amigos, accrescentou, voltando-se para os outros xeques, aceitamos o emir por nosso capitão?

— Sim, responderam todos unanimemente.

— Quanto ao facto de serdes rei de Granada, Muley Yaye, continuou o Homaidi, é preciso primeiramente que triumphemos dos christãos.

— Havemos de triumphar, disse Yaye com grande intimativa.

— Depois, continuou o Homaidi, o reino te escolherá ou não para seu rei.

— O vencedor é o califa, disse Yaye apoiando-se n'um preceito do Alcorão, e eu que hei de vencer o christão, tambem hei de vencer a quem me quizer disputar a corôa.

— E's valente, apezar dos teus poucos annos, emir, disse um dos anciãos, e se Deus te dér á victoria, has de ser um rei esclarecido.

— Com quanta gente d'armas contamos em Granada? perguntou Yaye encetando de vez as suas funcções de capitão da empreza.

— Temos quatro mil homens.

— Fortes todos?

— Todos valentes e experimentados.

— Teem armas?

— Teem.

— Dinheiro?

— Tambem.

— E estão ordenados em taifas?

— A um signal das doçainas e das atakebiras irá cada qual reunir-se no lugar que lhe está designado.

— Quem são os seus capitães?

— Eu, eu, e eu, disseram alguns capitães.

— Pois bem, ide avisar a vossa gente para que esteja prompta para amanhã á noite ao primeiro signal. Tu, Homaidi, e tu, Abd-el-Gewar, ficam commigo.

Os xeques sahiram, e ficaram sós com Yaye os outros dous anciãos.

Agruparam-se em torno da mesa e pozeram-se a tratar dos preparativos da insurreição.

[*Continuar-se-ha*].

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias